INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 11 de AGOSTO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47780
estadão.com.br

TRAGÉDIA NO INTERIOR PAULISTA

Apurações de acidentes aéreos no País levam mais de 2 anos

__Perda de controle do avião é a causa de um terço das ocorrências

Os relatórios finais do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) levam, em média, 1.001 dias, ou 2 anos e 7 meses, para serem divulgados. É o que mostra a análise de 1,8 mil ocorrências registradas no Brasil desde 2007. O órgão do Comando da Aeronáutica apura as causas da tragédia com o avião da Voepass que caiu em Vinhedo, no interior de São Paulo. Dados do próprio Cenipa indicam que um terço dos acidentes aéreos com mortes no País é provocado pela perda de controle da aeronave em voo. Foram 124 casos em 388 ocorrências entre aviação comercial, privada, de instrução e militar, nos últimos dez anos. Ontem, a Voepass atualizou para 62 o número de mortos no acidente. Um passageiro foi deixado de fora da lista de embarque, e a empresa alegou problemas no check-in. A retirada dos corpos do local da tragédia foi concluída. Até a noite de sábado, apenas o piloto, Danilo Santos Romano, e o copiloto, Humberto de Campos Alencar e Silva, haviam sido identificados. __A18 a A23

Eliane Cantanhêde __A8
Muito cuidado com conclusões apressadas

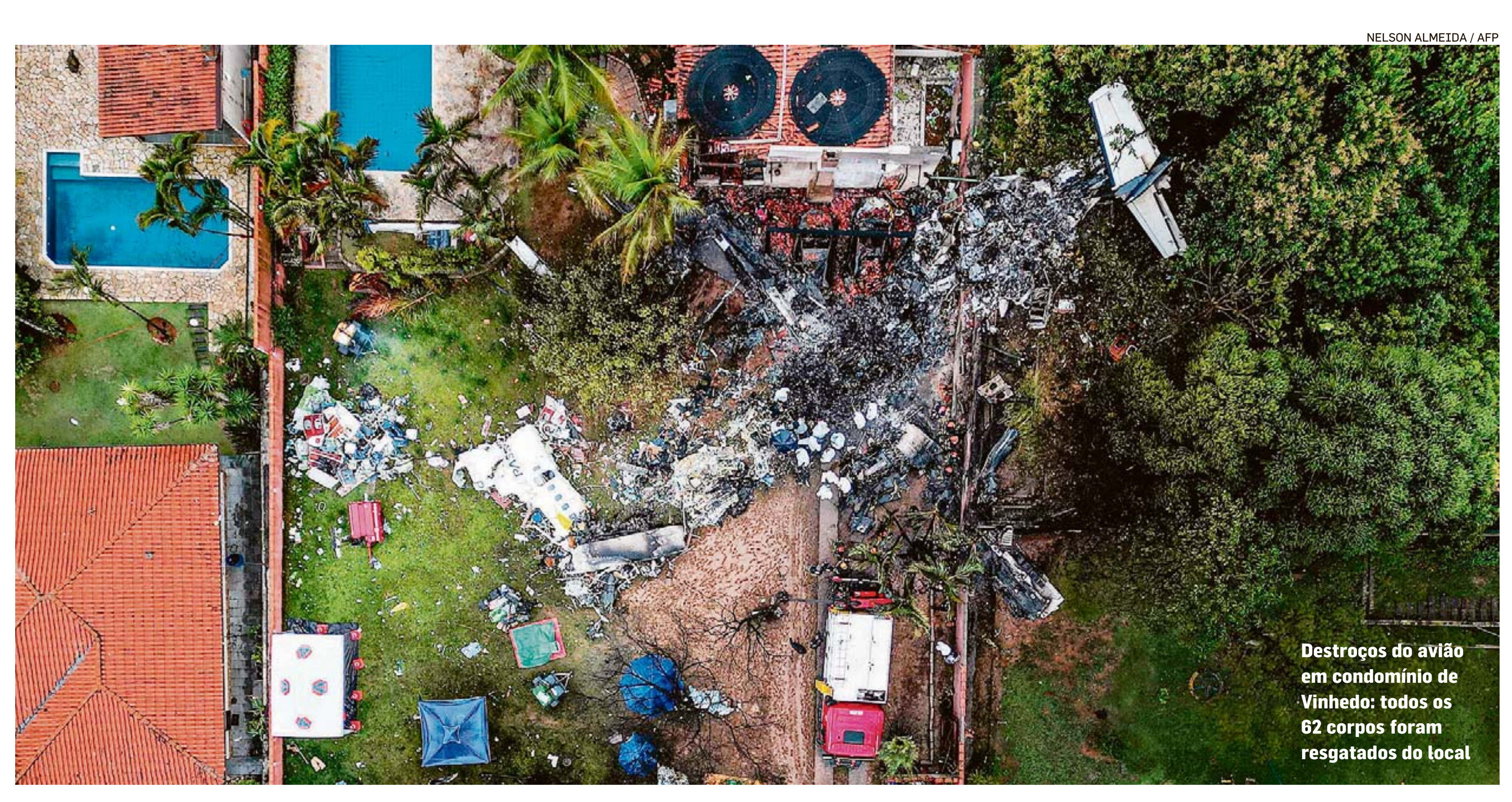
Aeronáutica emitiu alerta de gelo severo na região antes do voo

Registro da Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica mostra que a formação de gelo estava prevista entre 8h30 e 12h30 da sexta-feira na região do voo. __A19

Em audiência da Anac __A19

Piloto relatou excesso de trabalho; Voepass nega

NELSON ALMEIDA / AFP



Destroços do avião em condomínio de Vinhedo: todos os 62 corpos foram resgatados do local

PARIS-2024

AURELIEN MORISSARD/AP



Despedida com prata

Seleção é mais uma vez superada pelos EUA em jogo que pode ter sido a despedida de Marta (*com Thaís na foto*) do time. Medalha 'resgata o orgulho' do futebol feminino, diz jogadora. __A28

Sexta medalha delas __A30

Brasil bate a Turquia e fica com o bronze no vôlei feminino

Conquista marca a aposentadoria de Thaísa, aos 37 anos. Zé Roberto diz que avalia se continuará como técnico.

Romena tira o bronze de ginasta americana

Ana Barbosu pediu revisão do terceiro lugar na prova que deu o ouro a Rebeca Andrade. __A30

ELEIÇÕES **AGENDA SP** __A10 e A11

Mobilidade em SP é desafio e oportunidade para próximo prefeito

Soluções sustentáveis e redução de mortes no trânsito devem estar no radar dos candidatos, dizem especialistas.

E&N Rombo __B1 e B2

Escalada da dívida pública barra crescimento do País desde 2015

Déficit crônico é puxado, entre outros, pelo aumento de gastos com Previdência e os pisos de Saúde e Educação.

Notas e Informações __A3
Uma Previdência mais justa

José R. M. de Barros __B3
Faz sentido o receio de recessão nos EUA?

Lourival Sant'Anna __A15
O namoro de Lula com o autoritarismo

Renata Cafardo __A25
Rebeca é aula a jato de educação antirracista

Tempo em SP
9° Mín. 19° Máx.

ISSN - 1516-293-1


9 771516 293019

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

AGU tem vitórias em série e gera R$ 1,4 trilhão de impacto positivo aos cofres públicos

As sucessivas vitórias da Advocacia-Geral da União (AGU) em processos na Justiça já geraram um impacto positivo de R$ 1,4 trilhão para os cofres públicos, mostra levantamento interno da pasta ao qual a *Coluna* teve acesso. O estudo considera decisões judiciais que ou recuperaram valores devidos à União, ou evitaram prejuízos aos cofres públicos, ou possibilitaram investimentos em concessões, entre janeiro de 2023 e julho deste ano. Na lista de processos, a conquista judicial mais emblemática, diz a AGU, foi a mudança de entendimento do STF sobre a "revisão da vida toda" do INSS. Em março, os magistrados validaram a regra de transição para uma mudança na Previdência aprovada em 1999. Com isso, evitou-se impacto financeiro estimado em R$ 410 bilhões.

● **GRANA.** A AGU também contabilizou no levantamento os R$ 304,6 bilhões pagos aos cofres públicos em tributos que eram questionados em tribunais como o Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf).

● **CASAMENTO.** Apesar de viver às turras com o Congresso, o governo Lula mantém boa relação com o Poder Judiciário, especialmente com o STF. O clima positivo contrasta com as tensões vividas sob Jair Bolsonaro (PL), que elegeu a Corte como alvo preferencial ao longo do mandato.

● **PROMETO.** Candidatas à Prefeitura de São Paulo, Tabata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo) assinaram um termo de compromisso com o Livres, movimento suprapartidário em defesa do liberalismo. O acordo propõe a implementação de 12 propostas do caderno de políticas públicas de 2024 do grupo, com foco na área de sustentabilidade e adaptações climáticas.

● **PRESSA.** O deputado federal **Luiz Gastão** (PSD-CE) vai retomar a mobilização das frentes parlamentares do Empreendedorismo e de Comércio e Serviços, nesta terça-feira, para garantir autorização permanente à abertura do comércio aos domingos e feriados. A ideia é votar projeto sobre o tema no esforço concentrado, e incluir a decisão em lei para não ficar à mercê das portarias do governo Lula.

● **PIT STOP.** Sem qualquer explicação do Palácio do Planalto, o presidente Lula fez uma parada de apenas 10 minutos em São Paulo no seu retorno a Brasília, após a viagem oficial ao Chile. A curta escala virou assunto em Brasília.

● **MOTIVO.** De acordo com interlocutores, Lula ordenou a pausa para dar carona à primeira-dama Janja, que estava na capital paulista após realizar um procedimento estético. Procuradas, as assessorias de imprensa de Janja e de Lula não quiseram comentar.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales





Luiz Gastão, deputado federal (PSD-CE)

● **REPOSIÇÃO.** O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, vai usar cerca de R$ 50 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública para recompor os congelamentos de verbas nos orçamentos da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, como antecipou a *Coluna*. O objetivo é evitar prejuízo às ações que estão em andamento nas duas corporações.

● **ARGUMENTO.** Os técnicos da pasta sustentam que há amparo legal porque o fundo tem entre suas premissas garantir a execução do Plano Nacional de Segurança Pública. Serão R$ 18,5 mi para a PF e R$ 31,6 mi para a PRF.

PRONTO, FALEI!



Wellington Dias
Ministro Desenvolvimento Social

"Haddad está firme em fechar o ano com crescimento do PIB em torno de 3%. Isso traz grande possibilidade de tirar o Brasil do Mapa da Fome neste mandato."

CLICK

DIVULGAÇÃO/ ASCOM ALEPI



Luis Felipe Salomão
Ministro do STJ

Em Teresina, na solenidade da Assembleia Legislativa do Piauí que concedeu a ele o título de cidadão piauiense. O magistrado é natural de Salvador (BA).

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma Previdência mais justa



País precisa de uma nova reforma, e não só por razões fiscais. É preciso propor mudanças que reduzam iniquidades, incentivem contribuições e adiem a entrada de beneficiários no sistema

O País terá de discutir uma nova reforma da Previdência em breve se quiser evitar o colapso do sistema. Alertas como este já haviam sido feitos recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre FGV). Nesta semana, um novo estudo do Banco Mundial veio reforçar essas conclusões.

No estudo, publicado pelo jornal *Valor*, as autoras Asta Zviniene e Raquel Tsukada informam que em 2020 o País já tinha cerca de 15 idosos com mais de 65 anos para cada 100 adultos entre 20 e 64 anos. A relação ainda é considerada relativamente confortável, mas o Brasil está envelhecendo tão rápido que ela deve dobrar em apenas 23 anos, algo que levou 62 anos para ocorrer nos países de alta renda.

Manter essa mesma relação entre idosos e jovens só seria possível se a idade mínima para a aposentadoria fosse elevada a 72 anos em 2040 e a 78 anos em 2060, algo politicamente inviável. Outros países da América Latina compartilham do mesmo problema, mas o Brasil tem questões próprias que tornam o desafio ainda maior.

Os pontos destacados pelas autoras vão além da questão fiscal. Elas buscam expor o quanto o sistema previdenciário tem reforçado iniquidades. Uma delas é o fato de que o sistema desencoraja um trabalhador a acumular um tempo de contribuição mais longo, pois isso não se reflete em um benefício mais elevado. Tampouco há muita diferença nos valores dos benefícios pagos a quem contribuiu e a quem não contribuiu com o sistema.

Outra é a prática de usar a Previdência Social para recompensar alguns grupos por desigualdades históricas e estruturais ou pelas contribuições sociais vinculadas ao ofício. É o que justifica que mulheres, trabalhadores rurais, professores, profissionais de saúde e segurança pública e microempreendedores individuais (MEIs) tenham alguns privilégios, como alíquotas de contribuição mais baixas e critérios de elegibilidade menos rigorosos.

No entanto, esses objetivos são mais bem abordados, diz o estudo, "por meio de políticas separadas e especificamente desenvolvidas para o propósito em questão – sistemas judiciais para tratar da discriminação, leis de remuneração justa para garantir uma compensação adequada pelo trabalho e políticas de mercado de trabalho que garantam oportunidades de mudança de ocupação quando necessárias por motivos de saúde".

Dado relevante mencionado pelas autoras diz respeito às desigualdades intergeracionais. Segundo elas, enquanto mais de 40% das crianças brasileiras vivem e crescem em condições de pobreza, a maioria dos idosos ocupa o meio da pirâmide de distribuição de renda. Isso ocorre porque o Benefício de Prestação Continuada (BPC), destinado a idosos pobres como uma prestação de assistência social, tem limite de elegibilidade por renda per capita mais alto que o Bolsa Família. Além disso, o valor do BPC, que corresponde a um salário mínimo, é o dobro do piso do Bolsa Família.

Ao *Valor*, Matsuda destacou que a Previdência Social deveria se ater a proteger os idosos de cair em uma situação de pobreza, e não a reduzir a pobreza como um todo nem a servir como ferramenta com foco na distribuição de renda ou a resolver outras desigualdades históricas que o País acumula há décadas.

Intitulado *O Sistema Previdenciário Brasileiro sob a Ótica da Equidade*, o estudo cita que, em 2020, apenas 20,7 milhões dos 32,2 milhões de beneficiários de aposentadorias tinham 65 anos ou mais. Por outro lado, somente 56,4% da população economicamente ativa, ou 51,5 milhões de pessoas, contribuía com o sistema.

Os números evidenciam que há espaço para adiar a entrada de beneficiários e incentivar trabalhadores a contribuir com o sistema previdenciário. Mas isso não acontecerá somente com a redução do desemprego e com o aumento da formalização no mercado de trabalho. Será preciso promover mudanças profundas no sistema, não apenas por motivos fiscais, mas para tornar o sistema mais justo para todos.●

No caminho certo contra o crime

Megaoperação com bem-sucedida articulação de autoridades estaduais e federais na Cracolândia desnuda ecossistema do PCC, que inclui até milícia. Estado agora precisa retomar território

Passadas décadas de abandono da Cracolândia pelo poder público, as autoridades parecem finalmente ter decidido avançar sobre a estrutura do crime organizado no centro de São Paulo. Com o uso de mais inteligência e menos voluntarismo, uma megaoperação liderada pelo Ministério Público de São Paulo e pela Secretaria da Segurança Pública desnudou o ecossistema das atividades ilícitas do Primeiro Comando da Capital (PCC) na região, que, agora, inclui até milícia formada por agentes da Guarda Civil Metropolitana e policiais. A escolha por ações que atacam as causas, e não as consequências, desse problema que envergonha e revolta os paulistanos começa a apresentar seus possíveis primeiros resultados contra os criminosos.

A Operação Salus et Dignitas (saúde e dignidade, em latim) levou às ruas um grande contingente de policiais, mas não sem antes realizar um profundo trabalho de investigação. Pela primeira vez, o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), sob a chefia do promotor Lincoln Gakiya, entrou no enfrentamento da facção na Cracolândia e, acertadamente, tirou o foco dos usuários de drogas e privilegiou a cooperação entre instituições de Estado. Este talvez seja o maior diferencial entre a ação deflagrada há poucos dias e operações passadas, quase todas orientadas por tentativa e erro.

O chamado "fluxo" da Cracolândia, que perambula pelo centro, é apenas a face mais visível de uma teia criminosa. Ao sufocar as atividades econômicas ilícitas que mantêm aberta aquela chaga no coração de São Paulo, as autoridades, enfim, parecem trilhar o caminho certo no combate ao crime organizado. Houve intercâmbio de informações que envolveu os Ministérios Públicos Estadual, Federal e do Trabalho, a Secretaria da Segurança, as Receitas Federal e Estadual, o Ministério do Trabalho e Emprego e até a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que ajudou a detectar os equipamentos usados pelos bandidos para interceptar a comunicação da polícia.

O ecossistema do crime inclui tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, corrupção, comércio ilegal de produtos ilícitos, comércio de armas, exploração sexual, servidão – com exploração até de trabalho infantil –, imigração ilegal e crimes ambientais. Ao fim, a ação com 1,3 mil agentes das Polícias Militar, Civil, Rodoviária Federal e Federal, em mais uma prova do êxito do esforço conjunto, prendeu três integrantes do PCC e três milicianos.

Tantos crimes perturbam, mas não surpreendem. Como escreveram os promotores, "um local sem a presença do Estado se torna condescendente" com práticas ilícitas. E foi justamente desse tipo de ausência, seguida de negação, que o PCC nasceu no sistema carcerário na década de 1990 e, depois, ganhou as ruas, para formar uma poderosa organização financeira e bélica que pratica crimes mundo afora. Agora, a inépcia do Estado permitiu que oportunistas fardados passassem a se organizar como máfia. Um grupo com mais de 20 guardas-civis, 3 policiais militares e 1 investigador extorquiu mais de R$ 4 milhões de comerciantes em troca de "proteção" na Cracolândia.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, reconheceu que, quando há "um problema generalizado, de algum tempo", é possível haver "situações de corrupção, de prevaricação e de falha no exercício do poder de polícia". Já o prefeito Ricardo Nunes, que defende uma Guarda Civil forte como um dos motes da campanha à reeleição, correu a dizer que "desconhece milícia" na cidade. De fato, até agora não havia notícia de milícias como as do Rio de Janeiro, mas, como mostra a história, não parece prudente minimizar os riscos.

Ao revelar o ecossistema do crime, a Operação Salus et Dignitas evidenciou que o Estado precisa retomar o território da Cracolândia. E o caminho para isso é a manutenção de ações coordenadas de autoridades de todas as esferas de poder, com investigações que envolvem inteligência e colaboração. Como sugere o nome da força-tarefa, São Paulo demanda saúde e dignidade, além de segurança. Essa força-tarefa dá a esperança de que algo já tenha mudado.●

ESPAÇO ABERTO

É assustador 4

Pedro Malan

Retomo neste conturbado agosto de 2024 a série designada por esse infausto título. Porque é assustador o grau de incertezas ora prevalecendo no Brasil, em nossa região – como na tragédia venezuelana, na qual o Brasil se deixou enredar por anos; e no mundo, que se tornou muito mais perigoso nesta terceira década do século 21. O artigo que inaugurou a série, publicado em 13/3/2022, assim se iniciava: "'É assustador imaginar que não sabemos algo, mas mais assustador ainda é imaginar que, em geral, o mundo é dirigido por pessoas que acreditam saber exatamente o que está acontecendo.' A frase de Amos Tversky poderia ser estendida para incluir as pessoas que acreditam saber também exatamente *o que fazer*; e dedicam-se a convencer os demais a acreditar nisso – como forma de chegar ao poder, nele continuar ou a ele voltar".

O mesmo artigo comentava que Lula da Silva parecia crer que falava por si só o (autoproclamado) extraordinário sucesso dos governos Lula 1 e Lula 2. A impressão é que pretendia apenas reativar uma memória seletiva no eleitorado e repetir, com eloquente convicção, que conhecia os grandes desafios do presente como também a forma de lidar com eles no futuro. O desejo de um futuro a ser conquistado seria garantido pela memória de um passado perdido.

Chegamos agora a 600 dias de Lula 3, cerca de 75% do tempo que lhe falta para as cruciais eleições presidenciais de 2026, quando espera que o estado da economia lhe permita assegurar um tão almejado Lula 4. Um sucesso que, em ocorrendo, não deveria ser uma vitória de Pirro, como foi a vitória de Dilma Rousseff em 2014, insistindo em uma política econômica que tinha prazo de validade estampado no rótulo. Em setembro de 2015 seu ministro Aloizio Mercadante afirmou em entrevista à *Folha de S.Paulo*: "Estávamos em intensa campanha, debatendo, viajando, e, quando chegou o fim da campanha, o mundo era outro. Isso impactou muito as finanças públicas. Fomos além do que podíamos na política anticíclica, na desoneração de impostos, no esforço de manter os investimentos, de manter os gastos".

> *Chegamos a 600 dias de Lula 3, cerca de 75% do tempo que lhe falta para as eleições de 2026, quando espera que o estado da economia lhe permita assegurar um tão almejado Lula 4*

Lula e o PT não terão mais como falar na "herança maldita" que receberam, como fizeram em 2003. Afinal, o lulopetismo terá ficado no poder nada menos que 72% (17 anos, 3 meses e 10 dias) dos 24 anos que vão de 2003 a 2026. Em audiência pública na Comissão de Infraestrutura do Senado (30/4/2024), o chefe da Casa Civil afirmou que a execução de mais de 9 mil obras selecionadas pelo governo para o "novo PAC" dependeria de emendas parlamentares, e com isso anotou o crescente protagonismo do Legislativo no controle do Orçamento da União. Segundo Rui Costa, as obras condicionadas às emendas parlamentares compõem o chamado "PAC Seleções", no qual Estados e municípios indicam suas obras prioritárias. Ao mesmo tempo, ao se referir às 9.285 mil ora "obras", ora "projetos" selecionados pelo novo PAC, o ministro reconheceu implicitamente a dificuldade que tem o governo de definir com clareza prioridades. E governar, como é ou deveria ser sabido, é fazer escolhas, por vezes difíceis dados os reais conflitos de razão e de interesse.

Mas, além do velho novo PAC, o governo lançou também um *programa de neoindustrialização* do País, dotado de seis grandes missões e metas aspiracionais. A saber: construir cadeias industriais sustentáveis, consolidar o complexo industrial da saúde, desenvolver a infraestrutura, promover a transformação digital, desenvolver a bioeconomia e tecnologias estratégicas. Como essas "missões com metas aspiracionais" se relacionam com o velho novo PAC é incompreensível para a opinião pública, mesmo aquela relativamente bem informada. Uma coisa é certa, no entanto: haverá aumento não desprezível do gasto público. Sua eficácia, sua contribuição para o aumento da produtividade e do crescimento sustentado da economia no longo prazo não podem ser aferidas no momento, como seria desejável. Dito isso, nossas experiências recentes deixam muito a desejar, nesse particular.

É instigante, e apropriada, a observação de José Murilo de Carvalho, que infelizmente nos deixou há um ano: "O drama do País reside neste contraste entre sonho e realidade, aspirações não acompanhadas de ações adequadas para fazê-las realidade. As pessoas não confiam em seus políticos e em suas instituições, mas fazem pouco para tornar os primeiros mais responsáveis e para mudar para melhor as instituições. Toda a energia e imensa criatividade de que são capazes é dirigida ao domínio privado, seja para se dedicar a seus interesses, seja simplesmente para sobreviver. O social é desconectado do político. Daí o sentimento de frustração, de desapontamento, e a persistência de uma vaga esperança de que um messias possa eventualmente trazer a solução para todos os problemas".

É forte o eco que produz essa última frase. Dos nove presidentes eleitos pelo voto popular nos últimos 80 anos, mais da metade apresentavam traços messiânicos e/ou de exacerbado voluntarismo: Getúlio Vargas, Jânio Quadros, Fernando Collor, Lula e Jair Bolsonaro. (Há quem inclua Juscelino Kubitschek e Dilma na categoria do exacerbado voluntarismo). De civis, restaria Fernando Henrique Cardoso, ao qual o Brasil tanto deve. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Contas públicas

Corte no Farmácia Popular

Ao mesmo tempo que emite uma medida provisória isentando do Imposto de Renda as premiações em dinheiro recebidas pelos nossos atletas medalhistas na Olimpíada de Paris, o governo federal corta R$ 1,7 bilhão do já debilitado programa Farmácia Popular (**Estadão**, 9/8, B2). Quanta incoerência!

Roberto Croitor
São Paulo

O pobre fora do Orçamento

Pé de Meia, Farmácia Popular e auxílio gás, todos programas afetados pelo congelamento de R$ 15 bilhões. E o governo ainda fala que quer colocar o pobre no Orçamento.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Propaganda

A propaganda é a alma do negócio. Há um mês o governo Lula anunciou com pompa e circunstância a ampliação do Farmácia Popular, que passaria a "oferecer 95% dos medicamentos e insumos de forma gratuita para toda a população". Agora, corta 30% do orçamento do programa. Me engana, que eu gosto.

Renato Maia
Prados (MG)

Sem rumo

O congelamento no Farmácia Popular é a cara de um governo sem rumo, sem programa factível para desenvolver o País.

Paulo Panossian
São Carlos

Tribunal de Contas

As joias da Coroa

Apesar da comparação entre monarquia e república feita no editorial *A lei e a vergonha na cara* (**Estadão**, 9/8, A3), a respeito do tema dos presentes dados aos nossos presidentes, observo que, a bem da verdade, muitas das monarquias modernas são bem mais republicanas do que muitas repúblicas, em especial do que as repúblicas das bananas. Em grande parte daqueles casos, as joias são da Coroa, e não do monarca. Aqui, elas são do presidente, e não do Estado, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU). Será mesmo que somos uma república? Ou somos uma grande oligarquia cleptocrática?

José Luis Ribeiro Brazuna
São Paulo

Mimo aos presidentes

O que vale para Chico não vale para Francisco. Relógios de ouro e brilhantes para eles, relógio de ponto para nós outros.

Marcos Catap
São Paulo

Política externa

Crise Brasil-Nicarágua

Meu pai dizia que "quem fala demais dá bom dia a cavalo". Pois é, há alguns anos, Luiz Inácio Lula da Silva chegou a justificar a longa permanência de Daniel Ortega na presidência da Nicarágua comparando-o com os mandatos de Angela Merkel na Alemanha – por mais absurda que possa ser tal comparação. Agora, seu dileto amigo nicaraguense, num arroubo delirante de poder ditatorial, resolveu expulsar o representante diplomático brasileiro do país simplesmente por ele não ter comparecido a uma de suas demonstrações de autolouvor. Cuidado, amigo, ainda vale a velha reflexão bíblica: "Diga-me com quem andas, que eu te direi quem és".

Nestor Rodrigues Pereira Filho
São Paulo

Joguete

Lula da Silva e seu fiel escudeiro, Celso Amorim, estão fazendo papel de bobos da corte, tomando chá de camomila venezuelano e vendo o embaixador brasileiro ser defenestrado da Nicarágua pelo companheiro ditador Daniel Ortega. Lula da Silva busca protagonismo internacional, mas é unicamente um joguete nas mãos de Putin e Xi Jinping para atingir os Estados Unidos.

José A. Muller
Avaré

Escolhas

Os fatos recentes das relações entre o Brasil e a Venezuela e entre nosso país e a Nicarágua mostram que o presidente Lula precisa escolher melhor suas amizades. Mas nós também precisamos escolher melhor quem chega à Presidência.

José Ricardo de Carvalho
São Paulo

Anteparo

Uma reflexão proporcionada pelo artigo *The great game*, de William Waack (**Estadão**, 8/8, A9), é que o Congresso Nacional tem servido de freio ou anteparo às pretensões do governo do PT de realizar, no plano interno, apesar de ter sido eleito por pequena margem de votos, suas propostas mais radicais. Por que o contrapeso legislativo não pode impedir que este governo transforme, no plano externo, o Brasil em simples peão do Sul Global, antiamericano, conduzido pela China?

José Teixeira Neto
São Paulo

INÊS 249

Lula e Maduro, um vizinho complicado

Rolf Kuntz

A tolerância de Luiz Inácio Lula da Silva com o companheiro Nicolás Maduro, ditador da Venezuela, é explicada por alguns analistas como diplomacia de boa convivência. Relações amigáveis com o governo de um país vizinho atendem a interesses nacionais, acrescentam esses analistas. Falta mostrar por que interessa ao Brasil a vizinhança de um país comandado por um autocrata violento, responsável por dezenas de mortes e milhares de prisões e apoiado por governos autoritários, como os do Irã, da Rússia e da China.

Que o Brasil mantenha relações pacíficas – e vínculos econômicos – com países de todo o mundo é certamente desejável. Nada obriga, no entanto, a atenuar, negar ou normalizar as ações de um ditador disposto a ameaçar publicamente os seus opositores. O presidente Lula, depois de ter descrito como normais as condições venezuelanas, buscou entendimento com governantes do México e da Colômbia para uma ação conjunta. Dificilmente poderia continuar olhando para outro lado. Forçado a se manifestar, pediu respeito à soberania do povo da Venezuela, enquanto Maduro mantinha a repressão brutal a seus críticos.

Lula pode ter feito uma aposta errada, ao propor a revisão dos votos pelo conselho eleitoral da Venezuela, sujeito à influência do Executivo. Foi mais cauteloso, no entanto, que os dirigentes do PT, muito rápidos ao reconhecer a reeleição de Maduro. Outros governos da região, além da Organização dos Estados Americanos (OEA), já se manifestaram, criticamente, e apertaram o cerco a Maduro e seus companheiros.

Não há, nesta altura, razões estratégicas ou diplomáticas para disfarçar o repúdio ao ditador venezuelano. O quadro ficou mais complicado com a intervenção chinesa, iraniana e russa no debate sobre a Venezuela. Se esse fato, no entanto, levar os democratas latino-americanos a recuar, uma ditadura apoiada por governos autoritários estranhos à região estará bem mais próxima de consolidar-se.

> ***Não há, nesta altura, razões estratégicas ou diplomáticas para disfarçar o repúdio ao ditador venezuelano***

A intromissão explícita de Rússia, China e Irã na política da América Latina realça a importância de uma ação coletiva mais clara e mais eficiente na defesa dos valores democráticos. A Rússia já estava amplamente envolvida no apoio militar e tecnológico à Venezuela, mas sem uma clara intromissão na ordem diplomática latino-americana. Diante do novo cenário, pode ser inevitável uma revisão da pauta política regional. O autoritarismo de Maduro interessa claramente a governos antidemocráticos de outros continentes.

A incompetência de Maduro como administrador pode ser irrelevante, neste momento, para quem pretende usar a Venezuela como base para maior influência na América Latina. Apesar do amplo investimento estrangeiro e do grande potencial petrolífero, a atividade produtiva estagnou.

A incompetência é notória. Detentora de enorme reserva de petróleo, a Venezuela tem vivido, neste século, um prolongado desastre econômico. Entre 2013 e 2023 o Produto Interno Bruto (PIB) do país encolheu 62,5%, diminuindo de US$ 258,93 bilhões para US$ 97,12 bilhões. Em sete anos, nesse período, houve redução do valor produzido no país, segundo levantamento da agência classificadora Austin Rating, baseado em números do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Também esses dados conferem a Nicolás Maduro uma condição singular. Ele foi incapaz de usar seu enorme poder para mobilizar recursos – incluído o petróleo – num esforço de crescimento econômico e de modernização produtiva. Outros governantes autoritários têm sido mais eficientes em suas políticas econômicas. Mas a estagnação foi apenas um dos componentes do fracasso econômico venezuelano, nesse período. A inflação venezuelana foi uma das mais intensas do mundo, na maior parte do século 21. Em 2013, os preços ao consumidor aumentaram 56,2%, uma taxa assustadora em qualquer país fértil e sem guerra. Em 2018, no entanto, a onda inflacionária superou 130.000%. Recuou, depois, mas pode superar 150% neste ano.

Com seu enorme potencial econômico, a Venezuela seria um importante parceiro econômico do Brasil, se o governo instalado em Caracas tivesse alguma competência e trabalhasse com alguma seriedade. Mas nenhuma dessas condições é verificada. No primeiro semestre deste ano as exportações brasileiras para o mercado venezuelano somaram US$ 525 milhões, 0,3% do valor total exportado pelo Brasil nesse período. As importações brasileiras da Venezuela ficaram em US$ 227 milhões, 0,2% do valor comprado no exterior.

No mesmo período, as vendas brasileiras para a Argentina bateram em US$ 5,9 bilhões. Esse resultado, enorme quando confrontado com o valor vendido à Venezuela, foi, no entanto, 37,6% menor que o dos primeiros seis meses do ano passado, por causa do ajuste recessivo imposto à economia argentina pelo recém-eleito presidente Javier Milei.

Maior potência econômica sul-americana, o Brasil pode contribuir para a expansão da Venezuela, mas a boa vontade do presidente Lula será desperdiçada, se a incompetência do governo venezuelano continuar tão grande quanto o autoritarismo de seu chefe. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

FRANCISCO SECO/AP



Jogos Olímpicos

Na despedida de Marta, Brasil perde para os EUA de novo e fica com a prata em Paris

A seleção brasileira feminina de futebol perdeu ontem para os EUA por 1 a 0, no Parque dos Príncipes. A equipe desperdiçou uma série de lances claros de gol e viu as americanas anotarem uma única vez para ganharem o ouro. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Arbitragem péssima. Deixou vários lances de falta sem marcar, e de novo a sensação é de que o Brasil foi prejudicado."
FLAVIA JEFFERSON

● "Jogaram como nunca, perderam como sempre e agora vem o mesmo papo de falta de apoio."
MARCOS PEREIRA

● "Marta vai fazer o discurso da derrota de novo."
ALBERTO T. DE OLIVEIRA

● "Gente, vamos comemorar a prata."
SIMONIA CELANTE



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MARCELO CHELLO / ESTADAO



Imóveis

Demanda do público de alta renda bate recorde. ●
https://encr.pw/Xco7t

Sustentabilidade



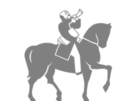
Construção civil: o que é o 'isopor da Amazônia'? ●
https://encr.pw/GbZiN

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com




Esporte

Pasta concentra construção de quadras em Estado do ministro

Municípios do Maranhão, base de André Fufuca (PP), vão receber mais recursos do programa federal; ministério diz seguir 'critérios técnicos'

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O Ministério do Esporte, comandado por André Fufuca (PP), destinou ao Maranhão, Estado natal do ministro, 28 contratos de construção de espaços esportivos comunitários, o que representa cerca de 18% do total. O número é igual ao somatório de equipamentos que serão construídos em outros oito Estados. Uma das cidades maranhenses selecionadas pelo governo federal para receber as obras foi Alto Alegre do Pindaré, cujo prefeito é Fufuca Dantas (PP), pai do titular do Esporte.

Os municípios maranhenses vão receber R$ 40,9 milhões em repasses da União, valor maior do que o que será destinado a 22 cidades de Alagoas, Amapá, Piauí e Pará, que integram, ao lado do Maranhão, o grupo dos cinco Estados com piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País – juntos, eles receberão R$ 32 milhões.

Fufuca foi o quinto mais votado na disputa maranhense à vaga de deputado federal em 2022. Ele se licenciou da Câmara em seu terceiro mandato para assumir o cargo na Esplanada, em setembro do ano passado, como parte de um acordo entre o governo Lula e o Centrão a fim de garantir mais apoio ao Executivo no Congresso. Ana Moser, ex-atleta e apoiadora histórica do PT e do presidente, foi demitida para poder dar a vaga ao PP de Fufuca.

Em nota, a pasta que ele comanda afirmou que os critérios utilizados para selecionar as prefeituras beneficiadas foram "a situação de vulnerabilidade social do proponente" e "o número significativo de beneficiários alcançados pelo objeto da proposta".

No governo Lula, o custo dos espaços esportivos comunitários é de R$ 1,462 milhão. Ou seja, todos os municípios selecionados receberão o mesmo valor para executar as obras. Os acordos preveem a construção de equipamentos que unem em um só espaço um campo society com grama sintética, uma quadra poliesportiva, uma pista de caminhada e um parquinho infantil.

Foram firmados até o momento 153 convênios entre o governo e os municípios interessados nessa política pública, segundo o Portal da Transparência e a plataforma TransfereGov.

PAC. A maioria dos convênios foi fechada pela pasta de Fufuca por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Dos municípios beneficiados até aqui, 143 receberão recursos oriundos do programa. Os outros 10 municípios com contratos vigentes fecharam acordos diretamente com o Ministério do Esporte, sendo que sete desses são do Maranhão.

Para receber os equipamentos do Novo PAC, os municípios precisam cumprir dois requisitos: instalá-los em região de alta vulnerabilidade socioeconômica e comprovar a posse de terreno com a área necessária para a construção.

Contudo, a construção dos espaços esportivos – projeto anunciado como estritamente técnico pela Casa Civil, coordenadora do Novo PAC – ganhou contornos políticos em publicação de Fufuca nas redes sociais.

No dia 7 de junho, o ministro do Esporte postou uma foto cumprimentando o governador do Maranhão, Carlos Brandão (PSB), após uma reunião na qual teriam feito acordos de parcerias entre a União e o governo estadual. Dentre as políticas acertadas pelos dois estaria "o lançamento de 31 espaços esportivos comunitários" em municípios maranhenses.

A Casa Civil respondeu aos questionamentos da reportagem com a informação de que os convênios foram fechados pelo Ministério do Esporte e que os critérios técnicos foram publicados em edital. Conforme a pasta, os contratos foram firmados "com cláusula suspensiva, de forma que a Caixa irá realizar a fiscalização e acompanhamento da execução".

Para o professor Leandro Mazzei, do curso de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), os convênios assinados pelo Ministério do Esporte representam "um movimento político, sem interesse de Estado, que gira em torno do atual ministro e do seu Estado de origem" (*mais informações na pág. A8*).

CRITÉRIOS. A União prevê celebrar 86 novos acordos de construção dos espaços esportivos do PAC até o final deste ano.

"Os critérios adotados para a liberação de recursos do Ministério do Esporte para atender projetos esportivos apresentados pelos municípios brasileiros a esta pasta foram: a situação de vulnerabilidade social do Proponente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o porcentual de pessoas cadastradas no Bolsa Família daquele município, o número significativo de beneficiários alcançados pelo objeto da proposta. Todos os critérios foram alinhados com a Casa Civil", diz a nota do ministério.

"Se eu tenho um orçamento que não é compatível com a dimensão do meu País e destino boa parte dele para um local e não para o Brasil todo, eu vou causar desequilíbrio"
Leandro Mazzei
Professor da Unicamp

A pasta citou, com base na página do Novo PAC na internet, que Pará, Pernambuco e Bahia foram selecionados para receber 25 equipamentos cada. A página detalha todos os selecionados, porém a sua última atualização foi em dezembro de 2023. Além disso, o site não indica quantos municípios já assinaram o termo de compromisso e quais tiveram os recursos de fato empenhados para executar as obras, dados que podem ser conferidos atualizados no Portal da Transparência e na plataforma TransfereGov.

Existe ainda a possibilidade de as cidades escolhidas inicialmente não terem assinado os convênios que chancelam a parceria com a União por terem descumprido algum requisito.

Com base nos dados divulgados do Portal da Transparência e do TransfereGov, é possível identificar que o Maranhão desponta como o Estado que mais assinou termos de compromisso do novo PAC até agora, o que implica na reserva do dinheiro das obras pelo Ministério do Esporte. O segundo Estado que mais celebrou convênios até o momento foi Minas Gerais, com 10 cidades beneficiadas.

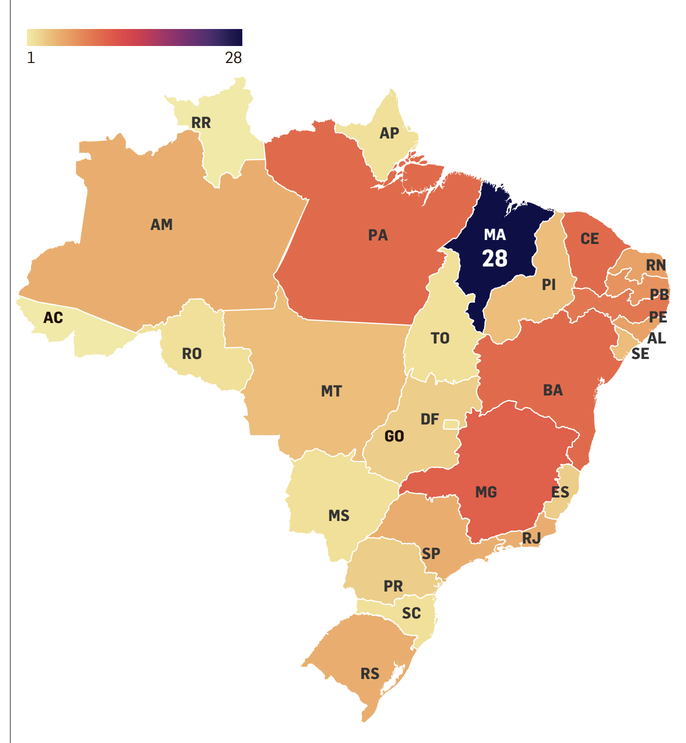
Quando os recursos são empenhados, os prefeitos dos municípios beneficiados podem anunciar o trunfo de terem conseguido dinheiro federal para obras na área do esporte, o que também pode ser explorado nas eleições municipais deste ano. ●

DIVISÃO

Acordos preveem a construção de equipamentos com campo society, quadra poliesportiva, pista de caminhada e parque

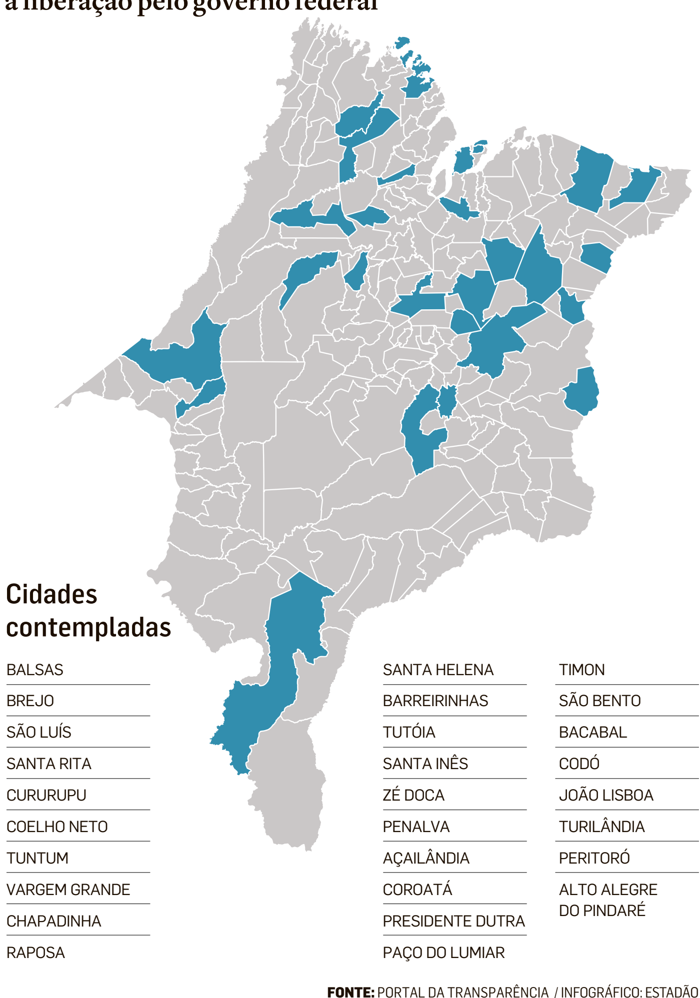
Distribuição de Espaços Esportivos Comunitários por Estado

154 municípios receberão equipamentos esportivos do novo PAC



Cidades do Maranhão com contratos de repasses assinados

Municípios maranhenses que assinaram os termos de serviço já tiveram os recursos empenhados e aguardam a liberação pelo governo federal



FONTE: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

INÊS 249



Eliane Cantanhêde *E-mail:* *eliane.cantanhede@estadao.com;* *Twitter:* *@ecantanhede*

Dor e tristeza

Acidentes como o desta sexta-feira, com 62 mortos, mudam a vida de parentes e amores, causam enorme tristeza em amigos e colegas e abalam o País, mas é importante lembrar que aviões são o meio de transporte mais seguro e é muitíssimo mais perigoso viajar por terra, de motocicleta, carro ou ônibus, do que voar numa aeronave -- de fabricante, empresa, tripulações, equipes técnicas, documentação e manutenção garantidas.

Em 2023, morreram 72 pessoas no Brasil em acidentes aéreos e quase 30 mil no trânsito, sem contar o rastro de lesões e graves sequelas pelo resto da vida. Logo, não há porque ter medo de avião (e isso vale mesmo que, um dia, espero que não, eu seja uma vítima). Aviões, especialmente os maiores, para voos de longo alcance, são seguros, rápidos e eficientes.

O ATR 72-500 que caiu em Vinhedo é um turboélice de médio porte usado em voos regionais, produzido pela empresa ATR, da França, uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo, e considerado seguro por quem é do ramo. A documentação estava em dia, a tripulação era experiente. Portanto, muito cuidado com conclusões apressadas.

Uma das dúvidas é que a aeronave decolou em Cascavel (PR) com destino a Guarulhos (SP) e, pouco antes do pouso, deu uma guinada à esquerda rumo a Vinhedo (SP). Por quê? Pode não ser nada, mas é importante esclarecer. Até agora, o foco está nas condições climáticas e no risco de gelo nas asas, um dos fatores decisivos para a queda do Airbus que caiu entre Rio e Paris em 2009, matando 228 pessoas.

Acidentes aéreos horrorizam, mas os aviões são o meio de transporte mais seguro

Segundo a FAB, a perda de contato do ATR foi minutos antes da queda, sem qualquer comunicação de emergência para a torre de controle. Logo, as duas caixas pretas, uma de voz, outra de dados, já tão importantes em qualquer investigação de acidentes aeronáuticas, são particularmente fundamentais neste caso.

São muitos os fatores para quedas de aviões, agrupados em materiais, operacionais e humanos. As falhas humanas são consideradas responsáveis por 80%, ou mais, dos acidentes e vão desde cansaço e más condições psicológicas a inexperiência e mau uso dos protocolos... Mas uma aeronave raramente cai por um único fator e sim por um conjunto de fatores encadeados.

As investigações do acidente em Vinhedo já começaram, lembrando que as da polícia buscam responsabilidades e culpados, mas as do Cenipa, da FAB, têm o objetivo de identificar causas e sugerir protocolos de prevenção de novos acidentes. O mais importante neste momento, porém, é fazer o reconhecimento e chorar os mortos, acolher suas famílias e amores e manter a onda de solidariedade. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Esporte

Modelo não sugere política pública eficiente, diz professor

Na avaliação de Leandro Mazzei, do curso de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a experiência do País com políticas públicas de esportes provou que destinar recursos para prefeituras sempre tem problemas. Ele avalia que os governos municipais estão sujeitos à descontinuidade de iniciativas, além de sofrerem com falta de recursos próprios para manter as estruturas. "Construir equipamentos é a parte mais fácil, mas ter pessoas orientando atividades para a população é muito oneroso. Construir, inaugurar e ir embora não tem sido uma política eficiente", afirmou.

Mazzei sugere que um modo de tornar as políticas mais efetivas seria o governo federal abrir linhas de crédito para que escolas públicas tenham instalações esportivas e recursos humanos para geri-las. ● WESLLEY GALZO





J. R. Guzzo
Esperando as atas

Já vão se completar duas semanas depois das eleições na Venezuela e, até agora, nada de atas. Falou-se muito nessas atas – boletins eleitorais com os números exatos da votação, o mínimo que se espera de qualquer eleição, mesmo as roubadas. Afinal, é preciso vir com algum tipo de documento oficial para dizer que alguém ganhou; até na Rússia do camarada Vladimir Putin o governo solta no dia das eleições, logo após o fim da votação, o número lá que eles querem. O presidente Lula e a diplomacia brasileira apostavam tudo na publicação das tais cifras por parte do "Conselho Eleitoral", o TSE do ditador Nicolás Maduro. Com base nelas, diriam que o "processo democrático" foi respeitado e agora é preciso reconhecer "os resultados". Maduro deixou Lula, o Itamaraty e o PT na mão. Não publicou coisa nenhuma – e o Brasil, agora, que se vire para explicar por que as atas, que julgava indispensáveis para aceitar a validade da eleição, não apareceram.

Não apareceram, e provavelmente não vão aparecer nunca, porque o ditador fraudou as eleições. A fraude começou antes mesmo da campanha, com o veto à candidata mais forte da oposição e, em seguida, à aliada que ela indicou para concorrer – e não acabou até agora. Na verdade, nunca uma derrota eleitoral ficou tão comprovada quanto a de Maduro. Se ele ganhou, como disse enquanto os eleitores ainda estavam votando, por que raios o registro com as totalizações dos votos não foi apresentado até agora? Não existe isso – o sujeito ganha a eleição, mas esconde os números da apuração. Agora, na verdade, toda a história não tem mais sentido. Mesmo que Maduro divulgue as cifras que o Brasil está cobrando, que seriedade pode ter uma ata eleitoral publicada duas semanas depois da eleição, ou sabe-se lá quanto tempo?

> *Em vez de fazer logo como Rússia, China e Cuba, Lula quis se exibir no papel de estadista esclarecido*

A humilhação para Lula e o governo brasileiro, do jeito como estão as coisas, só tende a aumentar. Queriam e querem, como exigência estratégica da sua política externa, que Maduro e a ditadura na Venezuela continuem. Mas, em vez de fazer logo de uma vez como Rússia, China, Cuba, Nicarágua, Irã e outras ditaduras-raiz, que comemoraram o resultado e continuaram a tratar da vida, Lula quis se exibir mais uma vez no papel de estadista esclarecido. Imaginou-se como "poder moderador", ou algo assim, e como "ponte de diálogo" entre malfeitores eleitorais e democracias que condenam a fraude. Mas o Brasil não tem poder nenhum nessa questão, não modera nada e não pode servir de ponte entre duas margens que se afastam cada vez mais uma da outra. Que "diálogo", com o Exército na rua e 2 mil opositores na prisão? E por quê? Maduro não precisa do Brasil, nem de Lula. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Mato Grosso

TJ paga R$ 350 mi em salários no 1º semestre

Esse é o total recebido pelos 540 magistrados do Estado; 128 deles receberam, em valores líquidos, cada um, mais de R$ 800 mil

FAUSTO MACEDO
PEPITA ORTEGA

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso gastou R$ 347,8 milhões com os salários de seus 540 magistrados no primeiro semestre de 2024. Desembargadores receberam subsídios que, somados, passam de R$ 1 milhão para cada um deles. Levantamento realizado pelo **Estadão**, com base em dados disponíveis no Portal da Transparência do TJ de Mato Grosso, indica que 128 integrantes da Corte mato-grossense receberam, em valores líquidos, cada um, mais de R$ 800 mil nos primeiros seis meses de 2024.

Nove magistrados tiveram rendimentos que superaram R$ 900 mil, cada. O **Estadão** pediu manifestação do Tribunal, mas não houve resposta.

Os dados oficiais revelam que uma desembargadora, já aposentada, recebeu R$ 1,1 milhão acumulados no primeiro semestre do ano. Graciema de Caravellas aposentou-se em janeiro, apenas 73 dias depois de ser alçada ao cargo de desembargadora.

Ela passou à inatividade cerca de um ano depois de ser reintegrada aos quadros da Corte. Antes, havia sido aposentada compulsoriamente em meio ao que ficou conhecido como o escândalo da Maçonaria – episódio que agitou a Corte estadual envolvendo um grupo de magistrados com supostos desvios. A aposentadoria compulsória imposta a Graciema acabou revertida pelo Supremo Tribunal Federal.

ABATE TETO. Dois detalhes são comuns aos contracheques dos desembargadores do TJ de Mato Grosso: o abate teto zero e a incidência de Imposto de Renda que recai apenas sobre o básico do holerite, não atingindo valores sob a rubrica "direitos eventuais" e outros.

Os proventos da desembargadora aposentada, entre janeiro e junho, somados, chegaram a R$ 1.115.690,57. Na lista de magistrados que receberam mais de R$ 800 mil no primeiro semestre estão os desembargadores Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho, que foram afastados de suas funções na última quinta-feira, por suspeita de envolvimento com "organizado esquema" de venda de sentenças.

O afastamento foi decretado pelo ministro Luís Felipe Salomão, corregedor nacional de Justiça. Procurados pelo **Estadão**, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso e os desembargadores Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho não responderam. ●

Transparência

128
magistrados receberam mais de R$ 800 mil.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

Mobilidade: o que São Paulo precisa para ter menos congestionamento e poluição?

Diversificar as opções de transporte, apostar em modais sustentáveis e reduzir o número de mortes em acidentes são desafios para a capital

JULIANA DOMINGOS DE LIMA



Corredores de ônibus, bilhete único no transporte público e avanço das linhas de metrô fizeram de São Paulo uma das protagonistas do debate sobre mobilidade urbana no País. Mas, segundo especialistas, a capital paulista precisa acelerar a implementação de soluções inovadoras e sustentáveis para oferecer transporte de qualidade e com menos impacto ambiental aos seus 11,5 milhões de habitantes.

Investir nos sistemas coletivos e na transição energética são prioridades. "O carro polui mais, causa mais congestionamento e mortes no trânsito, o que é uma grande epidemia", diz Mateus Humberto, professor de Engenharia de Transportes da Escola Politécnica da USP.

Contudo, como melhorar o transporte público a ponto de incentivar o paulistano a deixar o automóvel na garagem? E como isso pode tornar os deslocamentos mais rápidos, seguros e reduzir congestionamentos?

ÔNIBUS MELHORES. Investir no modelo BRT (Bus Rapid Transit) é uma solução para elevar velocidade média, frequência e precisão das viagens com o mesmo número de veículos e custo menor do que uma nova linha de metrô.

O BRT de São Paulo se limita ao Expresso Tiradentes, em operação desde 2007, que liga o centro ao Sacomã, na zona sul. Em abril deste ano, foi aberta a licitação para o BRT Aricanduva, na zona leste, porém o edital foi suspenso em junho para adequações.

Especialistas defendem ainda que seja aperfeiçoado o modelo de remuneração das empresas de ônibus. Segundo Bernardo Serra, do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) Brasil, cidades como Belo Horizonte, Rio e Porto Alegre avançaram mais na forma de pagamento atrelado a quilometragem e custo do serviço. Isso, afirma ele, melhora a eficiência e a oferta em áreas de demanda menor ou pendular.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 18/5/2020



Ao todo, 520 pessoas morreram em acidentes de trânsito na capital do Estado até junho deste ano; em 2023, esse número ficou em 928

A SPTrans diz em nota que a fórmula usada desde 2019 considera o custo operacional e o cumprimento do serviço programado na semana-padrão para "reequilíbrio dinâmico e ajustes de custos". A remuneração para as empresas em 2023 somou quase R$ 10 bilhões.

O equilíbrio no orçamento do transporte é um desafio extra diante dos planos de tarifa zero, adotada aos domingos na capital desde dezembro de 2023. Parte dos candidatos à Prefeitura defende ampliar a medida.

Uma das preocupações é de que o investimento alto na gratuidade diminua a verba para melhorias no sistema. Outra ressalva é de que falta foco para a isenção da tarifa. Para Ciro Biderman, diretor da FGV Cidades, seria melhor estender o vale-transporte para desempregados e trabalhadores informais, o que direcionaria o benefício para os mais pobres.

BIOCOMBUSTÍVEL Em 2009, a Prefeitura prometeu substituir toda a frota de ônibus por veículos movidos a energia limpa até 2018. Depois, a meta mudou para substituir 20% da frota até o fim de 2024. Entretanto, de cerca de 12 mil ônibus, só 180 são elétricos a bateria.

A compra de ônibus a diesel é proibida na capital paulista desde 2022. No modelo atual, as concessionárias são responsáveis por bancar a troca, no entanto o elétrico custa, em média, três vezes mais. Com isso, a Prefeitura passou a subvencionar até 80% do valor. Além de menos poluentes, ônibus elétricos têm vida útil mais longa e custo menor de operação.

O elétrico é a tecnologia verde mais madura; contudo, especialistas defendem abrir espaço para outras fontes, como biometano e hidrogênio a partir do etanol, em testes no Brasil.

CICLISTAS. Para incentivar a mobilidade ativa – que inclui deslocamento a pé e de bicicleta – melhorar ciclovias e calçadas é crucial, mas demanda também segurança, iluminação pública e conforto térmico, como ter árvores e sombras. "A escala de intervenção de uma rua ou ciclovia requer infraestrutura de menor custo: pintar um piso ou pavimentação adequada. Com um bom projeto pensado para pedestre, muitas vezes nem há custo adicional", ressalta a pesquisadora Paula Rabelo, cujo doutorado na USP foi sobre o tema.

> ***"A escala de intervenção de uma rua ou ciclovia requer infraestrutura de menor custo: pintar um piso ou pavimentação adequada. Com um bom projeto pensado para pedestre, muitas vezes nem há custo adicional"***
> **Paula Rabelo**
> **Pesquisadora, Universidade de São Paulo (USP)**

Para Serra, o foco das estruturas para ciclistas e pedestres deve ser o entorno de estações de metrô, trem e terminais de ônibus, de modo a integrar modais. Outra medida é reduzir o limite de velocidade para carros em vias próximas. O número de vítimas de acidentes é o maior desde 2016.

A Prefeitura diz ter criado 96 travessias elevadas em pontos críticos, 115 minirrotatórias para diminuir a velocidade de veículos, 2,8 mil novas faixas de pedestres e reduzido a velocidade de 50km/h para 40km/h em 24 vias.

EXTERIOR. Desde 2018, Santiago tem ampliado a frota elétrica do transporte público. Isso se tornou possível porque, dois anos antes, um consórcio foi criado para avaliar barreiras de implementação, com estudos e testes operacionais para criar um arranjo institucional e um modelo de negócios sólidos.

No modelo chileno, as companhias de energia adquirem os veículos e a infraestrutura, enquanto o operador dos veículos paga em prestações mensais; há também subsídios públicos. Hoje são 2.267 ônibus elétricos, quase seis vezes mais do que em São Paulo.

Em Bogotá, a estrutura da licitação também fez diferença: foram contratos separados para operação e fornecimento da frota, com possibilidade de formar consórcios para as duas frentes.

Já Sevilha é um exemplo de priorização da mobilidade ativa. A quarta maior cidade da Espanha fomentou uma cultura ciclista ao construir rapidamente uma rede cicloviária bem conectada, hoje de 180 quilômetros, e ampliar seu serviço de aluguel, com 2,5 mil bikes compartilhadas e 260 estações.

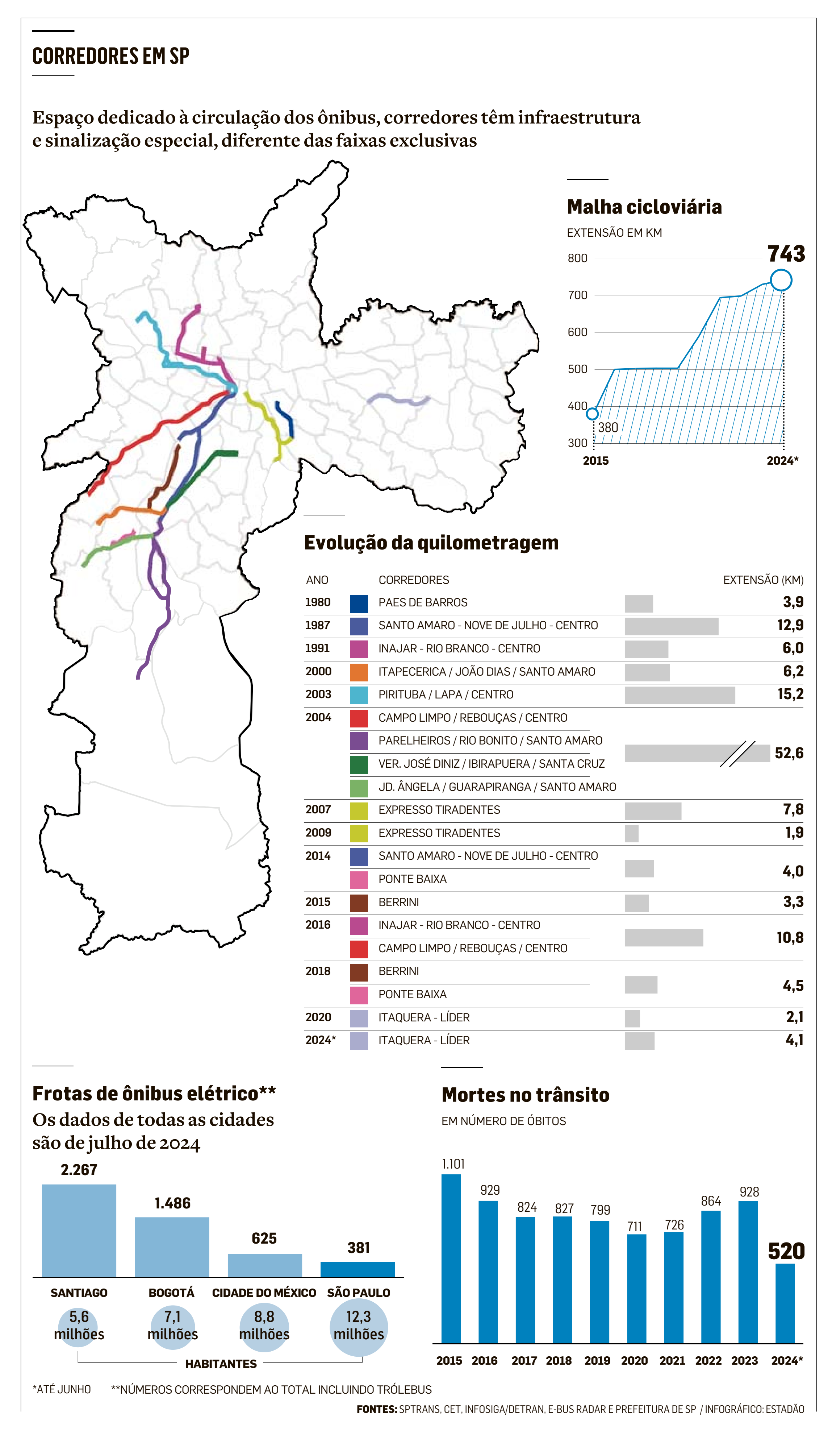
A seguir, o que os candidatos em São Paulo propõem na área de transporte e mobilidade (em ordem alfabética).

GUILHERME BOULOS. O candidato do PSOL pretende expandir corredores, BRTs e faixas exclusivas para ônibus. "Nossa prioridade será a construção dos corredores Aricanduva, Radial Leste (trechos 1,2 e 3), Miguel Yunes, M'Boi Mirim, Celso Garcia, Itaim-São Mateus (Perimetral Leste), Norte-Sul e Perimetral Bandeirantes (Bandeirantes – Tancredo – Salim Farah Maluf), além de outros previstos no Plano Diretor e no Plano de Mobilidade da cidade". Sobre a adoção da tarifa zero nos ônibus municipais aos domingos, Boulos afirma que ampliará a gratuidade "com responsabilidade fiscal e garantindo frota adequada e de qualidade com avaliação dos contratos vigentes com as empresas responsáveis pelo serviço de ônibus em São Paulo".

Sobre substituir a frota de ônibus por veículos movidos a

INÊS 249





ANO	CORREDORES	EXTENSÃO (KM)
1980	PAES DE BARROS	3,9
1987	SANTO AMARO - NOVE DE JULHO - CENTRO	12,9
1991	INAJAR - RIO BRANCO - CENTRO	6,0
2000	ITAPECERICA / JOÃO DIAS / SANTO AMARO	6,2
2003	PIRITUBA / LAPA / CENTRO	15,2
2004	CAMPO LIMPO / REBOUÇAS / CENTRO PARELHEIROS / RIO BONITO / SANTO AMARO VER. JOSÉ DINIZ / IBIRAPUERA / SANTA CRUZ JD. ÂNGELA / GUARAPIRANGA / SANTO AMARO	52,6
2007	EXPRESSO TIRADENTES	7,8
2009	EXPRESSO TIRADENTES	1,9
2014	SANTO AMARO - NOVE DE JULHO - CENTRO PONTE BAIXA	4,0
2015	BERRINI	3,3
2016	INAJAR - RIO BRANCO - CENTRO CAMPO LIMPO / REBOUÇAS / CENTRO	10,8
2018	BERRINI PONTE BAIXA	4,5
2020	ITAQUERA - LÍDER	2,1
2024*	ITAQUERA - LÍDER	4,1

energia limpa, a campanha se compromete com metas. "O objetivo é tornar 50% da frota de ônibus híbrida ou elétrica. Já estamos em conversa com bancos de fomento, como o BNDES, para garantir o investimento inicial necessário. Além disso, vamos incentivar a aplicação da Lei 15.997 para promover a política de estímulo ao uso de carros elétricos ou movidos a hidrogênio", apontou ele.

JOSÉ LUIZ DATENA. Para o candidato tucano, os principais problemas de mobilidade na cidade são os congestionamentos e a violência. Ele promete rever os contratos das empresas que operam o sistema de transporte na capital paulista: "Vamos fazer auditorias em todos os contratos da administração municipal para afastar qualquer suspeita de conexão com o crime organizado e a corrupção. Será o programa Passando a Limpo".

Datena propõe também a revisão nos valores cobrados nas catracas: "Queremos tarifas justas para todos os usuários todos os dias da semana e não apenas tarifa zero num único dia".

Ele defende ainda a retomada de campanhas educativas para diminuir o que classifica como "barbárie em que se transformou o trânsito na cidade, com cerca de mil mortes por ano". Sobre a questão da eletrificação da frota, diz que vai incentivar o uso de veículos movidos por outras fontes menos poluentes; estimular o transporte por bicicletas, ampliando e modernizando as ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas; e apoiar, em parceria com o governo estadual, a expansão do transporte sobre trilhos. O candidato prevê, por fim, "tirar do papel o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) do Centro".

MARINA HELENA. A candidata do partido Novo afirma que pretende "transformar São Paulo num grande laboratório de inovação do transporte urbano". E propõe mudanças na forma de contratação dos serviços de transporte: "Vamos separar a empresa que opera o serviço da detentora do capital investido nos veículos. Hoje, para participar da licitação uma empresa precisa de milhões de reais alocados em centenas de ônibus. Como pouquíssimas empresas têm tanto capital, não há concorrência".

Para Maria Helena, "a substituição da frota de ônibus a diesel é necessária, porém fazer essa troca colocando ônibus elétricos nas ruas é uma bobagem". Sobre os entraves de infraestrutura para que o processo de eletrificação aconteça, ela que "o custo da construção das estações de energia e o risco de bairros onde o sistema elétrico pode sofrer instabilidades ao recarregar esses veículos não compensa. Defendemos a troca dos ônibus a diesel por ônibus a biometano, muito mais baratos e igualmente sustentáveis".

A fim de desestimular o uso do automóvel particular e evitar sobrecarga do trânsito, a candidata prevê o incentivo a outras modalidades de transporte como patinetes, mototáxis e carros por aplicativo compartilhados.

PABLO MARÇAL. Candidato do PRTB, o influenciador diz que incentivará os munícipes a consertarem suas calçadas e que pretende "resolver imediatamente os 30% que são de responsabilidade da própria Prefeitura". E promete melhorar a infraestrutura, sinalização, iluminação e faixas exclusivas, seja para ônibus, seja para bicicletas, além de usar "tecnologia e inteligência artificial para que os sistemas de monitoramento auxiliem tanto na prevenção quanto na fiscalização do trânsito".

Marçal cita ainda o transporte hidroviário como modal para agilizar os deslocamentos. Em maio deste ano a Prefeitura iniciou operação na represa Billings, Zona Sul: uma travessia com dois barcos que transportam 385 mil pessoas entre Grajaú, Cocaia e Pedreira. O candidato garante ainda que fará a instalação de teleféricos: "Implementaremos também o modal teleférico que, além de ser em torno de cinco vezes mais barato do que, por exemplo, o metrô, para desenvolver o mesmo trajeto e quantidade de pessoas, evita gastos e tempo de desapropriação e é ambientalmente positivo".

RICARDO NUNES. Candidato do MDB que busca a reeleição, Nunes aponta o quanto o gasto com transportes pesa no orçamento da população. "Deslocamento é o terceiro maior custo para as famílias de São Paulo – tanto entre as que usam o sistema público e pagam as tarifas quanto entre as que optam pelo meio individual, com combustível e manutenção", afirma ele.

O prefeito cita o congelamento da tarifa e a gratuidade aos domingos como pontos altos que devem ser ampliados. E diz que sua administração continuará investindo em novos modais, como a entrega do Aquático, sistema que faz a ligação por barcos entre os terminais Cantinho do Céu, no Grajaú, e Parque Mar Paulista, em Pedreira. "Um trajeto que era feito por ônibus em 1h20 e agora leva 17 minutos", destacou.

Entre as ações que têm como objetivo diminuir a letalidade do trânsito, a campanha de Nunes cita a criação e a ampliação da Faixa Azul, corredor iluminado e sinalizado que permite a livre passagem de motociclistas entre os carros: Na questão de eletrificação da frota de ônibus, a atual gestão afirma que já deixou preparada a aquisição de 2.600 ônibus elétricos para a cidade, o que representa 20% da frota. E promete também a ampliação das ciclovias.

TABATA AMARAL. A candidata do PSB diz que para reduzir a letalidade no trânsito vai usar dados e tecnologia para entender onde os acidentes acontecem, mapear vias com mais mortes e fazer o redesenho viário dos trajetos. "Trabalharemos para a efetivação do Plano Municipal de Segurança Viária e, sob inspiração do programa sueco Visão Zero, investiremos em redesenho urbano e viário para atenuar o tráfego e melhorar as condições para os pedestres, com recuperação das calçadas".

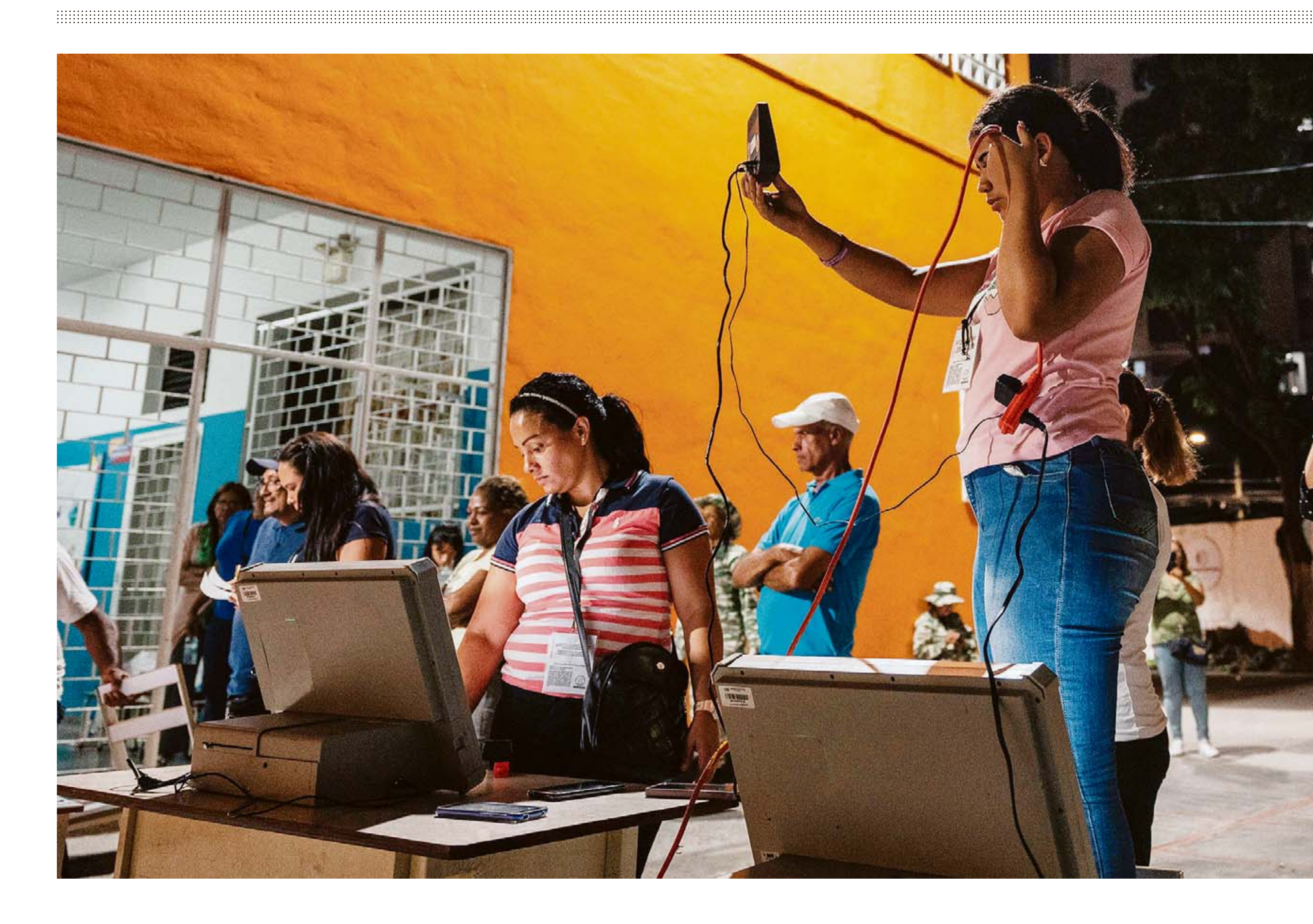
> *"O carro polui mais, causa mais congestionamento e mortes no trânsito, o que é uma grande epidemia"*
> **Mateus Humberto**
> **professor de Engenharia de Transportes da USP**

Sobre as propostas e metas para melhorar o sistema municipal de ônibus, Tabata diz que o objetivo é aprimorar o modelo de remuneração das empresas concessionárias e ampliar o leque de receitas com exploração de pontos comerciais em paradas, terminais e espaços de publicidade. Ela prevê também "o aumento da participação dos recursos da outorga onerosa da construção civil, via Fundurb, para investimento no transporte público coletivo".

A deputada federal declara que não pretende ampliar a gratuidade dos ônibus além dos domingos. "O custo estimado seria de R$ 10 bilhões. É inviável", afirma. Tabata diz ainda que irá expandir a eletrificação da frota de ônibus e o uso de combustíveis menos poluentes: "Falaremos com o governo federal para garantir que em 2028 haja novo contrato de distribuição de energia elétrica em São Paulo". ●

A SÉRIE DE REPORTAGENS AGENDA SP, SOBRE TEMAS CRUCIAIS PARA A CIDADE, SERÁ PUBLICADA EM SETE CAPÍTULOS

INÊS 249



Os bastidores da fraude

Maduro foi da confiança ao choque, e teve de recorrer a um plano B

Regime chavista acreditava que o controle que tinha do país daria ao ditador uma vitória fácil na eleição; mas uma rebelião inesperada de seus apoiadores desfez a ilusão

ANATOLY KURMANAEV
THE NEW YORK TIMES

Para o chavismo, tudo parecia se encaixar. Francisco Torrealba, alto oficial do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), estava em um centro eleitoral de Caracas, no dia da eleição, assistindo confiante os monitores atualizarem a apuração. Os gráficos mostravam que uma base crucial de apoio havia comparecido em massa.

A imagem era a mesma em outros redutos tradicionais do chavismo. A combinação de alta participação dos leais eleitores e a supressão do voto da oposição levaria Nicolás Maduro à vitória. "Estávamos calmos", disse Torrealba.

O que aconteceu em seguida foi um choque. A apuração mostrou que os apoiadores do PSUV nos bairros pobres haviam abandonado Maduro, de acordo com atas eleitorais obtidas pela oposição. Um desastre se aproximava. "Fomos traídos, porque disseram que iam votar no Maduro e o que fizeram? Votaram na senhora", disse um chavista em Maracaibo, segunda maior cidade da Venezuela – em referência à líder popular da oposição, María Corina Machado, que apoiou Edmundo González Urrutia.

À medida que os resultados eletrônicos chegavam a Caracas, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), controlado pelo governo, interrompeu subitamente a transmissão por duas horas, de acordo com duas pessoas familiarizadas com o assunto. O atraso deu ao governo tempo para mudar para um plano B.

Pouco após a meia-noite, o CNE declarou Maduro vencedor, anunciando votos que não parecem ter sido tirados das cédulas registradas pelo sistema eleitoral, de acordo com analistas, líderes da oposição e uma pessoa com conhecimento direto da decisão do conselho.

O anúncio mergulhou a Venezuela em uma crise política que já custou 24 vidas em manifestações violentas, levou à prisão de mais de 2 mil pessoas e provocou denúncias globais.

O governo se recusou a divulgar a contagem de votos para sustentar a alegação de vitória de Maduro. Sua reeleição foi rejeitada pelos EUA e muitos outros países. Também foi desmentida por estudos estatísticos obtidos pela oposição, incluindo um conduzido pelo *New York Times*.

Maduro respondeu às críticas dobrando a repressão aos oponentes e rompendo laços com nações que rejeitaram sua vitória. A eleição o deixou em uma posição difícil: manter o poder a todo custo ou aceitar um compromisso político que poderia enfraquecer seu controle sobre o país.

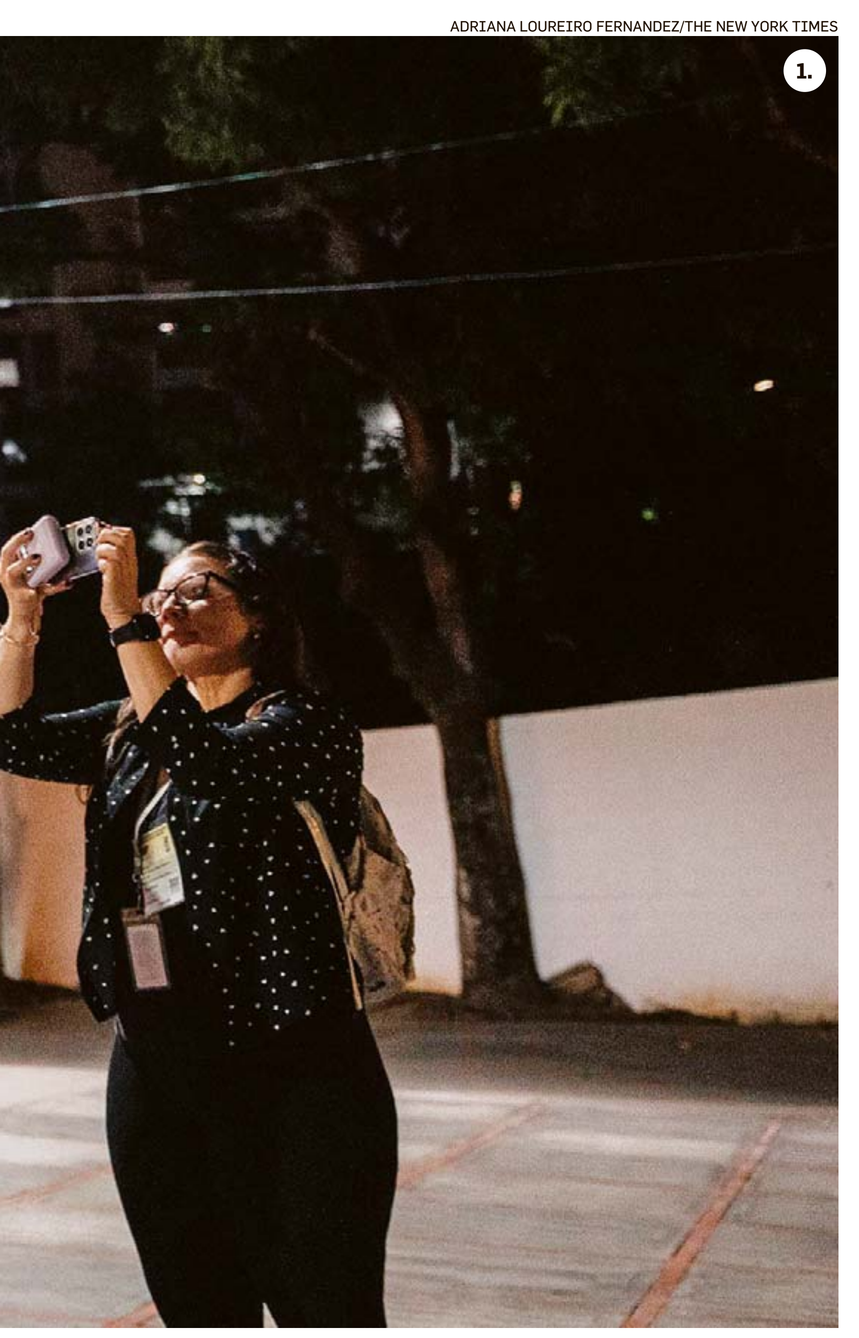
Essa reportagem é baseada em mais de 20 de entrevistas com oficiais do PSUV, observadores eleitorais, ativistas e especialistas em eleições. Alguns estão escondidos e muitos falaram sob condição de anonimato. Muitos temem ser presos, enquanto outros não querem colocar em risco suas posições políticas.

DILEMA. Maduro enfrentou um dilema antes da eleição. A votação precisava ser livre o suficiente para convencer os EUA a retirarem as sanções, mas não tão livre a ponto de colocar seu governo em risco.

Uma vitória entregaria a Maduro o terceiro mandato e impulsionaria o chavismo, movimento fundado por seu mentor, Hugo Chávez, para sua terceira década no poder. Maduro não correu riscos. Ele permitiu que González, um diplomata aposentado pouco conhecido,

> **Segundo a oposição**
>
> **37**
> **pontos foi a vantagem de González sobre Maduro**

ADRIANA LOUREIRO FERNANDEZ/THE NEW YORK TIMES



ALEJANDRO CEGARRA/THE NEW YORK TIMES



ALEJANDRO CEGARRA/THE NEW YORK TIMES



ALEJANDRO CEGARRA/THE NEW YORK TIMES



1. Mesários tentam enviar dados

2. Maduro no Palácio Miraflores

3. Eleitor vota em Caracas

4. Protestos na capital

o desafiasse, enquanto proibia todos os principais líderes da oposição, incluindo María Corina, de concorrer.

Em seguida, lançou todo o peso do Estado contra a campanha de González. Seu governo prendeu dezenas de assessores, semeou confusão no processo de votação e negou à oposição acesso à imprensa convencional e à publicidade.

DINHEIRO. Para ganhar votos, o PSUV apostou em sua máquina, que por anos usou o poder financeiro do petróleo para levar apoiadores às urnas por meio de uma combinação de doações, coerção e apelos à lealdade. Avanços tecnológicos também ampliaram as ferramentas do governo. Organizadores de bairro e ministros foram encarregados de levar eleitores às seções e atualizar seu progresso em um aplicativo monitorado pelos gerentes de campanha.

"Fazer política é o que sabemos", disse Nicolás Maduro Guerra, deputado e filho do ditador, em entrevista dias antes da eleição. "Estamos confiantes na vitória, não porque somos triunfalistas, mas porque fizemos nossa lição de casa."

À medida que a votação se aproximava, pesquisas internas do governo mostravam Maduro a uma distância alcançável de González, uma margem de erro que acreditavam poder superar maximizando a participação eleitoral.

Em entrevistas, oficiais do partido disseram que tinham afastado várias pesquisas que colocavam González bem à frente. Mesmo alguns especialistas inclinados à oposição pediram cautela, observando que milhões de venezuelanos permaneciam no registro eleitoral, mas desde então foram para o exterior.

O triunfalismo do PSUV contrastava com o alarme crescente de suas organizações de base. A mudança do governo para transferir grande parte da economia para mãos privadas para reviver o crescimento levou a grandes cortes nos gastos públicos, reduzindo as doações e os serviços sociais usados para mobilizar o voto.

A campanha carecia de recursos financeiros, disse uma organizadora do partido em Maracaibo. Em campanhas anteriores, o governo distribuiu de tudo, desde motocicletas a geladeiras. Antes dessa votação, tudo o que ela recebeu foram caixas de comida de baixa qualidade e tinta para casa. "Eu sabia o que estava por vir", afirmou.

EUFORIA. Por outro lado, a oposição estava se organizando e também usando tecnologia para nivelar o jogo. María Corina organizou dezenas de milhares de apoiadores em grupos eleitorais encarregados de obter cópias impressas das 30 mil máquinas de votação. As cópias permitiriam recriar os resultados e evitar a fraude. Sua equipe criou seu próprio aplicativo para permitir que os voluntários relatassem a participação e subissem as cópias.

> ***"Fomos traídos, porque disseram que iam votar no Maduro e o que fizeram? Votaram na senhora"***
>
> **Partidário de Maduro em Maracaibo, em referência à opositora María Corina Machado**

Torrealba, alto oficial do partido governante, disse que passou a manhã do dia da eleição inspecionando centros de votação no Estado rural de Portuguesa, onde ficou encorajado pelas longas filas de espera. "Está selado", disse um oficial do PSUV em mensagem de texto a um jornalista do *Times*.

Quase 81% dos eleitores na Venezuela votaram naquele dia, de acordo com análise de Francisco Rodríguez, economista venezuelano da Universidade de Denver. Enquanto o PSUV se concentrava em levar apoiadores às urnas, também tentava suprimir a capacidade da oposição de monitorar irregularidades.

Em muitos centros, oficiais eleitorais apoiados por soldados disseram aos voluntários das urnas e testemunhas da oposição que eles não receberiam as cópias impressas, violando a lei eleitoral. Mesmo assim, depois que as urnas fecharam, ativistas em muitos centros de votação conseguiram escanear impressões e transmiti-las para a campanha da oposição, que já enxergava um caminho para a vitória.

Bairros que votaram em candidatos chavistas por décadas – os mais pobres de Caracas ou em áreas rurais – haviam se voltado contra Maduro, segundo uma análise eleitoral da oposição compartilhada com o *Times*. "Ficamos dominados pela euforia", disse Andrés Schloeter, organizador da oposição. Mas a celebração foi breve.

Duas horas após o fechamento das urnas, elas perderam a conexão com a sede do CNE, interrompendo a transmissão dos resultados, de acordo com duas pessoas familiarizadas com o processo, bem como entrevistas com vários mesários.

O governo, sem fornecer evidências, culpou o problema técnico a um ataque hacker da Macedônia do Norte. Mas muitos analistas e líderes da oposição acreditam que Maduro interrompeu a transmissão para mudar de estratégia. Pouco depois da interrupção, o chefe da campanha de Maduro, Jorge Rodríguez, deu o primeiro indício do que estaria por vir. "Hoje foi uma vitória de todos", disse.

"Foi quando percebemos que eles roubariam a eleição", disse Schloeter. Enquanto o CNE permanecia em silêncio, o PSUV realizou um show ao lado do palácio presidencial. Milhares de funcionários públicos e chavistas dançaram ao som de bandas populares.

Finalmente, após a meia-noite, Elvis Amoroso, chefe do CNE, proclamou Maduro vencedor diante de uma nação atônita, dizendo que ele havia ficado 7 pontos porcentuais à frente de González. No entanto, os números que ele leu em voz alta não vieram do banco de dados do CNE, segundo uma pessoa com conhecimento direto dos eventos. Como esses números foram obtidos permanece um mistério.

"A ação do governo teve uma falha crucial: as tentativas de impedir que a oposição obtivesse as contagens dos votos falharam", disse Juan Barreto, ex-aliado de Maduro que rompeu com ele e apoiou o candidato de um terceiro partido.

PROVAS. Os voluntários de María Corina obtiveram 30% das atas no dia da eleição, disse sua campanha, e mais resultados chegaram nos dias seguintes. A escala da derrota do governo tornou difícil desacreditá-las, disse um voluntário do PSUV em Maracaibo. "Foram muitos votos, não podíamos inventar nada, nem reagir."

Na terça-feira, a oposição postou 83% da contagem online, mostrando González 37 pontos à frente de Maduro. Torrealba afirma que as atas são falsas, mas disse que o PSUV não tinha planos de publicar sua própria contagem. Ele alegou que o governo não era obrigado e nunca havia feito isso antes.

Mas, em 2013, Maduro fez exatamente isso, publicando contagens para refutar as alegações de fraude da oposição em uma eleição apertada. Apesar dos pedidos de transparência, Torrealba apresentou as eleições de 28 de julho como um fato consumado. Maduro proclamou: "Posso dizer diante do povo da Venezuela e do mundo: eu sou Nicolás Maduro Moros, o presidente reeleito da República Bolivariana da Venezuela. E defenderei nossa democracia!" ●

INÊS 249

Crise diplomática

Após expulsar brasileiro, Ortega se antecipou a Lula e retirou embaixadora

Ditador optou por esvaziar embaixada e suspender atividades em Brasília; governo Lula manterá diplomatas em Manágua

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O ditador da Nicarágua, Daniel Ortega, não somente tomou a iniciativa de expulsar de Manágua o embaixador brasileiro Breno de Souza Costa, como se antecipou à reação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e retirou sua representante em Brasília, sob argumento de que ela ocupará um cargo no primeiro escalão no governo.

O regime de Ortega anunciou que a embaixadora Fulvia Castro será nomeada ministra de Economia Familiar. Ele optou por esvaziar sua representação no País, algo que o Brasil ainda hesita em fazer na capital nicaraguense.

Ortega foi quem tomou a iniciativa de protestar em relação ao governo brasileiro e agiu antes de Lula. Para o ditador, o Brasil boicotou a cerimônia pelos 45 anos da Revolução Sandinista ao não enviar um representante à celebração na Praça da Fé, no dia 19.

A festa reuniu o casal Daniel Ortega e Rosario Murillo e representantes de países alinhados como Cuba, Venezuela, Rússia, China, Irã, entre outros. Os embaixadores costumam ser convidados em nome de seus países. Em reação, Ortega comunicou a expulsão do diplomata e deu prazo de 15 dias para que deixasse o país.

O Itamaraty trabalhou nos bastidores para reverter a situação, mas não obteve resposta. O governo Lula considerou o ato uma "agressão" desproporcional.

Uma reação equivalente era esperada, e o regime de Ortega orientou a embaixadora Fulvia Castro a deixar a embaixada em Brasília. Funcionários relataram ao **Estadão** que ela trabalhou até quarta-feira e, na madrugada de quinta-feira, partiu em voo comercial. A diplomata deixou o País, portanto, antes de o chanceler Mauro Vieira se reunir com Lula, pela manhã, para oficializar a expulsão mútua, com base no princípio da reciprocidade.

PRESIDENCIA DA NICARAGUA/CESAR PEREZ



Ortega: crise com Brasil e radicalização da ditadura na Nicarágua

> **Expulsão do embaixador**
>
> **15**
> **dias foi o prazo para Breno Costa deixar a Nicarágua**

O relato dos funcionários coincide com a informação de integrantes do corpo diplomático em Brasília, sobretudo de países centro-americanos com os quais ela mantinha relação mais próxima, ouvidos pela reportagem. A ex-embaixadora não respondeu a tentativas de contato do **Estadão**.

O Itamaraty não esclareceu como o aviso da expulsão foi enviado à embaixada. A pasta oficializou a decisão com uma nota à imprensa.

EMBAIXADA VAZIA. Os funcionários da representação nicaraguense que recebem esse tipo de documento disseram não ter registro de qualquer comunicação formal do Itamaraty, seja por via física ou digital.

Segundo eles, Castro era a única diplomata na representação em Brasília. Com sua saída, a chancelaria e a residência ficaram vazias. O expediente conta com somente três funcionários brasileiros. Eles dizem que as atividades foram suspensas e não receberam sinal de que Ortega enviará um substituto.

Se o ditador optou por esvaziar completamente sua representação, o governo brasileiro preferiu, por enquanto, manter em Manágua uma equipe diplomática de menor nível político, a ser chefiada por um encarregado de negócios, o diplomata Patrick Petiot. ●

INÊS 249



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O namoro de Lula com o autoritarismo

A crise entre Brasil e Nicarágua revelou o tamanho da resistência do presidente Lula em se distanciar dos regimes ditatoriais de esquerda que ele apoia há duas décadas. Só um pedido irrecusável, do papa Francisco, pôde mover a balança do governo em favor da democracia, em detrimento das afinidades ideológicas. Ainda assim, com muita hesitação.

O embaixador do Brasil em Manágua, Breno Costa, não compareceu à comemoração, no dia 19 de julho, do 45.º aniversário da Revolução Sandinista, liderada pelo ditador Daniel Ortega. Foi avisado de que seria expulso. Em vez de vir logo embora, como faria o funcionário de uma diplomacia "ativa e altiva", esperou duas semanas, até a expulsão ser consumada.

Só então, a contragosto, Lula se viu forçado a expulsar a embaixadora nicaraguense, Fulvia Castro, que logicamente já havia voltado para Manágua. Para deixar claro que o Brasil não se opõe ao regime, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, explicou que a expulsão seguiu o princípio da reciprocidade.

Ou seja: ditadores, não se preocupem com o Brasil. O governo se acostumou a ser humilhado por países pequenos, que não reconhecem sua liderança. Uruguai e Chile, por exemplo, governados respectivamente por presidentes de direita e de esquerda, denunciaram a fraude na eleição venezuelana, enquanto Lula busca uma saída honrosa para Nicolás Maduro.

Lula fecha os olhos para a opressão e continua apegado aos populistas de esquerda

A ausência do embaixador brasileiro decorreu de decisão do governo de esfriar as relações com o regime sandinista. Isso, depois que o papa Francisco pediu a Lula, em junho do ano passado, que convencesse Ortega a libertar o bispo Rolando Álvarez. Preso desde 2022, ele havia se recusado a embarcar para os EUA com outros 222 presos políticos.

DESAFIO. Confinado numa solitária sem ventilação, apelidada de "Inferninho", na penitenciária de segurança máxima La Modelo, Álvarez foi condenado a 26 anos de prisão por "desprezo às instituições e espalhar notícias falsas". O Vaticano fez gestões para que o bispo, junto com outros 18 religiosos, fossem desterrados para Roma, o que acabou acontecendo em janeiro.

A Igreja Católica nicaraguense está engajada na luta pelos direitos humanos. Mas a conduta do regime expôs as contradições de Lula. Católico, ele surgiu como líder sindical na luta contra a ditadura militar, na qual a Igreja teve papel fundamental.

Hoje, Lula fecha os olhos para a opressão. Ele continua apegado aos populistas de esquerda, que chegaram ao poder pela via democrática e capturaram o Estado para se perpetuarem no poder, com apoio do presidente brasileiro. Agora, ele é obrigado a escolher entre seus compromissos históricos com o populismo autoritário ou com a democracia. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Guerra em Gaza

Ataque aéreo de Israel a escola mata 100

Um ataque aéreo de Israel atingiu uma escola transformada em abrigo na Cidade de Gaza, ontem, matando 100 pessoas, segundo o governo local, controlado pelo Hamas. Israel reconheceu o ataque e disse ter atingido um centro de comando do Hamas na escola, o que foi negado pelo grupo. ●

ABDEL KAREEM HANA/AP



Argentina

Polícia apreende celular de Alberto Fernández

A polícia federal argentina apreendeu o celular do ex-presidente Alberto Fernández em uma operação na noite de sexta-feira no seu apartamento. Ele foi acusado pela ex-mulher Fabiola Yañez de violência física e assédio. Fernández nega, mas a imprensa divulgou fotos dela com o rosto machucado. ●

Corrida pela Casa Branca

Kamala sobe nas pesquisas e torna eleição competitiva nos EUA

Democrata gera entusiasmo de eleitores jovens, aliviados com a desistência de Biden, e embaralha a disputa com Trump

CAROLINA MARINS

Desde que assumiu o lugar de Joe Biden como candidata presidencial do Partido Democrata, Kamala Harris reduziu a vantagem de Donald Trump nas pesquisas. Se antes o cenário era de uma vitória quase certa de Trump, agora o resultado é incerto.

Em mais de um agregador de pesquisas, Kamala assumiu a liderança. Uma posição que Biden nunca teve sobre o republicano. Esse fôlego se dá em razão de um entusiasmo que sua candidatura trouxe a eleitores que não se sentiam motivados para votar em Biden. A questão é se este entusiasmo dura até novembro.

A eleição americana não é decidida pelo voto popular, mas sim no colégio eleitoral, no qual vitórias em determinados Estados definem o vencedor. Mas pesquisas nacionais indicam tendências.

PESQUISAS. Segundo o site Real Clear Polling, que tira a média de dez pesquisas, Kamala tem 47,6% ante 47,1% de Trump, uma vantagem de 0,5 ponto porcentual. O republicano chegou a liderar com 3,3 pontos dias depois do debate que enterrou as chances de Biden.

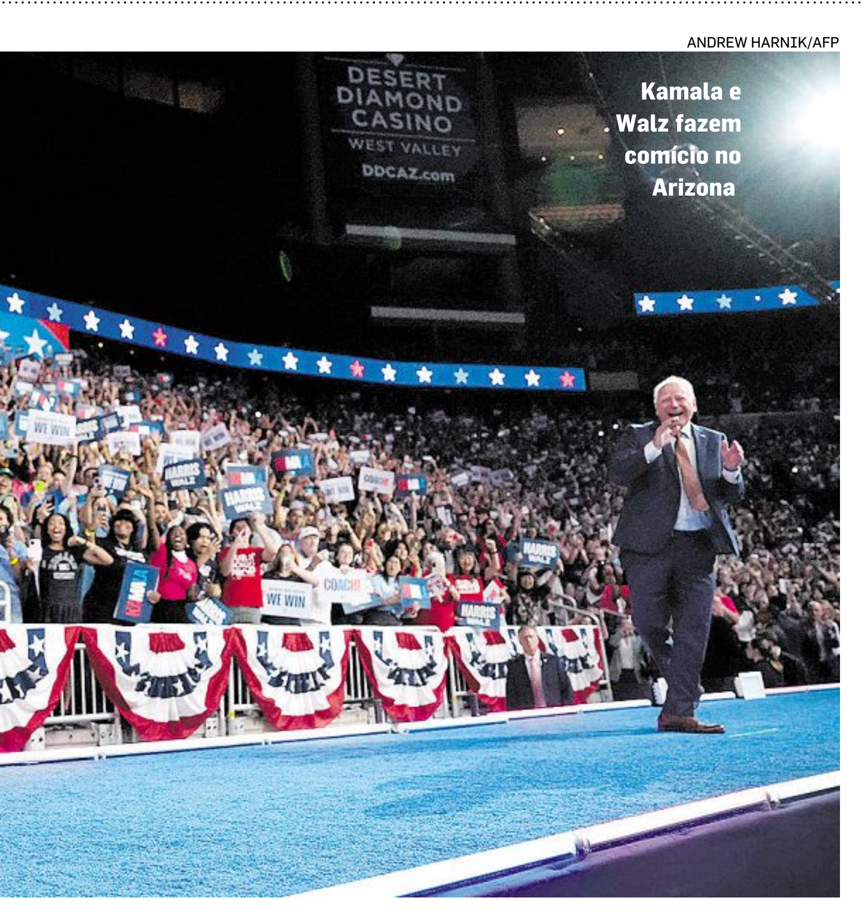
Em outro agregador, o site Thirty Five Eight, Kamala aparece com 45,5% ante 43,7% de Trump, uma vantagem de 2,1 pontos porcentuais. "Já estava claro nas pesquisas que havia uma parcela significativa do eleitorado que era 'double haters', que não estava satisfeito com nenhum dos dois candidatos", explica o professor do Berea College, de Kentucky, Carlos Poggio.

"Havia uma diferença muito grande de entusiasmo entre as duas campanhas. Os democratas não estavam entusiasmados com Biden. Isso mudou com a substituição pela Kamala. As pesquisas indicam que agora eles estão mais entusiasmados que os republicanos."

Nos Estados-chave, Kamala também mostra reversão de tendência. Segundo pesquisa da Bloomberg/Morning Consult, Kamala cresceu. Ela lidera no Arizona (49% a 47%), Michigan (53% a 42%), Nevada (47% a 45%) e Wisconsin (49% a 47%). Já Trump lidera na Pensilvânia (50% a 46%) e na Carolina do Norte (48% a 46%). Com isso, novamente o Estado-chave para as eleições pode ser a Geórgia, onde ambos aparecem empatados com 50%.

Em outra pesquisa, do Siena College/*The New York Times*, divulgada ontem, Kamala abriu vantagem em Michigan, Wisconsin e Pensilvânia. A pesquisa foi realizada entre os dias 5 e 9 entre eleitores registrados e prováveis e tem uma margem de erro de dois pontos porcentuais. A democrata somou 50% das intenções de voto, enquanto Trump ficou em segundo lugar, com 46%, e aqueles que não sabem ou não decidiram somaram cerca de

ANDREW HARNIK/AFP



Kamala e Walz fazem comício no Arizona

4% nos três Estados.

Ainda que esteja mostrando tendência de mudanças, a campanha democrata terá de trabalhar mais para reverter o cenário favorável de Trump no colégio eleitoral. De acordo com o site 270 To Win, que faz previsões de votos de delegados, o republicano ainda tem vantagem (235 votos a 226) – com 77 votos indefinidos.

"O cenário é muito parecido com o de 2016, em que Kamala ganharia no voto popular, como Hillary ganhou, mas pode perder no colégio eleitoral. É uma eleição muito empatada e vai decidir muito na mobilização", afirma a professora de política internacional da Unifesp Cristina Pecequillo.

Antes de ser oficializada candidata, Kamala já havia caído no gosto dos jovens nas redes sociais. Já nos primeiros dias, a cantora Charli XCX afirmou que "Kamala é 'brat'". O termo é uma referência ao nome do álbum da cantora americana, que viralizou nas redes no início de junho, e significa uma pessoa "rebelde".

Imediatamente, a equipe de Kamala adotou o termo e passou a utilizar o "verde brat" nas redes sociais da democrata. Vídeos com montagens de Kamala dançando pipocaram no TikTok e ela ganhou apoio de nomes de peso da cultura pop, como Ariana Grande, Cardi B, John Legend e Beyoncé, que autorizou o uso de sua música na campanha.

Outro golaço da campanha democrata foi colar em Trump o epíteto de "estranho". O termo foi adotado pelo candidato a vice de Kamala, o governador Tim Walz, e viralizou nas redes, causando preocupação na campanha republicana.

"Kamala é a primeira candidata em muitos anos que estimula o eleitor jovem, que finalmente tem alguém para fazer um meme", afirma Poggio.

DESLIZES. Segundo os analistas, Kamala ainda não cometeu erros na campanha. Ela ainda não deu entrevistas e não se viu ainda confrontada em seus temas mais sensíveis: migração e comunidade negra. "Houve um alívio muito grande com a saída de Biden. Está vivendo uma lua de mel com o eleitorado", continua Poggio.

Como o voto nos EUA não é obrigatório, a animação é indispensável para quem quiser vencer. "A novidade da candidatura de Kamala é uma energização da base democrata e a possibilidade de que ela esteja trazendo de volta para a eleição alguns grupos que estavam muito descrentes em Biden, principalmente os jovem americanos da periferia", explica Pecequillo.

Em julho, entre o eleitorado negro, apenas 58% estavam determinados a votar. Agora, o porcentual subiu para 74%. Os números em si não indicam mais votos para Kamala, mas historicamente o voto negro e feminino favorece os democratas. "O quanto isso é sustentável? A gente só vai conseguir medir depois da convenção democrata (*que começa no dia 19*)", diz a professora.

A escolha de Walz foi interpretada como uma sinalização ao eleitorado mais velho, que tendia a fugir da democrata. Apesar de ser da ala progressista do partido, Walz é um veterano da Guarda Nacional e dono de armas que representava um condado rural e conservador.

"Os democratas não estavam entusiasmados com Biden. Isso mudou com a substituição pela Kamala. As pesquisas indicam que agora eles estão mais entusiasmados que os republicanos"

Carlos Poggio
Professor do Berea College, de Kentucky, nos EUA

RISCOS. Os riscos para Kamala é quando ela começar finalmente a se expor. Analistas ressaltam que é um erro supor que ela teria o voto automático de mulheres e negros. "Como procuradora, ela tem toda uma história de encarceramento de jovens negros, além de ser vista como muito elitista para alguns grupos", afirma Pecequillo. "A questão não é se esses grupos votariam ou não em Trump, mas se eles, no dia da eleição, irão ou não votar." ●

● Tragédia no interior paulista ● Investigação

Apuração de acidente de Vinhedo pode durar mais de 2 anos

Investigações do Cenipa apontam que em 1/3 dos casos fatais há perda de controle da aeronave

RAYANDERSON GUERRA

As causas do acidente com o avião da Voepass, que vitimou 58 passageiros e 4 tripulantes ao cair na cidade de Vinhedo, no interior de São Paulo, na sexta-feira, são discutidas por pilotos, especialistas, profissionais e leigos no assunto. Mas os investigadores do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) já avisaram que não há prazo definido para uma conclusão – nem pressa. Os relatórios finais do órgão costumam levar, em média, 1.001 dias, cerca de 2 anos e 7 meses, para serem divulgados, conforme a análise dos 1.833 acidentes mais recentes em solo brasileiro (desde 2007).

Um terço dos acidentes aéreos fatais com vítimas no País é causado pela perda de controle da aeronave em voo. Nos últimos dez anos, de 2014 a 2024, foram 388 ocorrências com mortos, entre aviação comercial, privada, de instrução e militar. Desses, 124 – o que representa 30% de todos os casos – foram motivados pela perda de controle dos aviões, segundo dados do Cenipa.

As investigações não buscam apontar um "culpado" pelo acidente e levam em consideração desde a situação climática no dia da ocorrência – como a possibilidade de gelo severo, indicada em mapas do dia da tragédia – até os fatores psicológicos da tripulação; e podem envolver ainda o fato de que a aeronave estava em aproximação de Cumbica.

Esse processo minucioso é conduzido pela Força Aérea com o apoio de técnicos da fabricante da aeronave, operadores e entidades ligadas à aviação, como sindicatos e entidades de classe – no caso, técnicos da empresa francesa ATR e do fornecedor do motor, canadense, vêm ao Brasil para participar das apurações. O objetivo é prevenir novos acidentes e formular recomendações de segurança para evitar que casos semelhantes se repitam.

Na primeira entrevista após a queda do avião da Voepass, o chefe do Cenipa, brigadeiro do ar Marcelo Moreno, explicou que o objetivo da investigação é "entregar recomendações de segurança para o transporte aéreo" e não há prazo para conclusão. Segundo o militar, os investigadores trabalham com o princípio da máxima eficácia preventiva, o que explica o longo tempo de trabalho. O prazo para conclusão ainda dependerá das caixas-pretas, cujos dados estão sendo extraídos.

"O Estado brasileiro tem duas grandes responsabilidades. Primeiro, a investigação judicial ou investigação criminal conduzida pela Polícia Federal e pelas polícias estaduais. Essa investigação busca responsabilização, busca culpabilização e trabalha na produção de provas, com contraditório para defesas. A outra grande responsabilidade do Estado é a investigação aeronáutica conduzida pela autoridade de investigação civil da Força Aérea Brasileira, cujo objetivo é entregar a segurança para a sociedade no transporte. O objetivo é emitir recomendações de segurança de voo para entregar segurança para a sociedade", afirmou.

Apesar da conclusão demorar, informações preliminares podem surgir. No caso da tragédia da TAM, em 17 de julho de 2007, quando havia grande pressão sobre o sistema aéreo após acidentes e crises em série, o áudio dos pilotos foi divulgado em 15 dias. No entanto, o relatório final só foi entregue em 27 de outubro de 2009. Ontem, a Força Aérea falou que um texto preliminar sobre Vinhedo pode sair em 30 dias.

SÃO PAULO. De acordo com a FAB, este foi o acidente com maior número de vítimas desde a queda do avião da TAM. O acidente é também mais um caso que ocorre em São Paulo, o Estado com o maior número de ocorrências em todo o País, porque concentra o maior fluxo de decolagens e aterrissagens. Nem sempre, no entanto, as aeronaves partem do Estado ou têm como destino o solo paulista.

Ao menos 746 pessoas morreram nos últimos dez anos em acidentes aéreos. O ano com mais vítimas foi 2016. Em 2024, a FAB já registrou 27 acidentes fatais com 49 vítimas – os dados contemplam todas as categorias de aviação. ●

'Só um fator não faz um avião se acidentar. ATR é seguro', diz especialista

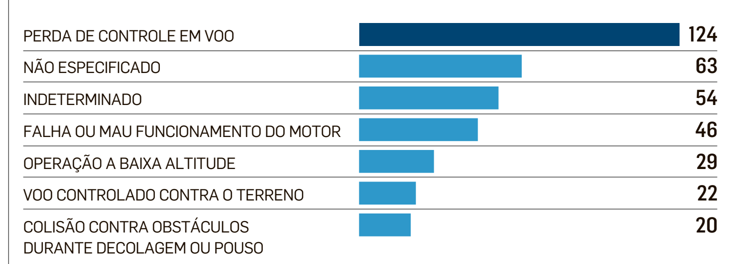
O especialista em aviação Lito Sousa, que mantém o canal Aviões e Músicas, no YouTube, afirma que "somente um fator não faz um avião se acidentar. Tem de haver outros fatores envolvidos", o que será esclarecido pela investigação. Ainda segundo ele, o ATR, modelo da aeronave da Voepass que caiu, é considerado seguro.

Até o momento, Sousa afirma que só é possível assegurar que o avião caiu na condição chamada de "parafuso chato", em que a perda de sustentação está associada a uma velocidade muito reduzida. Mas não é possível precisar, por meio das imagens, o que provocou esse problema nem checar se houve alguma falha mecânica ou alguma falha humana. O especialista explica que os modelos de ATR, os mais usados no mercado de aviação regional, são projetados para operações de curta duração, voando baixo e não tão rápido por causa das hélices.

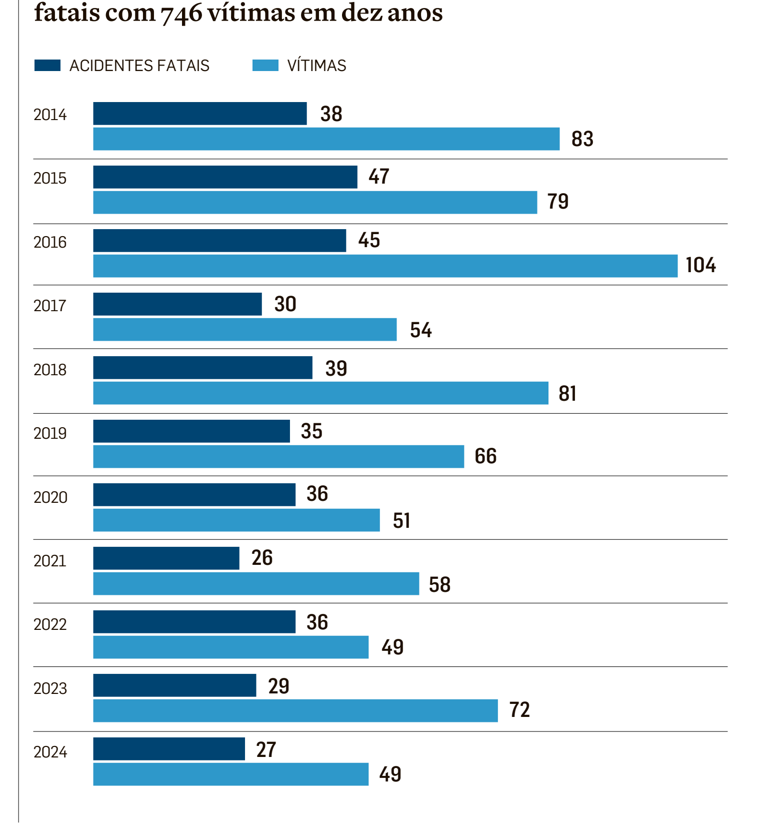
O ATR-72 completa neste ano 36 anos de comercialização, com 66 acidentes e 532 mortes – só na Europa, é utilizado em mais de 80 rotas. Houve 40 episódios com perda total do avião. No Brasil, até sexta-feira, foram 33 ocorrências, mas sem mortes relatadas. O registro mais grave é de Pokhara, no Nepal, no ano passado, quando um acidente deixou 72 mortos. ●

RAIO X

Principais causas de acidentes aéreos no Brasil
É considerada toda ocorrência em que passageiros ou tripulantes tenham sofrido lesão grave ou morrido



Acidentes aéreos fatais e número de vítimas desde 2014
Dados do Cenipa apontam para 388 acidentes fatais com 746 vítimas em dez anos





Como funciona o ''Estol'
Entenda como ocorre o fenômeno que pode ter causado acidente em Vinhedo

ASA
(VISÃO LATERAL)

Situação normal

AVIÃO SE SUSTENTA PORQUE A PRESSÃO NA PARTE INFERIOR DA ASA É MAIOR DO QUE NA SUPERIOR

FLUXO DE AR
SUSTENTAÇÃO
ÂNGULO
NORMAL
VELOCIDADE RELATIVA DO FLUIDO
LINHA DA CORDA

Situação de estol

O ÂNGULO AUMENTA GERANDO GRANDES TURBULÊNCIAS E QUEDA NA SUSTENTAÇÃO

SUSTENTAÇÃO
ÂNGULO
CRÍTICO
ESTOL
VELOCIDADE RELATIVA DO FLUIDO

FONTES: CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (CENIPA); ESPECIALISTAS EM SEGURANÇA DE VOO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Rede emitiu alerta de gelo severo antes da viagem

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA
ISABELA MOYA

A Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica emitiu um alerta com previsão de formação de gelo severo na região em que o avião da Voepass caiu anteontem, antes de a aeronave decolar. O registro do órgão, que divulga as informações publicamente, mostra que a formação de gelo estava prevista entre 8h30 e 12h30 daquele dia.

A formação de gelo nas asas da aeronave é uma das hipóteses levantadas por especialistas como causa da queda – a investigação cabe ao Cenipa. O gelo pode ter resultado em uma perda de sustentação da aeronave, o chamado "estol", levando o avião a cair em Vinhedo.

Além disso, a mensagem indicava que a formação de gelo estava prevista para uma altura de 4 mil metros até 7 mil metros. O avião da Voepass que ia para Guarulhos voou a 5.190 metros de altitude antes de cair, conforme registros da plataforma FlightAware.

A formação de gelo não impede o avião de decolar, mas a previsão serve de alerta para o piloto e pode fazer parte do planejamento de voo, de acordo com o meteorologista e instrutor de meteorologia aeronáutica Hiremar Soares. "O nível padrão de voo do ATR (*modelo da aeronave*) era onde estava a previsão de formação de gelo severo e a frente fria", afirma Soares. "Uma situação de gelo severo pode ocorrer se a nuvem estiver muito densa, por exemplo. Também poderia ter uma maior concentração de água resfriada. E, tocando na aeronave, essa água congelaria muito rápido."

> **A ponderar**
> **'O problema pode ter sido de um equipamento daquele avião', diz metereologista do Inmet**

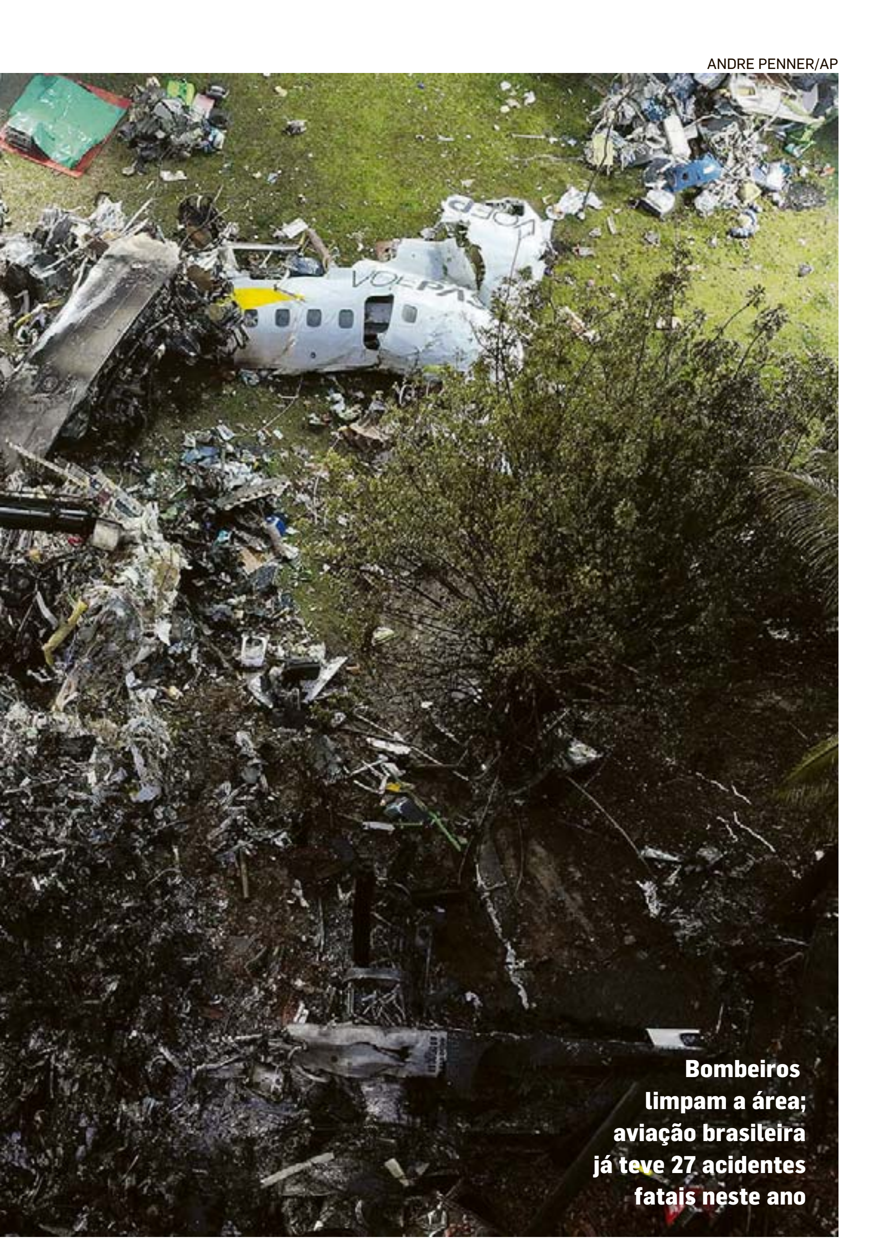
PRECAUÇÃO. De acordo com o especialista, a previsão meteorológica e a mensagem da rede da Aeronáutica são informações normalmente acessadas pelo despachante operacional que faz o planejamento de voo e pelo próprio piloto antes de decolar. Mas as aeronaves têm um sistema que impede a formação de gelo severo.

Além disso, o piloto pode pedir autorização para voar mais baixo ou mais alto, em altitudes mais favoráveis para minimizar essa condição. "Se o piloto desce, ele pode escapar da nuvem e ir para uma área com umidade relativa do ar menor, o que facilita evitar a formação ou o aumento de gelo", observa o meteorologista.

Uma hora e sete minutos depois de o avião decolar, o histórico do voo mostra que a aeronave perdeu velocidade, mas continuou na mesma altura por cerca de 15 minutos, antes de perder altitude e cair. "Considerando apenas a hipótese de formação do gelo, o que não é possível afirmar agora, pode ter começado uma formação de gelo mais severa e em 15 minutos a aeronave não aguentou mais."

OUTRAS POSSIBILIDADES. Especialistas também dizem que o modelo ATR-72 não é mais perigoso que o normal – nem apresenta mais acidentes que outros. "Geralmente há um tráfego aéreo normal com essas condições de tempo; o problema pode ter sido de um equipamento daquele avião", observa a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Andrea Ramos. ●

ANDRE PENNER/AP



Bombeiros limpam a área; aviação brasileira já teve 27 acidentes fatais neste ano

Piloto apontou excesso de trabalho em audiência; Voepass nega

RUBENS ANATER

Durante uma audiência pública da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) realizada em junho, o piloto Luís Cláudio de Almeida acusou a Voepass de fazer pressão para que pilotos trabalhassem fora da escala de trabalho e em seus dias de folga, o que causaria fadiga e aumentaria o risco de acidentes. "Não queremos entrar nessa estatística", disse o piloto.

Procurada pelo **Estadão,** a Voepass afirmou que "cumpre com todos os requisitos legais, considerando jornadas e folgas, de acordo com o regulamento brasileiro da Aviação Civil RBAC-117, que disciplina a jornada e gestão da fadiga dos tripulantes". O **Estadão** não conseguiu contato com o piloto, para retomar o assunto e falar do acidente.

Anteriormente, o piloto relatou que a companhia aérea chegava a ligar para ele durante seu período de descanso. "Vai, vai que dá", diziam. "Às vezes, quando você acorda, tem oito ligações da escala. Eu precisei desligar meu celular", relatou Almeida. Disse ainda que, além do excesso de trabalho, os pilotos muitos vezes não recebem alimentação adequada durante os voos e não têm condução para realizar o deslocamento até o aeroporto, o que aumenta o desgaste e o tempo dedicado ao trabalho.

A audiência discutia mudanças no Regulamento Brasileiro da Aviação Civil 117. O processo busca alterar requisitos relativos ao gerenciamento do risco de fadiga de tripulantes. Ele entrou em consulta pública em 11 de junho e continua em discussão.

MPT. O Ministério Público do Trabalho (MPT) informou que abrirá uma investigação para apurar se houve responsabilidade da companhia Voepass no acidente ●

> **Procurador diz que falar em interrupção de voos é 'prematuro'**
>
> **O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira, afirmou ontem que o Ministério Público participará das investigações sobre o acidente. E destacou que, por ora, não há motivo para interromper as atividades da Voepass. Ele classificou a medida como "muito prematura". "Não surgiu nenhum elemento emergencial que venha a exigir qualquer atitude de interrupção das atividades."** ● BIANCA GOMES

INÊS 249

● Tragédia no interior paulista ● O dia seguinte

Número de mortos vai a 62; empresa alega falha técnica no check-in

Após 29 horas, equipes concluem operação de resgate dos corpos; IML Central da capital concentra trabalho de identificação

A tragédia na cidade de Vinhedo ficou maior ontem depois que a companhia aérea Voepass (antiga Passaredo) corrigiu para 62 o número de mortos na queda de sua aeronave na cidade do interior paulista, na sexta-feira. No balanço feito no dia do acidente, a companhia havia reportado 61 mortos. A empresa atribuiu o erro a uma falha técnica no momento do check-in, que deixou o nome do 58.º passageiro – Constantino Thé Maia – de fora da lista de vítimas.

A Voepass alegou ontem que o nome de Constantino não apareceu inicialmente na lista de passageiros embarcados "por uma questão técnica identificada pela companhia referente às validações de check-in, validação do boarding e contagem de passageiros embarcados". A empresa, porém, não detalhou qual foi o problema técnico que causou a divergência nas listas. "Em respeito à identidade do passageiro e de sua família, a Voepass decidiu confirmar a informação de que Constantino estava a bordo do voo 2283 somente quando não houvesse dúvidas", disse a companhia.

No início da noite de ontem, a Defesa Civil de São Paulo confirmou que os 62 corpos da tragédia haviam sido retirados do local da queda e levados para o Instituto Médico-Legal (IML) Central, na capital paulista. Segundo o boletim oficial, 30 corpos passaram por necropsia e radiografia. Entre as vítimas já identificadas estavam o piloto Danilo Santos Romano, de 35 anos, e Humberto de Campos Alencar e Silva, de 61 anos, copiloto que acumulava mais de 5 mil horas de voo. A tripulação de quatro integrantes era composta também pelas comissárias Debora Soper Avila e Rubia Silva de Lima.

FAMILIARES. Famílias das vítimas começaram a ser instaladas ontem em hotéis da capital para a dura tarefa de colaborar com o trabalho de reconhecimento de corpos. O governo de São Paulo realiza o atendimento aos parentes no auditório do Instituto Oscar Freire – Faculdade de Medicina, a poucos metros do IML Central, em Cerqueira Cesar.

Entre elas, estava a do último passageiro identificado, que vive agora a angústia pela liberação dos corpos. O representante comercial Ricardo Thé Maia, irmão de Constantino, conta que viajou de Natal (RN) a São Paulo – com uma passagem cedida pela própria companhia aérea -- sem a confirmação da morte do Constantino, que era o do meio de uma família de cinco irmãos. Os dois trabalhavam juntos. A confirmação só veio neste sábado pela manhã.

"Nós sabíamos que a chance era pequena porque ele falou com a gente do aeroporto, mas o nome dele não estava na lista oficial", diz o irmão que completou 46 anos exatamente ontem. "Como era meu aniversário, eu sabia que ele estaria presente. Por isso tinha poucas esperanças quando vim a São Paulo." Ao longo do dia, Ricardo foi até o Instituto Médico Legal para a coleta de DNA, aquele exame tradicional com a coleta do material genético no céu da boca. Em seguida, participou de uma reunião com representantes da Voepass e do IML.

> ***"É um trabalho delicado, sensível e extremamente respeitoso. Bens, objetos pessoais, posição na aeronave: todos os fatores estão sendo analisados de forma minuciosa e cuidadosa para possibilitar a identificação"***
> **Rodrigo Luis Sanfurgo**
> **Delegado da Polícia Federal**

Ele conta que recebeu informações sobre três formas de identificação das vítimas. A primeira, mais simples e mais rápida, pode ser feita pelas impressões digitais, caso elas estejam preservadas. A segunda opção é por meio da arcada dentária, fotos de tatuagens e cirurgias – Constantino foi submetido a um procedimento de hérnia de disco. A terceira opção – mais complexa e demorada – é a análise do material genético. "O pessoal do IML disse que esse processo pode levar até 30 dias."

Segundo o governo do Estado, o IML Central está mais equipado para atender essa emergência, pois conta com mais de 40 médicos, além de equipes de odontologia legal, antropologia e radiologia. Em 2007, agentes do órgão chegaram a trabalhar 40 horas seguidas na identificação das vítimas da tragédia da TAM. Em entrevista coletiva na porta do instituto, ontem, o tenente da Defesa Civil de São Paulo Ramatuel Silvino afirmou que corpos recebidos inicialmente estava em melhores condições de identificação porque foram mais fáceis de serem retirados da fuselagem. Em outros casos, os corpos foram mais afetados pelo fogo posterior à explosão na queda..

DIFICULDADES. Segundo o tenente-coronel Araújo Monteiro, chefe de gabinete da Defesa Civil do Estado de São Paulo, ainda não era possível saber quando os corpos identificados seriam liberados. Ele explicou que o trabalho de retirada em Vinhedo enfrentou dificuldades por causa da quantidade de escombros e de combustível queimado.

A tenente Olivia Perroni, porta-voz do Corpo de Bombeiros local, também falou sobre as dificuldades e descreveu o cenário encontrado no local da queda do ATR 72-500 como trágico. "É difícil encontrar palavras", disse. "Com a violência do impacto e o incêndio, foi preciso um trabalho minucioso para retirar e preservar ao máximo a integridade desses corpos. O avião inteiro ficou muito prejudicado e a parte mais preservada é a traseira, onde não havia passageiros. A maioria dos corpos está carbonizada."

À noite, a tenente explicou que a retirada de corpos foi concluída 29 horas após o acidente, em uma operação que reuniu representantes das polícias Militar, Civil e Federal, guarda municipal, Defesa Civil, Cenipa e mobilizou cerca de 250 pessoas, além da colaboração de moradores (*mais informações na página A21*).

O delegado da Polícia Federal Rodrigo Luis Sanfurgo explicou ao **Estadão** que o trabalho da corporação no local da queda da aeronave também foi minucioso. A prioridade, segundo ele, era remover os corpos das vítimas de forma a permitir a identificação. "É um trabalho delicado, sensível e extremamente respeitoso", afirmou. "Bens, objetos pessoais, posição na aeronave, todos os fatores estão sendo analisados de forma minuciosa e cuidadosa para possibilitar a identificação", disse.

PESADELO. Ainda tentando entender o que havia acontecido, parentes que buscaram o aeroporto de Cascavel, no Paraná, na noite de sexta-feira, passaram a noite em um hotel da cidade. Eles foram cadastrados por peritos criminais da Polícia Civil e tiveram material biológico coletado, num trabalho que durou até a madrugada. Ontem, eles seguiram em voos fretados para São Paulo para iniciar os procedimentos para a liberação dos corpos.

A cidade de Cascavel decretou luto oficial de três dias e colocou um ginásio de esportes à disposição das famílias para um velório coletivo.

> **Tragédia da TAM**
> **Em 2007, agentes do IML Central trabalharam 40 horas seguidas na identificação das vítimas**

Em São Paulo, o capitão Roberto Farina, diretor de Comunicação da Defesa Civil do Estado, disse que os parentes da tripulação ficariam hospedados em um hotel no bairro do Ta-





1 ___ Local onde caiu o avião, em Vinhedo

2 ___ Carros da PM deixam o local

3 ___ Vizinhos ajudam na limpeza

ANDRE PENNER/AP


ALEX SILVA /ESTADAO


POLÍCIA FEDERAL


tuapé, enquanto os parentes dos passageiros seriam acomodados em um hotel no centro da cidade. Farina explicou que, nos hotéis as famílias receberiam um acolhimento inicial e, depois, apoio psicológico e jurídico. Esses profissionais também fornecem informações práticas sobre o traslado dos corpos e outras questões.

A Defensoria Pública de São Paulo afirmou ontem que estava atuando no Instituto Oscar Freire em uma força-tarefa, que envolve diversos órgãos, para prestar atendimento centralizado às famílias das vítimas. Além da Defensoria, o IML, o Serviço Funerário, o Ministério Público e outros órgãos estão presentes.

Representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Defesa Civil de São Paulo estão monitorando as iniciativas da Voepass para amparar e auxiliar as famílias das vítimas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também está sendo consultada.

PROCESSO. Além disso, a chefe da Defensoria Pública de São Paulo Luciana Jordão afirmou que as Defensorias de São Paulo e do Paraná estão atuando de forma conjunta no acolhimento das famílias.

Quanto à possibilidade de processar a companhia aérea, Luciana Jordão esclareceu que esse assunto não está sendo abordado no momento. "Nosso primeiro foco agora é o acolhimento dessas famílias", disse ela, acrescentando que os parentes das vítimas poderão contar com o auxílio jurídico da Defensoria quando for o momento. "As instituições trabalharão em conjunto nessa questão, mas em uma etapa posterior", explicou. ● GONÇALO JUNIOR, FABIO GRELLET, JOÃO SCHELLER, HEITOR MAZZOCO, ÍTALO LO RE, FÁBIO DONEGÁ, JOSÉ MARIA TOMAZELA E BIANCA GOMES

Vizinhos abrem suas casas para apoiar trabalho dos bombeiros

Primeiro foi o espanto, depois o medo, o desabafo; e, por fim, a disposição de ajudar, no que fosse possível. Foi assim que moradores do Residencial Recanto Florido – onde caiu o avião ATR da Voepass na sexta-feira – reagiram ao acidente, que os levou ainda a abrir as próprias casas para dar suporte ao trabalho das equipes de bombeiros e da polícia.

O condomínio, que fica em Vinhedo, tem mais de 50 lotes, a maior parte deles com chácaras. "Para qualquer coisa que a gente precisa, eles têm mantido as portas de suas casas abertas. Em torno de duas ou três residências prestaram auxílio (de forma mais ampla). A gente é muito grato", resumiu a tenente Olívia Perroni, do Corpo de Bombeiros do Estado. Há moradores que têm oferecido água e café às equipes. Segundo Perroni, só uma casa foi atingida – o ATR despencou no seu quintal.

"A gente não consegue dormir, só fica pensando em tudo que vimos", disse ao **Estadão** a autônoma Marlene Amstalden, de 51 anos, no condomínio há duas décadas. "Está todo mundo abalado, mas prestando solidariedade, trazendo o que pode. Não consigo explicar, estou em choque ainda", acrescentou. Ela estava sozinha em casa, ouviu o barulho e, ao sair, teve o susto. "O avião estava em cima da minha casa", contou, emocionada. Outra que ficou muito assustada foi a assistente financeira Katia Marlene Cicari, vizinha da casa onde o ATR caiu. "O avião passou raspando o telhado da minha casa, rodopiando", disse. "Eu estava conversando com uma vizinha e ela desmaiou. Minha filha ficou em pânico."

Susto

O espanto, depois a ajuda em tudo o que pudessem: a disposição dos vizinhos agradou aos bombeiros

ABALADOS. "O maior trabalho de todos é manter a segurança do local, porque há moradores que estão muito abalados", explicou a presidente da associação de moradores do condomínio, Roberta Henrique, de 38 anos. Os comércios da região têm ajudado muito, disse ela. "Padarias, restaurantes, muitos têm ajudado com mantimentos", acrescentou.

Há vizinhos também organizando orações. Lucimar de Lima, católica, deu testemunho aos fiéis da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, ali perto. "Vi o avião rodopiando em cima da casa do meu sogro, de 81 anos. Fechei os olhos e pedi: 'Nossa Senhora Aparecida, tenha misericórdia de nós'. Pensei nos que estavam no avião e na família deles e falei: 'Vamos rezar'."

Aposentada, a evangélica Gertrudes Oliveira, de 72 anos, disse que todas as igrejas estão orando pelas vítimas. Ela admite que não consegue esquecer a cena. "Não dormi nada esta noite. Eu vi o avião caindo e achava que ia cair em cima da gente", recorda.

CURIOSOS. Na manhã do sábado, os bloqueios da polícia diminuíram e curiosos foram ver de perto o local da queda. A Rua Melhado Meireles, em frente ao condomínio, chegou a ficar congestionada.

Um homem que se identificou como Fábio ficou junto ao portão do condomínio: "Somos de Valinhos, viemos ver. Ficamos curiosos, mas com pesar também pelas vítimas". E não faltaram reclamações dos moradores. "O que essa gente está fazendo aqui hoje? Parecem urubus", reclamou uma moradora que se identificou como Camila. ● ÍTALO LO RE, JOSÉ MARIA TOMAZELA, HUGO HENUD E GABRIEL DE SOUSA

"A gente não consegue dormir, ficando a pensar em tudo o que vimos. O avião estava em cima da minha casa"
Marlene Almstalden
Moradora do condomínio

"Eu estava conversando com uma vizinha, ela desmaiou. Minha filha ficou em pânico"
Katia Marlene Cicari
Assistente financeira, vizinha

"O maior trabalho de todos é manter a segurança do local, porque há moradores que estão muito abalados. Os comércios da região têm ajudado muito. Padarias e restaurantes têm ajudado com mantimentos"
Roberto Henrique
Presidente da Associação de Moradores do condomínio Residencial Recanto Florido

● Tragédia no interior paulista ● Histórias interrompidas

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Deonir Secco, professor de Engenharia Agrícola

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Adriano Bueno, professor do Colégio Estadual Dario Vellozo

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Edilson Hobold, árbitro internacional de judô

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Leonel Ferreira dava aulas em uma faculdade de Medicina

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Sarah Langer, médica pediatra e pesquisadora do Paraná

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Rafael Fernando dos Santos e a filha Liz, de 4 anos

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Simone Mirian, pedagoga, atuou na rede estadual do Paraná

SANEPAR

Mauro Bedin viajava com a mulher, Rosangela Maria

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Raquel Ribeiro Moreira dava aulas de Letras em Cascavel

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Renato e Maria Valdete Bartnik pretendiam seguir para o Rio

Em um minuto, famílias perdem pais, mães, filhos. E sonhos são desfeitos

Médicos, professores, empresários, DJ, estudantes e uma influenciadora digital estão entre as vítimas do acidente

Em apenas um minuto, o casal Hiales e Daniela deixou de viajar para os Estados Unidos, assim como Maria Valdete e Renato não vão mais reunir a família aos finais de semana para fazer churrasco. Também em 60 segundos, o professor Edilson encerrou a carreira de árbitro de judô; e as pick-ups do DJ Mauro, carinhosamente conhecido como Juninho, ficaram em silêncio. Foi ainda em um minuto que o professor Adriano deixou de comemorar 48 anos justamente hoje, e a pequena Liz não vai assoprar as velinhas do bolo de seu aniversário de 4 anos, em outubro.

Um minuto foi o período da queda do voo 2238 da Voepass no início da tarde de sexta-feira, em Vinhedo, deixando 62 vítimas. Entre elas, havia médicos que viajavam para um congresso de oncologia em São Paulo; empresários do Nordeste que voltavam de um evento de construção civil no Paraná; professores de uma universidades pública local; um funcionário público que iria celebrar o Dia dos Pais junto da filha de três anos; e uma influenciadora digital do fisiculturismo, entre tantas outras pessoas que tiveram suas histórias interrompidas.

"É trágico", disse o motorista Ivair Pontes, que perdeu a irmã, Maria Valdete, e o cunhado, Renato Bartnik. O casal, de Cascavel, tinha como parada final o Rio, onde visitariam um irmão de Renato, que está doente. "Infelizmente não tiveram a sorte de chegar ao destino." Com isso, não mais acontecerão os animados churrascos que o casal gostava de promover para reunir a família.

Outras confraternizações foram violentamente canceladas com o acidente. O funcionário público Rafael Fernando dos Santos e sua filha Liz Ibba dos Santos, de 3 anos, planejavam passar juntos o Dia dos Pais. As viagens entre eles eram constantes, mas sempre feitas de carro ou de ônibus. Era a primeira vez que o trajeto seria feito de avião. A notícia causou comoção nas redes sociais e chocou a população de Cascavel. "O pai dela morava em Florianópolis e veio para cá (*Cascavel*) para buscar a filha", contou Diego Máximo, padrinho da menina, que faria quatro anos em outubro.

Juntos também estavam Daniela Schulz e o marido, Hiales Fodra. A expectativa para chegar em São Paulo era grande, pois embarcariam em seguida para os Estados Unidos. Antes de embarcar em Cascavel, ela, que era fisiculturista e tinha mais de 16 mil seguidores nas redes sociais em que mostrava sua rotina de treino, gravou um vídeo em que disse "que Deus abençoe nosso dia e que Deus abençoe nosso final de semana".

Também atuante nas redes sociais, a advogada Laiana Vasatta era especializada em Direito do Consumidor e na área trabalhista. Para auxiliar as pessoas, ela publicava vídeos sobre como clientes das companhias aéreas devem proceder ao enfrentar problemas como cancelamentos e overbooking (quando a empresa vende mais assentos do que os disponíveis na aeronave).

BOM SENSO. Rígida na aplicação da lei, ela sabia também quando a flexibilização era recomendada. Em maio, por exemplo, durante as inundações que atingiram o Rio Grande do Sul, Laiana sugeriu ao seguidores que tivessem "bom senso e compreensão" com prestadores de serviço afetados pelo desastre antes de fazer cobranças ou rescindir contratos.

O cuidado com os atingidos pela tragédia climática no Rio Grande do Sul era a finalidade de Silvia Cristina Osaki, professora da Universidade Federal do Paraná. Médica veterinária, ela criou inúmeras amizades entre os moradores da cidade gaúcha de Canoas, onde atuou como voluntária no resgate de animais. Silvia era admirada ainda pela alegria contagiante.

"Com um ritmo de vida e trabalho intenso, incluindo pedaladas antes do amanhecer e jogos de vôlei noturnos, ela construiu vínculos profissionais e laços de amizade dentro e fora da universidade, deixando um legado não só por suas realizações, mas também por seu espírito cômico, presença sempre marcante, autenticidade e irreverência", comentou Wilson de Aguiar Beninca, diretor da UFPR.

Amor pela profissão era o que ostentavam Arianne Albuquerque Estevan Risso e Mariana Comiran Belim, duas de um grupo de oito médicos que estavam a caminho de um congresso de oncologia na capital paulista. Mariana e Arianne eram residentes de oncologia clínica do Hospital do Câncer Uopeccan, em Cascavel. Lá, além de profissionais competentes, atendiam os pacientes com muita dedicação, carinho e respeito. "Não é à toa que eram recorrentes os elogios às duas em nossas ouvidorias. Era muito nítido o amor que ambas tinham pela profissão", manifestou o hospital em um comunicado oficial.

Cuidar da saúde era a meta de diversas vítimas do avião da Voepass. Paranaense classificado como Árbitro Internacional Nível A pela Federação Internacional de Judô (FIJ), o professor Edilson Hobold – ou sensei Hobold, como era conhecido nos tatames – era um "kondansha", título que representa uma espécie de pós-graduação na arte marcial. A qualificação é concedida aos lutadores que alcançam altos níveis de maestria prática e teórica.

VÔLEI. Já o representante comercial Constantino Thé Maia recebeu uma homenagem da Federação Norte-rio-grandense de Voleibol. Em uma publicação, a entidade destacou sua paixão pelo esporte, lembrando que ele dedicou anos à prática e ao incentivo. Maia orgulhava-se de ter sido o responsável pela tradicional pelada de Nova Parnamirim, onde reuniu inúmeros amigos em torno do amor pelo voleibol. Ele foi a última vítima do acidente de avião a ter o nome divulgado pela Voepass.

Já Leonardo Henrique da Silva era aluno de Educação Física do Centro Universitário FAG, em Cascavel, onde fazia parte da diretoria da atlética do curso. Em nota, o Centro FAG prestou condolências e declarou que o estudante era "muito querido entre todos os alunos e professores".

Profissional formada em Educação Física, Isabella Santana Pozzuoli era técnica de um time de vôlei de praia, no Rio. Também era uma das oficiais de mesa da Federação de Basquetebol local, que lamentou sua morte.

Nesse domingo, Dia dos Pais não deverá ser comemorado por amigos e parentes das vítimas. Menos motivos terá a família de Adriano Dalu Cabueno – professor da rede estadual paranaense, ele completaria hoje 48 anos. ● CAIO POSSATI, ÍTALO LO RE, JOSÉ MARIA TOMAZELA, FABIO GRELLET, HEITOR MAZZOCO E FÁBIO DONEGÁ

Férias

Daniela Schulz e o marido, Hiales Fodra, se preparavam para viagem aos Estados Unidos

Números

5 mil
horas de voo era a experiência do copiloto Humberto de Campos

1ª
viagem à Europa é o que planejava o professor Deonir Secco

INÊS 249

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Thiago Almeida Paula voltava de evento da área de construção

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Eliane Andrade, farmacêutica, viajava para encontrar a família

LINKEDIN/@ALIPIOCSNETO



Alípio Camilo, de 36 anos, era conhecido como Bolinha

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Wlisses Oliveira atuava na área de construção civil

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Regiclaudio Freitas trabalhava com materiais de construção

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Danilo Santos Romano, de 35 anos, era piloto há uma década

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Daniela Schulz, fisiculturista e influenciadora digital

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Silvia Cristina Osaki resgatou animais no Rio Grande do Sul

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Debora Soper, de Porto Alegre, era comissária de bordo

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Rubia Silva de Lima, comissária de bordo de Ribeirão Preto

Vítimas



Lista inclui 4 tripulantes e 58 passageiros

TRIPULANTES

- Débora Soper, de 28 anos, comissária de Porto Alegre
- Rubia Silva de Lima, de 41 anos, comissária de Ribeirão Preto
- Humberto de Campos Alencar e Silva, de 61 anos, copiloto (5 mil horas de voo)
- Danilo Santos Romano, de 35 anos, piloto há uma década

PASSAGEIROS

- Rosângela Souza, representante comercial
- Eliane Andrade Freire, farmacêutica, ia visitar a família
- Luciani Cavalcanti, representante comercial
- José Roberto Leonel Ferreira, professor aposentado de Medicina da Unioeste do Paraná
- Denilda Acordi, de 71 anos, de Três Barras do Paraná
- Maria Auxiliadora Vaz de Arruda, professora, a 'Tia Dora' em Guaratinguetá
- Jose Cloves Arruda, marido de Auxiliadora e aposentado
- Nelvio Jose Hubner, procurador de Toledo, no Paraná, casado com Gracinda
- Gracinda Marina Castelo da Silva, professora
- Ronaldo Cavaliere, representante comercial
- Silvia Cristina Osaki, veterinária e professora da UFPR, atuou no resgate de animais no Rio Grande do Sul
- Wlisses Oliveira, empresário da área de construção civil
- Hialescapine Fodra, engenheiro agrônomo
- Daniela Schulz Fodra, fisiculturista e influenciadora
- Regiclaudio Freitas, dono de uma loja de material de construções no Ceará
- Simone Mirian Rizental, pedagoga aposentada da rede estadual de educação do Paraná
- Josgleidys Gonzalez, Maria Parra e Joslan Perez formavam um grupo de nacionalidade brasileira e venezuelana
- Mauro Bedin, da Companhia de Saneamento do Paraná
- Rosangela Maria de Oliveira, mulher de Mauro; moravam em Guaíra, no Paraná
- Antonio Deoclides Zini Jr., diretor da Transportadora Pra Frente Brasil
- Kharine Gavlik Pessoa Zini, especialista em fisioterapia cardiorrespiratória
- Mauro Sguarizi, DJ da cidade de Guaíba, no Paraná
- Leonardo Henrique da Silva, aluno de Educação Física em Cascavel
- Maria Valdete Bartnik estava com o marido, Renato Bartnik; ia visitar o cunhado no Rio
- Hadassa Maria da Silva, consultora tributária em Cascavel, cursava pós em Direito Tributário na FGV
- Raphael Bohne, empresário da área de construção
- Renato Lima
- Rafael Alves
- Lucas Felipe Costa Camargo, estudante de Direito, estagiário no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná
- Adrielle Costa, mãe de Lucas, técnica de laboratório
- Laiana Vasatta, advogada da área de Direito do Consumidor, com foco em passageiros de voos
- Ana Caroline Redivo, nutricionista
- Jose Carlos Copetti, gerente de logística de Jacareí
- Andre Michel, advogado, natural de Campo Bom (RS)
- Sarah Sella Langer, médica pediatra do Hospital Universitário do Oeste do Paraná e pesquisadora; ia a um congresso de oncologia em São Paulo
- Edilson Hobold, árbitro internacional de judô e professor de Educação Física
- Rafael Fernando dos Santos, servidor do Ministério Público de Santa Catarina
- Liz Ibba dos Santos, de 3 anos, era filha de Rafael Fernando dos Santos
- Paulo Alves
- Pedro Gusson do Nascimento, colaborador do Grupo GhelPlus
- Rosana Santos Xavier, de 23 anos, de Franco da Rocha
- Thiago Almeida Paula, cearense, voltava de evento da área de construção
- Adriana Santos, cartorária em Cascavel; ia prestar concurso público em Maceió
- Deonir Secco, professor de Engenharia Agrícola
- Alipio Santos Neto
- Raquel Ribeiro Moreira, professora de Letras em universidade de Cascavel
- Adriano Dalu Cabueno, professor da rede estadual
- Miguel Arcanjo Rodrigues Jr.
- Diogo Ávila, gerente de vendas da empresa Biolab
- Luciano Trindade Alves
- Isabella Santana Pozzuoli, professora de Educação Física e técnica de vôlei
- Tiago Azevedo
- Mariana Belim, residente de oncologia em Cascavel
- Arianne Risso, residente de oncologia em Cascavel
- Constantino Thé Maia, representante comercial

Médica trocou passagem a pedido do pai e escapou do acidente

A médica Juliana Chiumento iria de Cascavel, no Paraná, para o Rio na sexta-feira, 9, com conexão em Guarulhos. Pegaria o voo da Voepass. Mas, a pedido do pai, trocou a passagem para o sábado, 10.

"Estou bem nervosa, bem emocionada. Não tinha como eu chegar nesse aeroporto e não lembrar dos meus amigos que estavam ontem nesse voo, que embarcaram", disse Juliana ontem no aeroporto de Cascavel, onde pegou um voo de outra companhia para retornar ao Rio. "Foi Deus que falou para o meu pai me mandar aquela mensagem, para que eu não fosse na sexta, fosse no sábado de manhã", afirmou.

FÁBIO DONEGÁ/ESTADÃO



Juliana Chiumento embarcou em Cascavel na manhã de ontem

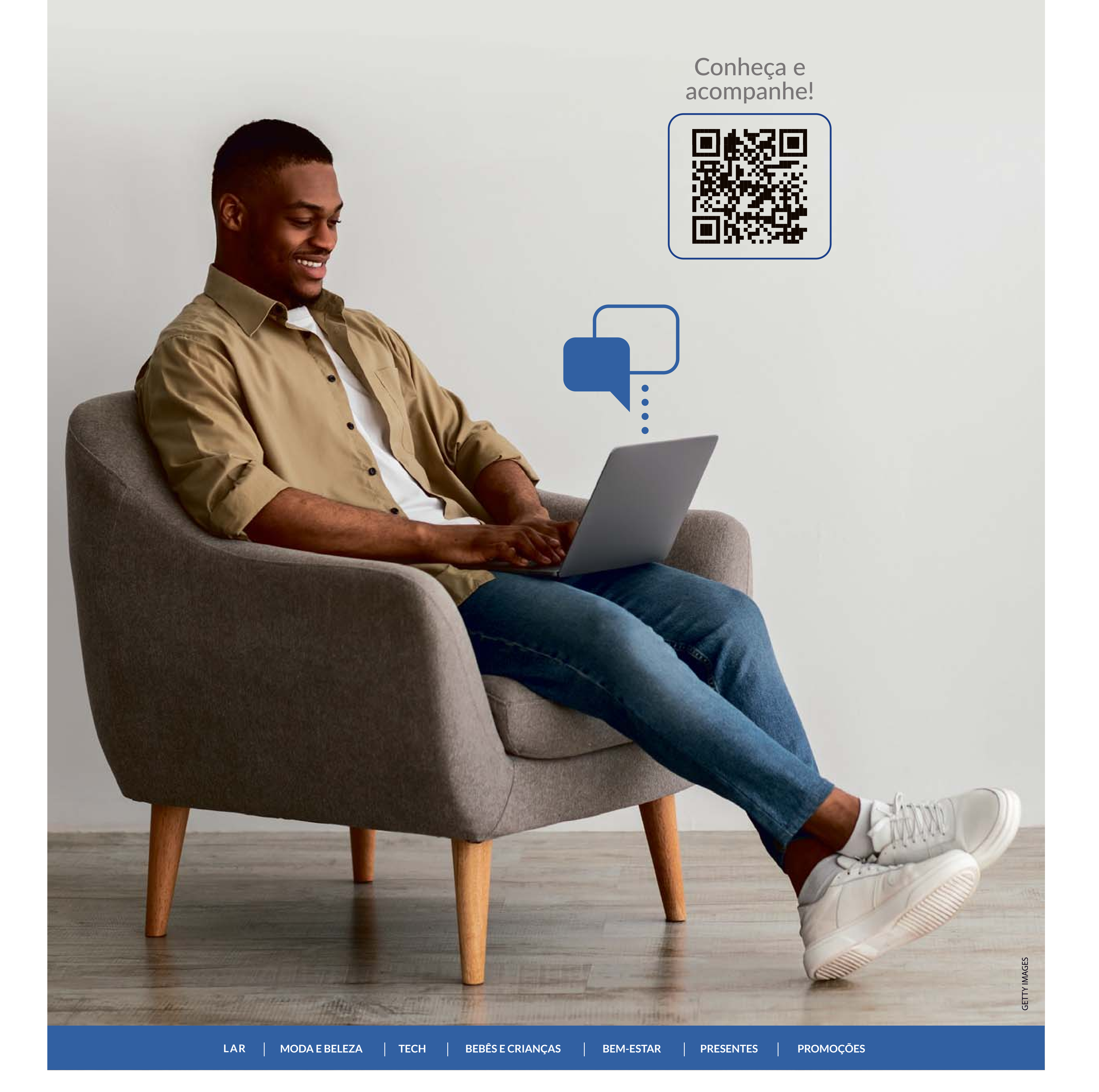
Grupo

Profissional do Hospital do Câncer de Cascavel, ela viajaria para congresso e perdeu amigas no voo

Juliana trabalhava no Hospital do Câncer de Cascavel, da União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer. Entre os profissionais do hospital que morreram no acidente aéreo de sexta-feira estão as residentes de oncologia clínica Arianne Albuquerque Estevan Risso e Mariana Comiran Belim, que seguiam para São Paulo para participar de um congresso médico, assim como a pediatra e pesquisadora Sarah Sella Langer.

FORÇA. "Perdi amigas. Muitas pessoas que estavam no voo eram meus colegas de trabalho, meus amigos", lamentou Juliana. "Que Deus conforte o coração de todos os familiares e dê força a eles. Uma hora dessas podia ser meu pai aqui, atrás de mim, atrás do meu corpo."

Ao todo, um grupo de dez passageiros não conseguiu embarcar no avião da Voepass na sexta-feira. ● FÁBIO DONEGÁ


GETTY IMAGES

INÊS 249



Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Rebeca, aula de educação antirracista

Fazer de fato uma educação antirracista ainda é um desafio sem tamanho para escolas públicas e particulares do País. É preciso respeitar a lei e ter no currículo a história e a cultura afro-brasileiras, ler mais autores negros e negras, aprender a lidar pedagogicamente com racismo em conflitos rotineiros da sala de aula. Mas não há manual antirracista que não fale da importância do exemplo.

Em especial em escolas particulares de elite, o exemplo de professores, coordenadores, diretores negros ou negras mostra para crianças de todas as raças que os lugares de liderança e respeito são de todos. Mas, claro, isso anda mais devagar do que gostaríamos.

Com graça, saltos perfeitos e dedicação, a ginasta de ouro Rebeca Andrade é uma aula a jato de educação antirracista. Mulher, negra, periférica, vencedora, digna de um orgulho e um respeito que não cabem em nossos corações. E nos corações dos pequenos brasileiros e brasileiras que vão fazer a nossa sociedade no futuro.

Para as crianças, ver Rebeca se tornar a atleta com mais medalhas olímpicas do Brasil de todos os tempos – reverenciada em um pódio com outras duas medalhistas negras ensina muito. Ensina que não só os brancos chegam lá com esforço – ou muitas vezes, sem. Ela e as outras tantas mulheres que estão fazendo história nessa Olimpíada pelo Brasil, como Bia Souza, Rayssa Leal, as mulheres do futebol, ensinam sobre gênero também.

Para as meninas, as medalhas não falam só de esporte. Falam de orgulho, de igualdade

No País, meninas pretas e pardas são as que mais abandonam as escolas, por causa da gravidez na adolescência ou por terem de ajudar em tarefas domésticas. São elas também que pior se saem no Enem, mesmo em comparação com meninos pretos. As alunas – brancas ou pretas – historicamente também têm resultado inferior nas provas do Pisa, o exame mundial, em Matemática. Tudo isso resultado de uma cultura machista e racista, estruturada por séculos.

As medalhas não falam só de esporte. Falam de orgulho, de igualdade. Meninas de todo o País estão desejando ser ginastas, judocas ou skatistas (as duas últimas modalidades também tão associadas aos homens), mas é mais que isso. As crianças e adolescentes estão brilhando seus olhos ao admirar uma mulher negra. Estamos todos, mulheres e homens do País, de todas as raças. Tem maior educação antirracista que essa?

A escola ainda caminha a passos lentos para banir o racismo estrutural de currículos e atitudes diárias, mas com certeza a Olimpíada de Paris ajuda a encurtar caminhos. Obrigada, Rebeca, a educação também te agradece. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Estudo internacional

Dor das mulheres é subestimada nos atendimentos

A conclusão é de um estudo com mais de 20 mil registros de hospitais dos Estados Unidos e de Israel; e vale para o Brasil

BÁRBARA GIOVANI

Quando sentem uma dor sem causa aparente e buscam atendimento médico em um pronto-socorro, mulheres não recebem o mesmo tratamento que homens em situação semelhante. Elas são menos questionadas sobre a intensidade do sintoma, medida por meio de uma escala, esperam mais tempo pela consulta e recebem menos prescrições de remédios para alívio da dor.

A conclusão é de um estudo com mais de 20 mil registros de hospitais dos Estados Unidos e de Israel. Os resultados foram publicados na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences.*

Embora tenha sido realizada em outros países, a pesquisa reflete uma realidade que também é observada no Brasil, segundo Telma Zakka, especialista em dor crônica da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED). "Avaliar a dor é uma coisa muito difícil. Eu preciso crer naquilo que você me conta, porque eu não tenho como mensurar."

Ela explica que, diferentemente da febre, por exemplo, medida pela temperatura corporal do paciente, a dor é subjetiva. Estudos anteriores já apontaram a disparidade no atendimento médico de urgência: as mulheres com dores abdominais têm menor probabilidade de receberem analgésicos.

Para Telma, há um preconceito enraizado com as queixas femininas sobre dor. "Desde os primórdios, é dado à mulher o direito de sofrer, de se queixar e de ter dor", afirma a especialista. Ela exemplifica com o fato de que meninas, quando caem, são acolhidas pelos pais, enquanto meninos são incentivados a não demonstrar sofrimento. ●

INÊS 249

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 09/08

TEMPO® na Cidade — TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather

Apoio: EBP

Frente fria que trouxe as temperaturas para mais próximo dos dias típicos de inverno continua a influenciar o clima no início desta semana.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 12/08	TERÇA 13/08	QUARTA 14/08
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	7%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 12/08	TERÇA 13/08	QUARTA 14/08
TEMPERATURA Máxima (ºC)	14°	19°	13°	18°	14°	21°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	9°	18°	12°	8°	7°	7°
UMIDADE Relativa do Ar	69%	39%	61%	64%	76%	74%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm
ARAÇATUBA	0%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	0%	0mm
SÃO PAULO	0%	0mm
LITORAL SUL	0%	0mm
ARARAQUARA	0%	0mm
CAMPINAS	0%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0%	0mm
LITORAL NORTE	1%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 11/08
2,5m
1,5m
1m

Precipitação Média
100mm
50mm
25mm
10mm
5mm
2mm
1mm
0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

27° (mín.6°)
26° (mín.7°)
25° (mín.7°)
22° (mín.7°)
23° (mín.7°)
23° (mín.6°)
23° (mín.4°)
21° (mín.5°)
21° (mín.9°)
24° (mín.5°)
23° (mín.3°)
21° (mín.3°)
21° (mín.14°)

Temperatura Máxima
36°C
32°C
28°C
24°C
19°C
15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
5H30	↑	1,2
10H53	↓	0,4
17H33	↑	0,9
23H05	↓	0,5

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	0%	0mm	22°C/29°C
BELÉM	50%	1mm	26°C/32°C
BELO HORIZONTE	30%	0mm	18°C/25°C
BOA VISTA	80%	5mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	12°C/28°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	9°C/19°C
CUIABÁ	0%	0mm	14°C/29°C
CURITIBA	0%	0mm	3°C/17°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	11°C/19°C
FORTALEZA	0%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	14°C/29°C
JOÃO PESSOA	0%	0mm	23°C/29°C
MACAPÁ	30%	1mm	26°C/32°C
MACEIÓ	0%	0mm	20°C/29°C
MANAUS	65%	3mm	26°C/30°C
NATAL	5%	0mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	22°C/38°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	8°C/15°C
PORTO VELHO	0%	0mm	20°C/31°C
RECIFE	0%	0mm	22°C/30°C
RIO BRANCO	0%	0mm	16°C/31°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	17°C/20°C
SALVADOR	5%	0mm	22°C/29°C
SÃO LUÍS	10%	0mm	25°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/34°C
VITÓRIA	40%	0mm	18°C/21°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	7°C/17°C
ATENAS	+6h	27°C/32°C
BARCELONA	+5h	26°C/30°C
BERLIM	+5h	18°C/25°C
BRUXELAS	+5h	17°C/28°C
BUENOS AIRES	0h	9°C/13°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/22°C
ESTOCOLMO	+5h	15°C/22°C
GENEBRA	+5h	20°C/33°C
JOANESBURGO	+5h	13°C/24°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	20°C/31°C
LONDRES	+4h	18°C/26°C
LOS ANGELES	-4h	19°C/28°C
MADRID	+5h	27°C/36°C
MIAMI	-1h	27°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	9°C/11°C
MOSCOU	+6h	17°C/21°C
NOVA YORK	-1h	21°C/26°C
PARIS	+5h	19°C/32°C
ROMA	+5h	27°C/37°C
SANTIAGO	0h	7°C/19°C
SYDNEY	+13h	13°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	28°C/29°C
TÓQUIO	+12h	28°C/33°C
TORONTO	-1h	14°C/20°C
WASHINGTON	-1h	22°C/28°C

Polêmica

Projeto prevê punir empresas por racismo

Para alguns juristas, medida é drástica e necessária, enquanto outros consideram que só pessoas podem ser responsabilizadas

A Comissão de Direitos Humanos do Senado tem entre as pautas para análise um projeto de lei que, se aprovado, poderá levar à criminalização de empresas por racismo. Atualmente, pessoas jurídicas somente respondem a ações penais em casos de crimes ambientais e contra a economia popular.

O projeto de lei é o 4122, de 2021, de autoria do senador Fabiano Contarato (PT-ES) e causa divergência entre especialistas em Direito Penal empresarial. O projeto prevê que os crimes de racismo previstos na Lei Federal 7.716, de 1989, resultem em criminalização de CNPJs "nos casos em que a infração seja cometida por decisão de seu representante legal ou contratual, ou de seu órgão colegiado, no interesse ou benefício da empresa".

As penas vão de multas, suspensão temporária das atividades e obrigação de reparação de danos por meio da criação de programas de combate ao racismo. O texto ainda estipula a liquidação de empresas que forem criadas com o fim de promover ou ocultar crimes de racismo.

"A pessoa jurídica constituída ou utilizada, preponderantemente, com o fim de permitir, facilitar ou ocultar a prática de crime definido nesta lei terá decretada sua liquidação forçada e seu patrimônio será considerado instrumento do crime e, como tal, perdido em favor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos", diz o texto do projeto.

Advogados que atuam na área de Direito Penal e Empresarial estão divididos quanto à legalidade e a viabilidade da proposta. "A responsabilização criminal da pessoa jurídica só é possível nos crimes ambientais em razão de expressa e específica autorização constitucional", afirma o criminalista Sérgio Rosenthal.

Mestre em Direito Penal pela USP e especialista em Direito Penal Econômico pela Universidade de Coimbra, Rosenthal destaca que "os grandes causadores de danos relevantes ao meio ambiente são empresas e tais infrações geralmente decorrem de decisões corporativas". "O mesmo não ocorre com relação ao crime de racismo", afirma.

Rosenthal defende que, se políticas racistas forem adotadas por uma empresa, "o ideal é punir as pessoas físicas efetivamente responsáveis, sem prejudicar outros trabalhadores, sócios ou investidores".

DEFENSORES. O projeto já recebeu parecer favorável da senadora Ana Paula Lobato (PDT-MA). Se passar pela Comissão de Direitos Humanos, que adiou a análise da proposta na quarta-feira, o texto ainda vai à Comissão de Constituição e Justiça. Especialista em Direito Penal Econômico pela Universidade de Coimbra e IBC-Crim, o advogado Dinovan Dumas considera que a criminalização de empresas por atos de racismo "representa um avanço significativo na luta contra a discriminação racial no Brasil". Ele diz que "a liquidação forçada de empresas constituídas para promover ou ocultar racismo é uma medida drástica, mas necessária para coibir a prática de discriminação de forma sistemática".

Dumas integrou a Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP por dois mandatos. E avalia que a legislação precisa se tornar "cada vez mais" antirracista. "Não basta ser contra o racismo. É preciso que sejamos antirracista. É assim, e só assim, que a senzala será definitivamente esquecida."

Para Dumas, o projeto de Contarato é um passo importante "para responsabilizar não apenas indivíduos, mas também companhias, que muitas vezes se escondem atrás da pessoa jurídica para cometer atos discriminatórios".

ABSURDO. O criminalista Philip Antonioli crava que o projeto é "um completo absurdo". Segundo ele, no ordenamento jurídico brasileiro, é necessário que haja o elemento subjetivo de dolo ou culpa para configurar o cometimento de crimes. E isso não abrange as empresas. "É elementar dos tipos penais a existência de dolo ou culpa, pois o reconhecimento da conduta típica requer necessariamente a participação do homem em uma determinada situação." ●

No cotidiano



Crimes de racismo e injúria racial estão em alta

● Aumento de casos

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública apontou aumento de 127% nos casos de racismo, totalizando 11.610 boletins de ocorrência no ano passado, em comparação com os 5,1 mil registros de 2022. Por Estados, o Rio Grande do Sul liderou o levantamento, com 2.857 casos, e apresentou a maior taxa de casos por 100 mil habitantes, com 23,2.

As ocorrências por injúria racial também apresentaram um aumento em 2023, chegando a 13.897 relatos, um salto de 13,5% em relação a 2022. Para especialistas em segurança pública, os números podem já mostrar a influência da sanção, em janeiro de 2023, da lei que equipara injúria racial ao crime de racismo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os processos por injúria racial aumentaram 610% na comparação entre os anos de 2020 e 2023.

INÊS 249

SÃO PAULO RECLAMA

Dificuldade de atualizar cadastro do INSS

Reclamação de Maurício Golfette de Paula: "Quero reclamar do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), solicitando a atualização do cadastro de minha esposa, que por falta dessa atualização não está conseguindo receber o auxílio-doença liberado para pagamento. O banco não consegue repassar, por falta de atualização de cadastro. Acontece que casamos no ano passado e era necessário atualizar o nome de minha esposa. "

Resposta do INSS: "Informamos que o cadastro da senhora Claudete Ferreira da Silva de Paula foi atualizado, conforme os documentos apresentados. Em relação aos valores não recebidos em seu benefício, orientamos que a segurada peça a Emissão de Pagamento não Recebido para que os pagamentos sejam emitidos, uma vez que o cadastro está atualizado. Esse serviço está disponível no Meu INSS pelo site gov.br/meu-inss ou no aplicativo para celulares." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

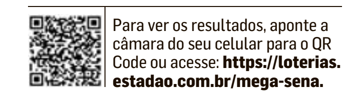
O 'Estadão' não circulou

De 29 de julho a 17 de agosto, excepcionalmente, não publicaremos a coluna *Há um Século* porque o jornal não circulou nessas datas em 1924. A circulação foi impossibilitada em decorrência da Revolução Paulista de 1924. Com a retomada da cidade pelos governistas, o **Estadão** sofreu as consequências por manter uma posição de neutralidade. Julio Mesquita, diretor do jornal, foi preso. ●

CORREÇÕES

AVIAÇÃO. A queda de um Fokker 100 da TAM em 1996 causou 99 mortes, e não 199. A informação incorreta foi publicada em parte da edição de ontem, na página A15.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)
Ita Blumenfeld Zveibil – Hoje, às 10 horas, no S M – Q 236 – Sep. 80.

Margarita Sadka – Hoje, às 10h30, no S R – Q 393 – Sep. 37.

Jamile Selim Nigri – Hoje, às 11 horas, no S M – Q 229 – Sep. 46.

Julio Toporovski – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 363 – Sep. 12.

Sergio Horowicz – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 404 – Sep. 46.

Cemitério Israelita da Vila Mariana (Matzeiva)

David Waitman – Hoje, às 11 horas, no S 2 – Q 15 – Sep. 7.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**,

Maya e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

INÊS 249

Brasil perde para os EUA e fica com a prata no adeus olímpico de Marta

Pela terceira vez em três finais de Jogos Olímpicos, time brasileiro é superado pelo americano; para a Rainha, o vice serve para 'resgatar o orgulho' do futebol feminino



MARCOS ANTOMIL
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

Marta chorou, como em outras ocasiões. Ontem, porém, disse ter sido de alegria, apesar da derrota da seleção feminina de futebol por 1 a 0 para os Estados Unidos que acabou com o sonho do ouro olímpico do Brasil. Para a atacante, a medalha de prata ganha em Paris serve para "resgatar o orgulho" da modalidade no País. Como em Atenas-2004 e Pequim-2008, as brasileiras perderam a final para as americanas e ficaram com o vice-campeonato.

"Essa medalha representa o resgate do orgulho que temos em ver que o futebol feminino do Brasil tem talento, precisa ser valorizado. Essa, e todas as outras, é para aquelas pessoas que sempre acreditaram. E que estavam dando apoio. Para as que se aproveitam do momento, a gente não deve nada", afirmou Marta à CazéTV.

Ontem, Marta, de volta à equipe após cumprir dois jogos de suspensão na Olimpíada, começou no banco. Entrou quando o time já perdia. Não conseguiu ajudar a seleção a mudar o resultado, mas saiu de campo ao fim da partida emocionada e orgulhosa.

O jogo na capital francesa pode ter colocado um ponto final da carreira de Marta na seleção brasileira e em torneios olímpicos. A maior estrela do País está com 38 anos.

CHANCES PERDIDAS. Ontem, no estádio Parque dos Príncipes, a equipe do técnico Arthur Elias teve grandes oportunidades para sair de campo com o título. Porém, desperdiçou uma série de lances claros de gol e foi castigada.

Independentemente do resultado da final olímpica, a seleção brasileira tem o que comemorar. O resultado inesperado ajuda a fortalecer o futebol feminino no País e traz a motivação necessária para a construção de um time e de uma energia positiva para a Copa do Mundo de 2027, que terá o Brasil como sede.

Logo no primeiro minuto de jogo, Ludmila desperdiçou uma grande chance ao ficar frente a frente com a goleira dos EUA. Pouco tempo depois, foi a vez de Jheniffer perder o tempo da bola e furar em lance claro na área. Os EUA passaram a ficar mais com a bola e deixaram o Brasil preso ao campo de defesa, tentando explorar algum contragolpe.

Aos 15 minutos, Ludmila tramou linda jogada pela esquerda, invadiu a área e marcou, mas a arbitragem assinalou impedimento no momento do passe para a atacante e anulou o gol. A seleção criava lances perigosos, especialmente quando apostava nos duelos mano a mano pelas laterais.

A arbitragem foi tema de recorrentes reclamações por decisões favoráveis às norte-americanas ao longo da etapa inicial. Vaias ecoaram pelo estádio do Paris Saint-Germain.

Depois da parada técnica para hidratação das atletas, o jogo ficou mais morno, o que ajudou as norte-americanas. Já nos acréscimos, Gabi Portilho teve ótima oportunidade, mas parou na goleira Naeher.

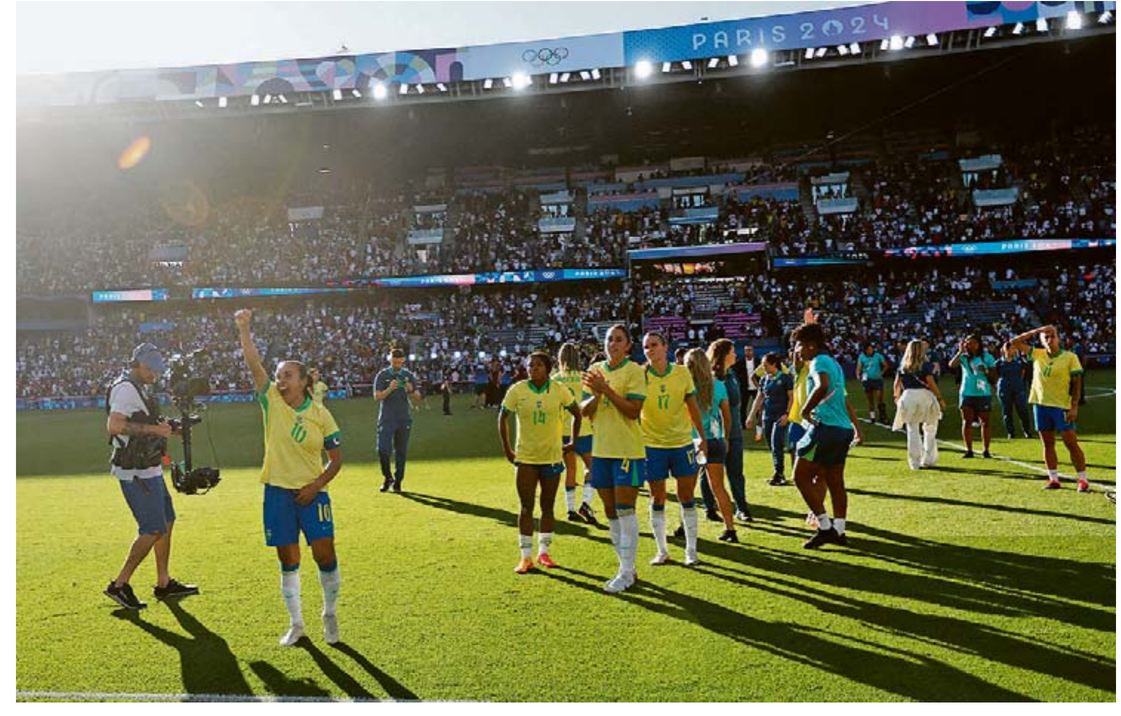
O Brasil foi muito superior aos Estados Unidos ao longo do primeiro tempo. O pecado foi não ir para o intervalo com ao menos um gol de vantagem.

No início da segunda parte, o Brasil mudou um pouco seu estilo, preferindo ficar mais tempo com a posse de bola e articulando de forma mais paciente as jogadas. Essa alteração prejudicou a fluidez do jogo brasileiro. Não demorou para a consequência bater à porta, com os EUA usando a principal arma do Brasil durante o primeiro tempo. Swanson arrancou em velocidade pela esquerda, invadiu a área e marcou, aos 11 minutos.

Com o placar adverso, Arthur Elias fez alterações. Marta entrou no lugar de Ludmila, a melhor atleta na final. A ansiedade contribuiu para o desequilíbrio entre defesa e ataque do Brasil. No restante do jogo, a seleção persistiu na luta pelo gol de empate, sem sucesso.

"Estou muito orgulhoso porque as jogadoras da seleção entendem, se identificam e sabem que a gente daqui pra frente vai manter a Seleção nesse nível. Vai acontecer um dia (um título), vai acontecer na Copa, pode ser na próxima Olimpíada também essa medalha. Tenho certeza de que vai acontecer porque elas são merecedoras", disse o técnico Arthur Elias. "O povo brasileiro voltou a ter orgulho da nossa seleção feminina." ●

AURELIEN MORISSARD/AP



Marta saúda os torcedores, retribuindo os aplausos, no fim da partida com os EUA; despedida em Paris

Participação nos Jogos
Marta disputou seis olimpíadas desde 2004, quando defendeu a seleção em Atenas; tinha 18 anos

Rainha diz que vai virar torcedora na Copa do Mundo no País em 2027

PARIS

Após a conquista de sua terceira medalha de prata em Jogos Olímpicos – ela esteve na campanha de Atenas, 20 anos atrás, e na de Pequim –, Marta descartou atuar na Copa do Mundo de 2027, que terá o Brasil como sede. "Vou estar na arquibancada, aplaudindo as meninas", disse ontem, bastante emocionada.

Depois que o Brasil ganhou a candidatura da Fifa para sediar a competição, a atleta pensou em disputar o torneio. Mas optou, também pela idade, em ceder o espaço para a nova geração. Em abril deste ano, numa entrevista para a CNN, disse que 2024 seria seu último ano na seleção brasileira como atleta.

Ontem, na decisão com os Estados Unidos, quando a arbitragem apontou o centro de campo e determinou a derrota brasileira, Marta foi quem mais sentiu o baque. Ganhou abraços das companheiras e formou-se, então, uma roda com a delegação brasileira presente no Parque dos Príncipes. No centro da roda, o técnico Arthur Elias discursou, as atletas mostraram união e ganharam aplausos das arquibancadas que permaneceram cheias para acompanhar a cerimônia de pódio.

O trajeto por toda a linha que divide o gramado talvez tenha sido o mais doloroso para Marta em Paris. Fortemente emocionada, a seis vezes melhor do mundo parou a caminhada algumas vezes. Ganhou o carinho do treinador e ao chegar à beira de campo, na direção do túnel que conduz ao vestiário, foi aplaudida de pé pela torcida, formada majoritariamente por norte-americanos.

A terceira medalha de prata marca um fim do ciclo da camisa 10 nos Jogos Olímpicos.

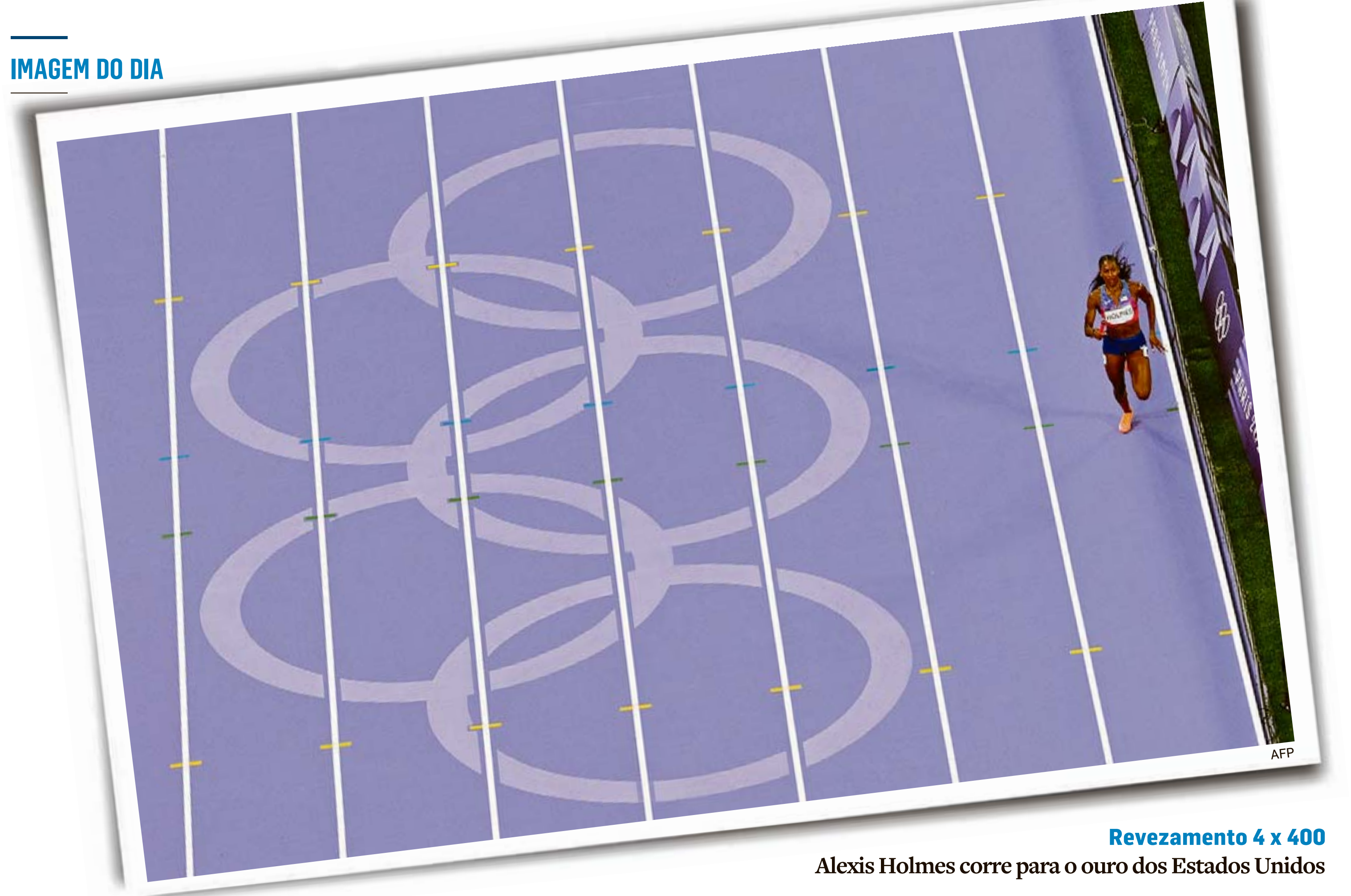
Dois ouros em Pan-Americanos, três conquistas da Copa América, três medalhas de prata olímpicas e um vice-campeonato mundial. Depois de 119 gols pela seleção, por pouco não pôde se despedir do País dentro de campo: em Paris, os dois jogos de suspensão poderiam ter abreviado a sua passagem. Mas mesmo sem ela a seleção conseguiu chegar à decisão e lhe deu a oportunidade de fazer uma última partida em Olimpíada.

Trajetória na seleção
Marta estreou na seleção brasileira em 2002; em 175 partidas, ela marcou 119 gols

Arthur Elias prefere não cravar o fim do ciclo de Marta. Talvez espere que ela mude de ideia em relação a deixar a seleção. "Muito cedo para falar. A Marta pode qualquer coisa", disse à CazéTV. ● M.A.

INÊS 249

IMAGEM DO DIA



AFP

Revezamento 4 x 400
Alexis Holmes corre para o ouro dos Estados Unidos

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	CHINA	39	27	24	90
2º	EUA	38	42	42	122
3º	AUSTRÁLIA	18	18	14	50
4º	JAPÃO	18	12	13	43
5º	FRANÇA	16	24	22	62
6º	GRÃ-BRETANHA	14	22	27	63
7º	COREIA DO SUL	13	8	9	30
8º	HOLANDA	13	7	12	32
9º	ALEMANHA	12	11	8	31
10º	ITÁLIA	11	13	15	39
11º	CANADÁ	9	7	11	27
12º	N. ZELÂNDIA	9	7	2	18
13º	USBEQUISTÃO	8	2	3	13
14º	HUNGRIA	5	7	6	18
15º	ESPANHA	5	4	8	17
16º	SUÉCIA	4	4	3	11
17º	QUÊNIA	4	2	4	10
18º	NORUEGA	4	1	3	8
19º	IRLANDA	4	0	3	7
20º	**BRASIL**	**3**	**7**	**10**	**20**
21º	UCRÂNIA	3	5	4	12
22º	IRÃ	3	5	2	10
23º	ROMÊNIA	3	4	1	8
24º	GEÓRGIA	3	2	1	6
25º	BÉLGICA	3	1	6	10
26º	BULGÁRIA	3	1	3	7

ATUALIZADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

DESTAQUES DO DIA

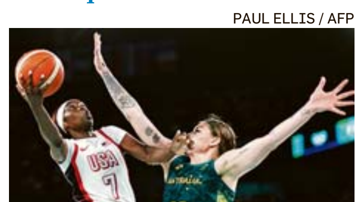
● Polo Aquático
Disputa da Medalha de Bronze Masculino
Estados Unidos x Hungria
5h35 / SporTV 4K

● Ciclismo de Pista
Categoria Omnium Scratch Feminino
6h / SporTV 3
Velocidade Individual Semifinal Feminina
6h22 / SporTV 3
Categoria Keirin Quartas de Final Masculino
6h29 / SporTV 3
Velocidade Individual Final Feminina
7h45 / SporTV 3
Categoria Omnium Corrida de Eliminação Feminina
7h53 / SporTV 3
Categoria Keirin Disputa do 7º ao 12º lugar Masculino
8h23 / SporTV 3
Categoria Keirin Finalíssima Masculino
8h32 / SporTV 3
Categoria Omnium Corrida por Pontos Final Feminina
8h56 / SporTV 3

● Pentatlo Moderno
Hipismo Final Feminina
6h / SporTV 2
Esgrima Bônus Final Feminino
6h40 / SporTV 2
Natação Final Feminina
7h10 / SporTV 2
Laser Run Final Feminina
7h40 / SporTV 2

● Basquete

PAUL ELLIS / AFP



Disputa do Bronze Feminino
Bélgica x Austrália
6h30 / SporTV

● Levantamento de Peso

ARUN SANKAR / AFP



Acima de 81 kg Final Feminina
7h / SporTV 4K

● Vôlei
Final Feminina
Itália x Estados Unidos
8h / Globo, SporTV 2 e CazéTV

● Handebol
Final Masculina
Alemanha x Dinamarca
8h30 / CazéTV

● Polo Aquático
Final Masculina
Sérvia x Croácia
9h / SporTV 4K

● Wrestling
Livre até 65kg Masculino Repescagem
Maxim Sacultan (ROM) x Sebastian Rivera (CUB)
6h / CazéTV
Zain Retheford (EUA) x Islam Dudaev (ALB)
Livre até 76kg Feminino Repescagem
6h10 / CazéTV
Livre até 97kg Masculino Repescagem
6h / CazéTV
Livre até 65kg Masculino Repescagem
6h / CazéTV
Livre até 65kg Masculino Disputa do Bronze
7h / CazéTV
Livre até 65kg Final
Kotaro Kiyooka (JAP) x Rahman Amouzad (IRN)
7h20 / CazéTV
Livre até 65kg Masculino Final
7h25 / CazéTV
Livre até 97kg Masculino Disputa do Bronze
7h35 / CazéTV
Livre até 97kg Masculino Final
8h / CazéTV
Livre até 76kg Feminino Disputa do Bronze
8h20 / CazéTV
Livre até 76kg Feminino Final
8h45 / CazéTV e SporTV 3

● Basquete
Final Feminina
França x Estados Unidos
10h30 / SporTV 2

● Cerimônia de Encerramento
15h / Globo, SporTV e CazéTV



NA WEB
Paris-2024: tudo sobre as principais competições dos Jogos Olímpicos
www.estadao.com.br/esportes/



Brasil em ação

Resultados de ontem dos brasileiros na Olimpíada

Futebol
● A seleção brasileira feminina perdeu a decisão da medalha de ouro para os Estados Unidos. O jogo terminou 1 a 0 para as americanas. O Brasil ficou com a prata pela terceira vez na história.

Vôlei
● A seleção brasileira feminina venceu a Turquia por 3 sets a 1, parciais de 25/21, 27/25, 22/25 e 25/15, e conquistou a medalha de bronze. Desde 1992, o vôlei brasileiro (masculino e feminino) deixa os Jogos Olímpicos com pelo menos uma medalha.

Levantamento de Peso
● Laura Nascimento Amaro se classificou para a disputa final da categoria até 81 quilos feminina e terminou a competição na 7.ª colocação.

Canoagem Velocidade
● Ana Paula Vergutz disputou as provas do caiaque individual (K1) 500 metros e acabou eliminada ao chegar na 8ª colocação na semifinal 3 do torneio.
● Valdenice Conceição do Nascimento disputou as provas da canoa individual (C1) nos 200 metros. Ela acabou sendo eliminada após terminar a disputa no 5º lugar da semifinal 2.

LINDSEY WASSON/AP



A brasileira Ana Paula Vergutz durante a prova do K1 500 metros

Pentatlo Moderno
● Isabela Abreu disputou a semifinal A da competição feminina e acabou eliminada ao finalizar a prova na 16ª colocação.

Atletismo
● Alison dos Santos, o Piu, que terminou a prova dos 400 metros rasos com barreiras, disputada na sexta-feira, na terceira colocação, recebeu ontem a sua medalha de bronze no Stade de France, em Saint-Denis.

Seleção feminina comemora o bronze e evita frustração em Paris

Com grande atuação coletiva e Thaísa bastante inspirada, Brasil se impõe, vence a Turquia por 3 a 1 e sobe ao pódio olímpico


Vôlei feminino

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL
PARIS


CHARLIE RIEDEL/AP

Jogadoras da seleção brasileira festejam a vitória logo após o ponto que garantiu a medalha de bronze

Segundo país com mais pódios olímpicos no vôlei feminino, o Brasil adicionou um bronze à sua coleção de medalhas. Conquistado ontem com vitória por 3 sets a 1 sobre a Turquia, parciais de 25/21, 27/25, 22/25 e 25/15, o terceiro lugar não era o que queria a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos de Paris, mas tem bastante valor e impede que a equipe de José Roberto Guimarães deixe a capital francesa com o sentimento de profunda frustração por obter uma medalha, como ele mesmo havia dito antes da partida.

O vôlei feminino do Brasil tem, agora, seis medalhas em olimpíadas: ouro em Pequim-2008 e Londres-2012; prata em Tóquio-2020; bronze em Atlanta-1996, Sydney-2000 e agora em Paris-2024.

O bronze ganho por um elenco que mesclou frescor e experiência reforça que o voleibol brasileiro continua entre os melhores do mundo, como enfatizou Zé Roberto, técnico tricampeão olímpico (tem ainda uma prata e o bronze de ontem) que ainda não definiu seu futuro depois de estar em sua nona edição de Olimpíada.

Ele tomará a decisão juntamente com sua mulher, Alcione. "Quem manda em mim é a Alcione", disse o técnico de 70 anos. Sua resposta foi em tom de brincadeira, mas séria. Certo é que ele se reunirá com o presidente da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), Radamés Lattari, e com o diretor técnico Jorge Bichara no fim do mês para tratar do assunto.

"O sentimento é de comemoração, de medalha de bronze. Eu sempre entreguei minhas coisas na mão de Deus. Eu amo o que faço, mas não posso responder agora. Vou dar tempo a tempo", pontuou.

> ***"Acabou, encerrou meu ciclo, foi uma vida, só quem está aqui sabe o que a gente passa, o que tem de superar, mas é muito amor pelo que faz"***
> **Thaísa**
> **Meio de rede da seleção**

O jogo de ontem marcou a despedida de Thaísa. Ao fim da partida, a meio de rede de 37 anos não segurou suas lágrimas ao falar sobre sua última competição com a equipe brasileira. Ela destacou a união do elenco que passou pelo ciclo e chegou até Paris.

"Acabou, encerrou meu ciclo, foi uma vida, só quem está aqui sabe o que a gente passa, o que tem de superar, mas é muito amor pelo que faz. Acabou, agradecer por tudo o que elas fizeram por mim, queria o ouro para elas, mas esse bronze vale ouro. Nunca vi um grupo tão dedicado. Nossa geração também queria, mas vi uma gana grande desse grupo, novo."

O JOGO. Um pequeno apagão no início da partida parecia que seria mau presságio ao Brasil. Não foi. A equipe se recuperou rápido, tirou vantagem de três pontos que as turcas haviam aberto e tomou a ponta. Houve algumas trocas de liderança no placar, mas a seleção brasileira foi mais consistente e eficiente e fechou em 25 a 21.

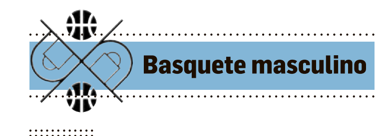
Mais experiente do grupo, a central Thaísa mostrou ser inabalável mentalmente para lidar a seleção. Chamou a responsabilidade para si quando companheiras estavam mal, e se destacou nos bloqueios.

Foi muito mais desafiador o segundo set para as brasileiras, que sofreram com os ataques turcos e passaram a maior parte em desvantagem. A Turquia conseguiu abrir 19 a 15. No entanto, na reta final da parcial, Rosamaria e Gabi tomaram a frente e foram decisivas na vitória por 27 a 25.

O Brasil errou muito e perdeu a oportunidade de definir a vitória no terceiro set, ganho pelas turcas por 25 a 22. O brilho, a eficiência e até a sorte retornaram no quarto set. Thaísa fez ótimos bloqueios, virou bolas importantes no meio de rede e nos saques.

Sua vibração e energia foram passadas às companheiras, especialmente Gabi, que mostrou sua habitual agressividade no ataque e no bloqueio. No fim, vitória por 3 a 1 e mais uma medalha para o Brasil, que fecha sua trajetória em Tóquio com 20 pódios.●

Curry faz mágica e 'Dream Team' fica com o ouro contra a França


Basquete masculino

PARIS

A seleção norte-americana masculina de basquete confirmou favoritismo, derrotou a França, por 98 a 87, ontem, e conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Mas não foi tão fácil. O Dream Team não teve o desempenho esperado até o último quarto de jogo e precisou se esforçar no final da partida diante de uma boa equipe francesa, que teve como destaque Victor Wembanyama e Yabusele. Stephen Curry, com quatro bolas de três no final do jogo, foi o maior destaque – ele foi o cestinha com 24 pontos.

Liderado pelos experientes LeBron James e Kevin Durant, o time dos Estados Unidos tentou intimidar o adversário francês para diminuir o grande apoio que veio das arquibancadas lotadas.

LeBron fez a primeira cesta com uma forte enterrada, enquanto Durant ainda jogava abaixo da média. A disputa nervosa causou erros dos dois lados. O técnico norte-americano, Steve Kerr, não escondeu a insatisfação com o desempenho do time. O primeiro quarto terminou com vantagem americana por 20 a 15.

A França veio mais concentrada para o segundo quarto e passou a liderar o placar com 25 a 24, graças a uma bela enterrada de Coulibaly.

Sofrendo com a forte marcação francesa, os EUA passaram a apostar nas bolas de três pontos e retomaram a vantagem com 29 a 27. LeBron em mais uma bela jogada individual aumentou para 36 a 31.

Booker e Yabusele discutiam para tentar melhorar. Quando faltavam 2min13 para o final do quarto, Yabusele cravou uma bola em cima da marcação de LeBron, mas o placar ainda ficou favorável para os americanos em 40 a 36.

As equipes foram para o intervalo com os EUA na frente com 49 a 41, com mais uma bela cesta de Yabusele, após passar pela marcação de LeBron e Antony Davis.

> **Mais um ouro**
> **Essa foi a 17ª medalha de ouro dos Estados Unidos em Jogos Olímpicos, a 5ª consecutiva**

No terceiro quarto, os EUA forçaram mais o jogo no garrafão com Embiid e nas bolas de três de Curry. Chegaram a ter 58 a 43, mas o time voltou a ficar instável, com muitos erros no ataque.

Fournier acertou duas bolas de três, Wembanyama dominou os rebotes e com isso a França venceu o quarto por 25 a 23 e o placar ficou em 72 a 66.

O último quarto começou equilibrado, com a França concentrando as bolas em Lessort, que travou boa briga com Durant. Os franceses não deixaram os americanos escaparem no placar, mas cometeram muitos erros no ataque, após falhas dos EUA. A três minutos do final o Dream Team tinha apenas três pontos de vantagem – 82 a 79. Mas Curry e Durant empurraram o placar para 87 a 79.

A reta final do jogo foi incrível. Com forte marcação dupla, o craque do Golden State Warriors acertou quatro bolas consecutivas de três pontos, literalmente finalizando o jogo e garantindo a medalha de ouro para a seleção norte-americana – foi a 17.ª medalha de ouro do basquete masculino dos EUA em Jogos Olímpicos, a quinta consecutiva. ●

Revisão dá o bronze no solo para romena


Ginástica artística

O pódio da final na disputa do solo na ginástica artística, prova vencida por Rebeca Andrade, mudou ontem no "tapetão". A americana Jordan Chiles perdeu a medalha de bronze para a romena Ana Maria Barbosu depois de a Federação Internacional de Ginástica (FIG) acatar recurso da Federação Romena e rever as notas.

Após a revisão, pedida até com interferência da estrela romena Nadia Comaneci, Chiles teve a nota de 13.766 rebaixada para 13.666. Barbosu e sua compatriota Sabrina Voinea ficaram com os 13.700 que haviam obtidos no dia da prova. Mas o bronze ficou com Barbosu em função do grau de dificuldade de sua apresentação. ●

Campeonato Brasileiro

Talles Magno estreia e salva o Corinthians no fim

Alvinegro perdia em casa até os 48 minutos do 2º tempo, quando atacante fez o gol de empate; time segue na zona do rebaixamento

RODRIGO SAMPAIO

Em noite de pouca inspiração, o Corinthians empatou por 1 a 1 com o Red Bull Bragantino ontem, na Neo Química Arena, pela 22ª rodada do Brasileirão. O Alvinegro criou pouco, mas foi salvo pelo estreante Talles Magno, que empatou aos 48 do segundo tempo. Foi o quarto jogo consecutivo sem vitória na competição nacional – o time segue na zona do rebaixamento, na 17ª posição, com 21 pontos em 22 jogos.

Na próxima rodada, o Corinthians tem confronto direto com o Fluminense, que ontem perdeu para o Vasco por 2 a 0 e é o 18º colocado com 20 pontos em 21 jogos.

Em campo, o Corinthians precisava buscar a vitória, mas mais uma vez mostrou um futebol burocrático. O Red Bull Bragantino apresentou futebol mais coeso. Esperou o time de Ramón Díaz partir de forma desordenada para o ataque e abriu o placar no contragolpe, com um lindo gol de Helinho, aos 38 minutos do primeiro tempo.

Na segunda etapa, o Corinthians voltou com mudanças, mas seu jogo de pouca eficiência permaneceu o mesmo. O time empatou na mesma moeda do rival, um contra-ataque. Aos 48 minutos, Helinho perdeu chance incrível de fazer o segundo gol do time do Interior. Na sequência, depois de um chutão do meio-campo para a área, a bola sobrou para o estreante Talles Magno empatar e ao menos diminuir a agonia do corintiano.

Os dois times voltam a se enfrentar na terça-feira, na Arena Nicnet (estádio Santa Cruz) em Ribeirão Preto, na ida das oitavas de final da Copa Sul-Americana.●

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO




CORINTHIANS 1 | RB BRAGANTINO 1

Gols: Helinho, aos 38 do 1º Tempo; Talles Magno, aos 48 do 2º Tempo.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Fagner (Matheuzinho), André Ramalho, Cacá e Hugo; Raniele (Pedro Raul), Bidon (Giovane), Ryan e Garro; P. Henrique (Wesley) e Romero (Talles Magno). **Técnico:** Ramón Díaz.
RED BULL BRAGANTINO: Lucão; Nathan, Douglas, P. Henrique (Lucas Cunha) e Luan Cândido; Raul (J. Silva), Lucas E. e Lincoln (Eric e depois G. Neves); Helinho, Henry Mosquera (Sasha) e Vitinho. **Técnico:** Pedro Caixinha. **Árbitro:** Felipe Fernandes de Lima (MG). **Amarelos:** Romero, Hugo, Talles Magno, Raul, Sasha, Jadsom Silva e Nathan Mendes.
Público: 42.018
Renda: R$ 2.525.324,00
Local: Neo Química Arena.

No Maracanã

Palmeiras e Flamengo jogam no Rio, na terceira vez que se enfrentam em 12 dias





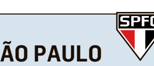
FLAMENGO | PALMEIRAS

Onde: Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ). **Horário:** 16h (Horário de Brasília). **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (GO). **Onde assistir.** Premiere Futebol Clube (PFC).

Palmeiras e Flamengo fazem hoje, às 16 horas, no Maracanã, o terceiro duelo em 12 dias. Após embates pelas oitavas de final da Copa do Brasil, que acabaram em eliminação palmeirense, os rivais voltam a se enfrentar pelo Campeonato Brasileiro. Apesar do momento ruim no Brasileirão, o Palmeiras está brigando dentro do G-4, com 37 pontos, apenas três atrás do Flamengo, que tem 40 com um jogo a menos. Para ultrapassar os cariocas, a equipe paulista precisa vencer por dois gols de vantagem para tirar a atual diferença de 14 a 11 no saldo. ●

No MorumBis

São Paulo quer passar pelo lanterna Atlético-GO para tentar entrar no G-4




SÃO PAULO | ATLÉTICO-GO

Onde: Estádio do MorumBis, em São Paulo (SP). **Horário:** 16h (Horário de Brasília). **Árbitro:** Davi Lacerda (ES). **Onde Assistir:** Premiere Futebol Clube (PFC).

São Paulo e Atlético-GO se enfrentam no MorumBis, às 16h, em situações opostas. O time do técnico Luis Zubeldía precisa da vitória para chegar aos 38 pontos e entrar no G-4 se resultados de outros jogos lhe favorecerem. A equipe goiana, lanterna com 12 pontos, tem de começar a reagir. Zubeldía pode optar por um time alternativo. Isso porque no meio da próxima semana o elenco irá ao Uruguai enfrentar o Nacional pela partida de ida das oitavas de final da Copa Libertadores. ●

ROBERT F. BUKATY/AP



Sustentáveis, harmônicos e controversos, Jogos Olímpicos de Paris-2024 terminam neste domingo, com cerimônia no Stade de France

Fim da festa

Paris se despede com legado sustentável e encerramento conservador

Cerimônia não deve repetir as polêmicas da Abertura; Jogos ficam marcados por ações ecológicas, críticas de atletas e brilho de superestrelas

JOEL SAGET / AFP



Anne Hidalgo, prefeita de Paris, celebra o legado dos Jogos Olímpicos

PARIS

Os Jogos Olímpicos de Paris chegam hoje ao seu último dia de competições. O megaevento priorizou a sustentabilidade, emprestou os símbolos mais importantes da capital francesa às competições e não passou ileso a reclamações, críticas e controvérsias. A cerimônia de encerramento começa às 16h (horário de Brasília) e, diferentemente da abertura, organizada nos arredores do Rio Sena, será realizada da forma tradicional, no Stade de France.

A despoluição – ou não – do Rio Sena, a qualidade da comida servida aos atletas no refeitório da Vila Olímpica, o baixo teor proteico das refeições, as camas de papelão nos quartos, atrasos, e a ausência de cortinas e de aparelhos de ar-condicionado para amenizar o forte calor na capital francesa foram algumas das reclamações de atletas.

Para a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, os problemas relatados por torcedores e atletas são pequenos. No geral, ela entende, as coisas transcorreram bem. Segundo a prefeita, a cidade se transformou e foi possível organizar os Jogos sem muitos solavancos.

"Estive tão imersa em felicidade, alegria, vi as pessoas juntas, vi diversidade. Eu chorei duas semanas quando vi as pessoas compartilhando comigo suas doses de alegria", disse Anne Hidalgo. "Esse júbilo vai manter meu coração aquecido por um longo tempo."

Paris foi transformada para a Olimpíada e a prefeita se orgulha das mudanças e adaptações às emergências climáticas que fizeram da cidade um espaço mais agradável aos pedestres. Foram criadas novas áreas verdes, a mobilidade urbana melhorou, de modo que as viagens de bicicletas (11%) superaram as de carro (4%) e o legado que ficará após os Jogos vai beneficiar a população, ela acredita. "O maior legado é a transformação de nossos distritos", realça.

Anne Hidalgo fez várias citações à despoluição do Sena como uma herança de que os parisienses poderão desfrutar a partir do verão de 2025. No entanto, não está claro se o rio mais importante do país se tornou balneável. A natação do triatlo e a maratona aquática aconteceram nas águas do Sena, mas não sem adiamento e reclamações de atletas. Além disso, os níveis da bactéria E.Coli estiveram altos em alguns momentos durante os Jogos após dias de chuva.

> ***"O que fizemos agora vai ter um grande impacto em dez anos em Paris como uma cidade turística. É uma longa batalha, mas o impacto é incrível. Fizemos Paris brilhar para o mundo"***
> **Anne Hidalgo**
> **Prefeita de Paris**

"O que fizemos agora vai ter um grande impacto em dez anos em Paris como uma cidade turística. É uma longa batalha, mas o impacto é incrível. Fizemos Paris brilhar para o mundo", avalia a prefeita.

Nas arenas, ginásios e estádios, alguns candidatos a medalhas do Brasil não confirmaram seu favoritismo, o que não aconteceu com Rebeca Andrade, que se tornou, na capital francesa, a maior medalhista olímpica da história do País. Já a maioria dos astros estrangeiros brilharam como esperado, casos do judoca francês Teddy Riner, da nadadora americana Katie Ledecky, da superestrela da ginástica, Simone Biles, do tenista Novak Djokovic e do time de basquete dos EUA, o Dream Team, liderado por LeBron James e Stephen Curry.

ENCERRAMENTO. A mesma equipe artística da cerimônia de abertura, liderada pelo diretor Thomas Jolly, é responsável pelo espetáculo que fecha os Jogos de Paris. Foi essa equipe que chamou Céline Dion para cantar o clássico de Edith Piaf, *L'Hymne à l'Amour*, no meio da Torre Eiffel durante a cerimônia de abertura, há duas semanas.

Também foi Jolly o responsável por despertar entusiasmo, mas também críticas, com um quadro polêmico, entendido por críticos cristãos e conservadores como uma paródia ofensiva da Última Ceia – Jolly disse que ele se inspirou em uma pintura holandesa do século XVII dos deuses gregos do Olimpo.

"Na abertura tivemos que marcar o tom. Na cerimônia de encerramento, temos que manter o ímpeto e terminar com o mesmo espírito destes Jogos Olímpicos, nesta onda de alegria que nos cerca", disse o diretor de cerimônias dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Thierry Reboul. Segundo Jolly, o espetáculo será um "grande afresco visual" e o histórico estádio com 80 mil lugares será transformado em um grande teatro com mais de 2.800m² de palco.

No encerramento, os espectadores verão "os valores do olimpismo em geral", ele afirma. "Vamos celebrar os valores de compartilhar e da universalidade, mas também a fragilidade do mundo."

A lista de artistas não foi divulgada oficialmente pelos organizadores, mas três grandes nomes vazaram: o ator Tom Cruise, o duo de música eletrônica Air e a banda indie Phoenix. Segundo a revista americana *Variety*, a cantora americana Billie Eilish, a banda Red Hot Chilli Peppers e o rapper Snoop Dogg vão se apresentar no Stade de France. Há boatos de que outros astros, como Taylor Swift e Beyoncé, também façam parte do espetáculo.

No fim do evento, a bandeira olímpica de Paris será passada a Los Angeles, com uma sequência protagonizada pelos organizadores da Olimpíada de 2028. Serão 15 minutos dedicados à apresentação dos próximos Jogos Olímpicos, praxe em toda cerimônia de encerramento. ●

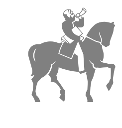
DURANTE A OLIMPÍADA, A BOA HISTÓRIA SERÁ PUBLICADA NO CADERNO DE ESPORTES

INÊS 249











Déficit persistente Pressão sobre a dívida

Rombo das contas públicas trava crescimento do País há 10 anos

Brasil enfrenta desde 2015 problemas para equilibrar Orçamento; regra que indexa o mínimo e os pisos de Saúde e Educação coloca em xeque arcabouço fiscal

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Depois de um século de problemas com o chamado “balanço de pagamentos”, quando a falta de dólares levava a economia brasileira a crises cambiais sucessivas, nos últimos dez anos são as contas públicas que se transformaram no grande entrave para o crescimento do País.

A dependência de dólares foi superada por medidas adotadas no Plano Real e pelo aumento dos preços das commodities, que permitiram o acúmulo de reservas pelo Banco Central (BC). Essa é a principal diferença, por exemplo, entre o Brasil e a Argentina, que continua refém da falta de dólares.

Desde 2015, porém, o Brasil enfrenta outro tipo de crise: a que ameaça a saúde das contas públicas. Tudo se agravou como reflexo de várias medidas econômicas equivocadas tomadas principalmente no governo da ex-presidente Dilma Rousseff.

De lá para cá, o setor público registra déficits seguidos e vê uma escalada da dívida pública, o que aumenta a percepção de risco por parte de investidores nacionais e internacionais. Foram apenas dois anos com superávit, ambos por motivos atípicos. Em 2021, o governo federal fechou no vermelho, mas foi salvo por Estados e municípios. Em 2022, houve a “rolagem” de gastos com precatórios (dívidas judiciais da União), e o Orçamento de 2023 foi enviado ao Congresso prevendo novo déficit.

> **Pontos fora da curva**
> **Recentemente, o País registrou superávit só em 2021 e em 2022, ambos por motivos atípicos**

“FHC deixou o governo com superávit primário de 3% do PIB. Treze anos depois, em 2015, o País tinha 2% de déficit. Em 2021 e 2022, o País tinha voltado a ter superávit; mas, em 2023, voltamos para o vermelho”, afirma o economista Fábio Giambiagi, pesquisador associado do Ibre/FGV.

No governo de Michel Temer, o País implementou o teto de gastos, que corrigia o Orçamento apenas pela inflação passada, sem crescimento real. A regra, contudo, acabou ruindo aos poucos, já que várias despesas continuaram crescendo, o que levou o governo de Jair Bolsonaro a abrir uma série de exceções.

No primeiro ano do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a equipe econômica conseguiu aprovar o novo arcabouço fiscal, que determina que as despesas podem crescer o equivalente a 70% do aumento das receitas, em um limite de até 2,5% ao ano acima inflação.

O problema é que o governo também trouxe de volta as regras de indexação para o salário mínimo, agora associado ao crescimento do PIB, e dos pisos para Saúde e Educação, atrelados à arrecadação do governo. Isso faz com que esses gastos cresçam num ritmo mais acelerado, acima do teto permitido pelo arcabouço, comprimindo cada vez mais outras despesas e colocando em xeque a nova regra fiscal – já vista como insustentável por parte do mercado. ●

‘VILÕES’ VÃO DA INDEXAÇÃO DE GASTOS A FALHAS EM PROGRAMAS SOCIAIS. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Mais do que falha de comunicação

O presidente Lula insiste em que a economia está uma beleza, na foto e no filme, e que o único problema é a falha de comunicação do governo. São os ministros – disse ele na reunião de governo realizada na última quinta-feira – que não se empenham em divulgar ou são ineficazes na divulgação dos excelentes resultados da economia e, por isso, não espantam o mal-estar dos mercados e da mídia.

É inegável que há o que comemorar. A atividade econômica não chega a ser exuberante, mas o PIB vai embicando para avanços da ordem de 2,5% em 2024, o que não é pouca coisa. O desemprego deslizou para 6,9%, o menor nível desde 2014, o que ajuda a aumentar a renda do trabalhador. A área externa, principalmente a balança comercial (exportações menos importações), continua dando show e aponta para um superávit comercial de US$ 82 bilhões em 2024. E há o Investimento Direto no País que poderá chegar neste ano aos US$ 70 bilhões.

A inflação mostra leve escapada da meta, mas está sob controle e acumula 4,5% no período de 12 meses terminado em julho. Por mais que se denuncie a falta de confiança na política econômica, o CDS5 (Credit Default Swap de 5 anos), indicador do mercado financeiro que mede o tamanho do risco dos títulos do Brasil, mostra, em 12 meses, queda de 5,3%, portanto de mais confiança do investidor.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO



Lula: falas produzem incertezas

O que não vai bem e dissemina incertezas é a administração das contas públicas. O rombo fiscal vai-se alargando, a dívida pública ameaça saltar para acima dos 80% do PIB e daí para o que for. Por mais que se esforce e puxe pelo aumento da arrecadação e pelo contingenciamento das despesas, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não consegue passar firmeza sobre a observância do arcabouço fiscal, porque o governo é um "gastançólatra".

E, se há um problema de comunicação do governo, o maior responsável por isso é o presidente Lula. É ele que vem repetindo afirmações de que a austeridade fiscal é jogo burro; que a política de juros do Banco Central é tudo de ruim; que é preciso torrar recursos da Petrobras em projetos furados, como na indústria naval e em investimentos em refinarias.

A puxada nas cotações da moeda estrangeira, da ordem de 13% em 2024, tem muito a ver tanto com a deterioração das contas públicas como com a disseminação de incertezas provocadas pelas declarações do presidente Lula.

O principal objetivo estratégico do governo é chegar a outubro de 2026 em condições de obter excelentes resultados nas eleições. Para isso, tem de passar por outubro de 2024, quando se fincarão as bases para a etapa eleitoral seguinte.

Isso posto, se o presidente Lula realmente acredita em que seu principal problema se resume a questões de marketing e de comunicação, o risco é o de que tente ganhar a boa vontade do eleitor por meio do aumento da gastança e, portanto, do aumento das incertezas na área fiscal. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Déficit persistente Na ponta do lápis

'Vilões' vão da indexação de gastos a falhas em programas sociais

Economistas pedem urgência para uma política efetiva de corte de despesas, agenda que enfrenta resistência no governo

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O desarranjo das contas públicas que perdura nos últimos dez anos tem como resultado uma crise de confiança que desvaloriza o real, afugenta investimentos, pressiona a inflação e leva o País a ter juros mais elevados.

De acordo com especialistas, há pelo menos cinco principais causas que explicam esse problema crônico: gastos elevados com a Previdência Social; despesas altas com servidores públicos; carga tributária muito acima da média de outros países emergentes; novas pressões em rubricas como Benefício de Prestação Continuada (BPC); e pisos da Saúde e da Educação.

Economistas apontam para a urgência de o governo estabelecer uma política efetiva de redução de despesas, agenda que enfrenta resistência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ala política do governo. Com a forte oscilação do dólar nas últimas semanas, é cada vez mais urgente que essa agenda ganhe tração no governo, afirmam especialistas.

Veja abaixo os cinco principais pontos que transformaram a crise fiscal em uma crise econômica crônica que trava o crescimento do País:

DESPESAS COM PREVIDÊNCIA. A Previdência Social corresponde à maior despesa primária (que não inclui os gastos com juros) do governo federal. Para se ter uma ideia, segundo o Raio-X do Orçamento de 2024 elaborado pela Câmara dos Deputados, esse tipo de despesa vai consumir 42% de todo o gasto do governo, cerca de R$ 919 bilhões de um Orçamento previsto de R$ 2,283 trilhões.

DESPESAS COM PESSOAL. Os gastos com servidores públicos sempre representaram uma grande parcela do Orçamento federal. Para o ano de 2024, a previsão é de que 18% do gasto primário seja consumido com salário de servidores.

CARGA TRIBUTÁRIA ACIMA DA MÉDIA. Uma das saídas para lidar com a crise fiscal é aumentar impostos para que o governo consiga arrecadar mais e evitar um agravamento do déficit. Durante os anos 1990 e 2000, por exemplo, essa foi uma das saídas adotadas pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Lula.

GASTOS COM O BPC. O BPC é um benefício assistencial que garante um salário mínimo por mês a idosos com mais de 65 anos ou a pessoas com deficiência. Nos últimos meses, o governo vem contabilizando um forte crescimento com esse gasto, o que motivou até parte do congelamento de R$ 15 bilhões anunciado no mês passado. Há suspeita de fraudes na concessão do benefício, o que foi agravado pelo afrouxamento das regras. Por isso, o governo já começa a implementar um programa de pente-fino, para tentar conter o crescimento dessas concessões.

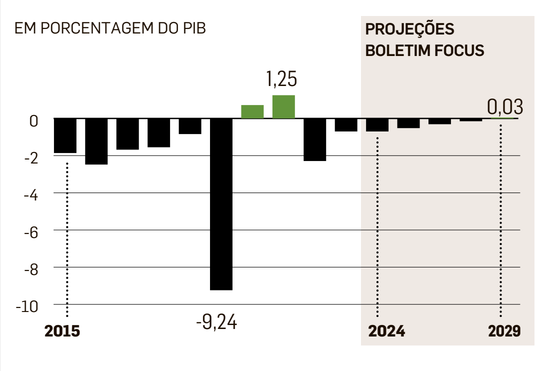
INDEXAÇÃO DOS PISOS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO. A revogação do teto de gastos trouxe de volta os pisos para os setores de Saúde e Educação atrelados ao aumento da receita do governo federal. No caso da Saúde, é preciso garantir o mínimo de 15% da Receita Corrente Líquida (RCL); para a Educação, 18% da Receita Líquida Ajustada (livre de impostos, ou RLA). ●

DINHEIRO CURTO

Contas do governo são pressionadas por benefícios previdenciários

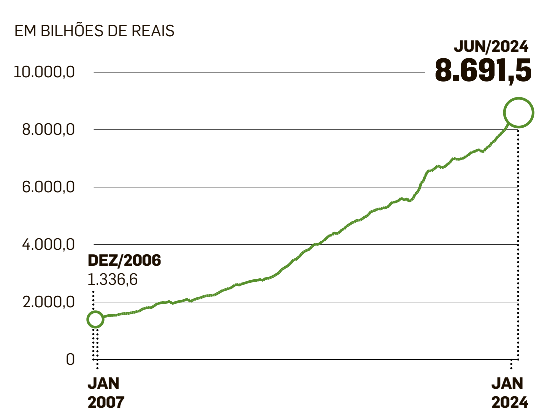
Resultado primário do setor público consolidado

Saldo entre receitas e despesas, sem contar os juros da dívida



Dívida bruta do Governo Geral*

Metodologia utilizada a partir de 2008

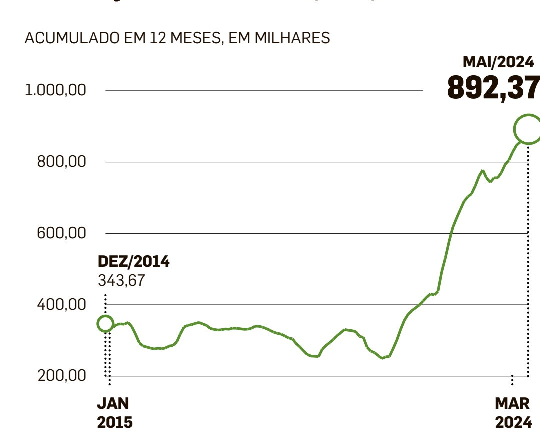


Despesas com a Previdência Social (INSS)

EM PORCENTAGEM DO PIB

10,00 | 8,00 | 6,00 | 4,00 — 8,28 — 2000 | 2023

Concessão de Benefícios de Prestação Continuada (BPC)



FONTES: TESOURO NACIONAL, BC, BCB-DSTAT E MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Recessão à vista

No dia 29 de julho, o mundo viveu um dia de cão, na sequência da divulgação de dados fracos sobre o mercado de trabalho americano. O número de novos empregos criados, 114 mil, foi bastante inferior ao projetado e a taxa de desemprego subiu, pela terceira vez, para 4,3%.

Imediatamente, os mercados ficaram nervosos, temendo a chegada de uma recessão não antecipada, com muitos analistas culpando a demora do banco central americano para iniciar a redução das taxas de juros.

Em paralelo, certos ativos de risco ainda têm um ajuste considerável a fazer, devido à bolha criada pela euforia com a inteligência artificial. Os preços das principais empresas subiram a ponto de exigir a projeção de crescimentos extraordinários por mais de duas décadas para justificá-los.

Finalmente, a mudança na política monetária japonesa, consubstanciada por duas elevações de juros, detonou uma bomba no mercado financeiro local, expressa por uma queda de 13% do Nikkei e a aceleração do desmonte de operações de "carry-trade" (tomada de empréstimos em iene para carregar ativos em outras moedas, inclusive o real).

Com isso, o tumulto foi fenomenal. Mas, em meio a ele, muitos começaram a se perguntar se realmente faz sentido o receio de uma recessão relevante na economia americana neste momento. Por exemplo, o ISM de serviços subiu de 48,8% para 51,4% de junho para julho, indo da contração à expansão, e o componente de emprego, de 46,1% para 51,1%, números expressivos.

> ***Parte do apoio a cenários pessimistas, que ficaram muito populares, terá de ser revista***

Esses e outros indicadores sugerem que existe certa desaceleração no consumo e um esfriamento no mercado de trabalho, resposta natural a uma política monetária restritiva. A inflação segue a caminho da meta e, definitivamente, chegou a hora de o Federal Reserve começar a reduzir os juros.

As chances de um pouso relativamente suave, que no meu entender pode incluir até uma pequena recessão técnica, ainda parecem maiores.

Na política, vimos uma alucinante sucessão de acontecimentos: um atentado, a desistência de Biden e a indicação de Kamala Harris, que energizou a campanha democrata. Trump não é mais o favorito absoluto.

Mais uma vez, o velho ditado da terra de meu pai deve ser lembrado: "Mineração e eleição só depois da apuração".

Como implicação, parte do apoio a cenários extremamente pessimistas, que ficaram muito populares recentemente, terá de ser revista, especialmente porque as taxas de juros cairão a partir de setembro e o dólar deve se enfraquecer num futuro próximo. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Congresso **Autonomia financeira do BC**

Comissão do Senado tenta retomar discussão de PEC

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado pautou para a próxima quarta-feira a apreciação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que dá autonomia financeira e orçamentária ao Banco Central. O texto é o sétimo item da pauta da reunião, prevista para começar às 10h.

A matéria chegou a ser pautada para apreciação em julho passado, mas, por falta de acordo com o governo, a análise acabou sendo adiada.

Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, proposta apresentada pelo governo federal retira da mesa a transformação da autoridade monetária em empresa pública, mas mantém a possibilidade de o BC contratar funcionários no regime celetista, entre outras mudanças. A aprovação da PEC tem o apoio público do presidente do BC, Roberto Campos Neto. ● SANDRA MANFRINI/BRASÍLIA





INÊS 249



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Pegada hídrica e irrigação

Estamos vivendo um ano dramático em termos climáticos para a agropecuária em todo o País.

O desastre do Rio Grande do Sul foi o mais trágico, e ainda demanda políticas públicas compatíveis com as brutais perdas rurais e urbanas sofridas pela população.

Em outras regiões a longa seca também vem trazendo pesados prejuízos em várias culturas, com consequente inadimplência nas cadeias produtivas.

Esta situação exige o aperfeiçoamento de instrumentos que garantam a atividade no campo, para o bem de todos os cidadãos.

O primeiro é a necessidade de um seguro agrícola eficaz. O nosso, criado há 21 anos, não cobre nem 10% da área agricultada no País. Já passa da hora de modernizar o sistema e dar-lhe condições de estabilizar as cadeias produtivas.

E o outro ponto a ser desenvolvido é a irrigação, mecanismo essencial para assegurar produções de alimentos à população brasileira e excedentes exportáveis para a segurança alimentar e energética de outros povos. Irrigamos muito pouco em comparação com os países desenvolvidos, embora já dominemos as tecnologias indispensáveis para esse fator de produção supereficiente, inclusive a fertirrigação.

> ***Irrigamos pouco em comparação com países desenvolvidos, embora dominemos as tecnologias***

É bom esclarecer o que é a "pegada hídrica", para eliminar desinformações sobre o tema. "Pegada hídrica", conceito introduzido em 2002 pelos holandeses Hoekstra e Hung, é um indicador para mapear o impacto do consumo em recursos globais de água doce nas diversas atividades urbanas e rurais.

E é fundamental desmistificar certas tolices repetidas, como a citada por Xico Graziano, Décio Gazzoni e Maria Thereza Pedroso em seu interessante livro *Agricultura: fatos e mitos*: mede-se a água que um bovino consome durante a vida e divide-se esse número pelo peso no momento do abate. E o resultado indica o gasto de 15 mil litros de água por quilo de carne! Imagine! Na verdade, o animal elimina água a vida toda, devolvendo ao meio ambiente o que bebeu. O mesmo acontece com as plantas: elas não "consomem" água, e apenas a "usam" em seu desenvolvimento, absorvendo-a pelas raízes com os nutrientes e depois a devolvem à atmosfera sob a forma de vapor, que vai virar chuva em outro lugar, como ensina Everardo Mantovani, mestre da irrigação.

A planta tira uma parcela ínfima da água, que garante a alimentação humana direta ou indiretamente. Isso é o que mede a pegada hídrica.

E é o que orienta a "alimentação" de plantas e animais, com água de chuva ou com irrigação. Vamos irrigar! ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Investimentos Transferências

CVM estuda nova regra de portabilidade de fundos

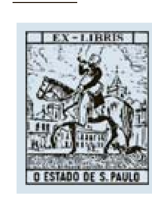
O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), João Pedro Nascimento, disse que a expectativa é de que a regra de portabilidade dos fundos de investimento seja fechada ainda neste terceiro trimestre do ano. "A portabilidade é o Pix do mercado de capitais", comparou ele, se referindo ao sistema de transferência instantânea de valores do Banco Central.

Ainda segundo o executivo, atualmente o pedido de portabilidade é feito na instituição de origem, que teria pouco incentivo a agilizar e simplificar o processo. "A primeira abordagem é simplificar: pedir (*a portabilidade*) para a instituição de destino, não a de origem", explicou Nascimento.

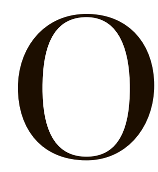
Embora entenda a novidade como disruptiva, Nascimento avalia que, num horizonte de dez anos, o movimento será considerado "tímido". ● **JULIANA GARÇON/RIO**

NOTAS E INFORMAÇÕES

Prejuízo ‘abrasileirado’



Petrobras tem perda bilionária como resultado do atendimento a desejos do governo


O prejuízo de R$ 2,6 bilhões da Petrobras no segundo trimestre do ano, uma surpresa para todo o mercado financeiro, que projetava lucro – menor do que o de períodos anteriores, mas ainda assim lucro –, foi classificado pela empresa como um resultado “associado a itens não recorrentes”. O que pesou foram os efeitos da intensa variação cambial no período e o acordo bilionário fechado com o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), o tribunal de recursos para punições aplicadas pela Receita Federal.

Ambos os motivos remetem, sem muito esforço, a ações do governo Lula da Silva sobre a empresa. A desvalorização do real, que, entre abril e junho, bateu nos 11,2%, seria suficiente para justificar – tanto pelo nível de oscilação quanto pelo tempo – aumento de preços na fonte de receitas da empresa, os combustíveis. Mas, sob a amarra do governo contra o impopular aumento, a Petrobras esticou o prazo o quanto pôde e somente em julho entregou os pontos e reajustou a gasolina e o gás de cozinha.

Desde que decidiu, em março do ano passado, deixar de seguir a paridade com os preços internacionais, obedecendo a uma ordem de Lula para “abrasileirar” o preço dos combustíveis, a política de preços da Petrobras ficou menos previsível e coerente. Se antes era difícil presumir, por exemplo, o espaço de tempo fixado pela empresa para seguir os novos valores do petróleo e derivados no mercado internacional, a decisão passou a ser totalmente arbitrária.

A variação do câmbio, porém, traz custos impossíveis de serem ignorados, a não ser no universo lulopetista, que vive a ilusão do país autossuficiente, que desdenha do cenário externo. O resultado está aí, com o “abrasileiramento” de um balanço que desde 2020, no período danoso da epidemia de covid, não registrava prejuízo.

Em relação ao acordo no Carf, que garantiu ao Tesouro o pagamento de R$ 19,8 bilhões pela Petrobras para encerrar processos administrativos e fiscais, a empresa atendeu aos apelos do governo para ajudar a melhorar as contas públicas no ano. E foi chamada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de exemplo a ser seguido. Quando a companhia fechou o acordo, em junho, a Receita havia informado que não registrara a adesão de nenhum contribuinte ao programa, uma das principais apostas de aumento de arrecadação para este ano.

Mas a Petrobras fez a sua parte, mesmo à custa de passar o balanço de azul para vermelho. Para acalmar o mercado, anunciou – sob protestos da poderosa FUP, a federação sindical que recobrou voz de comando sob a gestão lulopetista – a distribuição de dividendos, usando parte da reserva formada com os dividendos extraordinários do ano passado, que o governo reteve. Em comunicado, a FUP reclama que é preciso decidir se a Petrobras vai usar a “renda petroleira” para investimentos ou para pagar dividendos a acionistas “sobretudo privados e internacionais”, propositalmente desconsiderando que a maior fatia vai para o próprio Tesouro. A relação da estatal com seus investidores privados nunca esteve tão esgarçada, o que prejudica sobremaneira a empresa.●

Petrobras Extração de petróleo

Campo de Búzios deverá ser maior do País, diz Magda

RIO

O declínio do maior campo de exploração de petróleo do Brasil, Tupi, vai elevar o campo de Búzios à posição de maior campo produtor do País, que deve ultrapassar a produção de 1 milhão de barris de óleo equivalente por dia (boed) no terceiro trimestre de 2025, disse na sexta-feira a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

“Vamos chegar a 1 milhão de barris em Búzios, mas vamos superar esse volume. É disparado o maior campo do Brasil. Temos mais cinco plataformas contratadas chegando e vamos contratar mais para Búzios”, destacou a executiva durante coletiva de imprensa para comentar o resultado do segundo trimestre do ano.

A Petrobras fechou o segundo trimestre com prejuízo de R$ 2,6 bilhões, ante lucro de R$ 28,7 bilhões registrado no mesmo período do ano passado. A companhia vai pagar R$ 13,6 bilhões em dividendos. ●

GABRIEL VASCONCELOS e DENISE LUNA

Infraestrutura Mais espaço para contêineres

TCU pede ao governo a retomada da licitação de terminal do Porto de Santos

Corte de contas dá prazo de 30 dias para que processo seja retomado e exportador vê gargalo; Autoridade do Porto de Santos descarta construção de uma nova unidade

IVO RIBEIRO

Cresce a pressão para ser tirada do papel a licitação de novo terminal de contêineres na área do Porto de Santos para desafogar a movimentação de cargas no maior porto da América Latina. Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que fez uma auditoria sobre a paralisação do processo há quase dois anos, solicitou que o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Autoridade do Porto de Santos (APS) retomem a licitação do terminal STS10, na região do Saboó, em até 30 dias, conforme informação obtida pelo **Estadão.**

> **Sem privatização**
> **Governo Lula descarta a privatização do porto, o que inviabiliza o novo terminal de contêineres**

Ao mesmo tempo, o relatório determina que seja encerrado o contrato do Ecoporto, um terminal de contêiner de pequeno porte e que desde junho de 2023 opera precariamente, por despacho decisório da APS, em parte da área reservada para o STS10. A indicação do TCU é que seja firmado um contrato de transição, com prazo de 180 dias e não renovável, com o Ecoporto. O STS10 tem capacidade prevista de movimentação superior a 2 milhões de TEUs (medida de volume de contêiner) por ano.

RETOMADA DA LICITAÇÃO. Conforme o despacho do TCU ao MPor, fica determinada "a imediata retomada da licitação da área disponível do Saboó para a movimentação de contêineres (STS10)". Observa que isso deve ocorrer no prazo de 30 dias no caso de não haver demonstração objetiva e definitiva, fundamentada em documento técnico, que considere aspectos econômicos, financeiros, técnicos e jurídicos, que comprove a vantagem da adoção de solução diversa, pela via licitatória, à do STS10. O terminal na área do Saboó visa solucionar o problema de falta de capacidade de movimentação de contêineres no Porto de Santos, aponta.

O documento do TCU propõe encaminhar à APS, à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e ao MPor o relatório para apresentar os comentários dos gestores sobre propostas tanto para o STS10 quanto para o Ecoporto. E determina que APS e Antaq, "com fundamento no art. 4º, inciso II, da Resolução TCU 315, de 2020, tomem as medidas necessárias, dentro de suas competências, para promover a regularização jurídica do Ecoporto, no prazo improrrogável de 30 dias corridos".

O **Estadão** apurou que a APS recebeu a solicitação do TCU no início de agosto, mas não considerou retomar o processo de licitação no prazo determinado. Num documento de 20 páginas à Corte, com ilustrações, teceu vários argumentos sobre a complexidade em adotar todas as medidas requeridas no relatório relativas ao porto, entre elas a retomada do STS10 no prazo estipulado.

A APS faz uma crítica ao tribunal, alegando que, desde 2022, o projeto do terminal foi preterido, considerando a desestatização do porto, e que "não gerou desde então maiores questionamentos ou interrogações por parte do tribunal, como ora verificado".

A privatização do porto foi descartada pelo novo governo federal, a partir de 2023, e, com isso, relegado o projeto de construção do novo terminal de contêineres em Santos. A resposta da APS contesta as conclusões do relatório, ao afirmar que "diversos documentos e informações importantes foram ignorados, ou teriam passado despercebidos pela análise da equipe técnica do Tribunal".

PARECER TÉCNICO. Procurada, a APS, por meio da assessoria, minimizou a importância do relatório do TCU, dizendo que houve apenas um parecer do setor técnico do órgão, com recomendações ao MPor e fazendo sugestões. Que, após consultar a APS, o ministério acatou suas explicações e informou ao tribunal que o porto "opera normalmente, com eficiência, e consegue atender à demanda". E que com projetos de expansão e outros investimentos públicos e privados em curso poderá garantir atendimento da demanda de cargas, inclusive contêineres, até depois de 2030.

O TCU informou, via assessoria, que não faria comentários adicionais sobre o processo, pois não há decisão do Tribunal ou documentos públicos no momento. O assunto está na relatoria do ministro Jhonatan de Jesus.

A retomada da licitação do STS10 ganhou apoio de entidades ligadas a donos de cargas que utilizam o porto santista para, principalmente, exportações.

Ações urgentes são pedidas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), além do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), de armadores de contêineres, e do Cecafé, dos exportadores de café.

O **Estadão** teve acesso aos ofícios encaminhados pela entidade da indústria paulista aos ministros da Casa Civil e do MPor explicando os gargalos existentes no porto santista e pedindo soluções, como a do novo terminal. O documento é assinado por Josué Gomes da Silva, presidente da Fiesp.

> **Pontos de vista**
> 
>
> **O que dizem os envolvidos no processo**
>
> **O que diz o TCU**
> **Despacho do Tribunal de Contas da União (TCU) ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e à Autoridade do Porto de Santos (APS) determina a imediata retomada da licitação da área disponível do Saboó para a movimentação de contêineres, o chamado STS10**
>
> **O que diz a APS**
> **Minimizou a importância do relatório do TCU, dizendo que houve apenas um parecer do setor técnico do órgão, com recomendações ao MPor e fazendo sugestões**
>
> **O que diz o MPor**
> **O ministério acatou as explicações da APS e informou ao TCU que o porto opera normalmente, com eficiência, e consegue atender à demanda**
>
> **O que dizem os exportadores**
> **Que a utilização da capacidade para movimentar contêineres em Santos já atinge 93%, acima dos 70% recomendados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**

Porto já atingiu 93% da utilização da capacidade, diz documento da Fiesp

No documento da Fiesp enviado aos ministros da Casa Civil e do Mpor, a entidade destaca que a utilização da capacidade para movimentar contêineres em Santos já atinge 93%, patamar considerado preocupante e que requer ações para saná-lo ou minimizá-lo no curto e médio prazos. Ressalta que esse porcentual está substancialmente acima dos 70% recomendados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para assegurar eficiência operacional nas operações portuárias.

A proposta do STS10 é a única existente hoje para se erguer um novo terminal de contêiner em Santos. O último projeto instalado é de 2013. A licitação está paralisada desde 2022 e a sua retomada é de responsabilidade da APS, a antiga Codesp, que é a gestora do porto e recebeu essa autonomia neste ano do novo ministro do MPor, Sílvio Costa Filho, que substituiu Márcio França.

Segundo aponta a Fiesp, o STS10 tem capacidade projetada de 2,3 milhões de TEUs ao ano e traria o porto de volta para a zona de eficiência operacional na movimentação desse tipo de carga. "Por isso, é preciso acelerar o processo de concessão desse terminal", ressalta. E acrescenta: o porto santista dispõe de capacidade para movimentar 5,3 milhões de TEUs ao ano, mas que já atingiu 5 milhões de TEUs no ano passado.

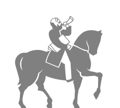
A entidade pede no documento que deve ser preservada a área originalmente prevista para o terminal, no Saboó, de forma a aproveitar ganhos de escala com um terminal de grande porte como o STS10. Chegou-se a cogitar transferi-lo para o final do canal, na Vila dos Criadores, local com vários problemas – desde ambientais a fundiários –, e dividir a área do Saboó entre o Ecoporto e um novo terminal de embarque de passageiros.

DRAGAGEM. Outro ponto destacado pela Fiesp é a dragagem do canal do porto santista. Conforme aponta, hoje o calado alcança o máximo de 14,5 metros, criando restrições à passagem de navios porta-contêineres de grande porte, como os da classe New Panamax.

> **Calado maior**
> **Documento da Fiesp também diz que dragagem deve ser feita para permitir acesso de navios maiores**

Para receber esse tipo de embarcação, sem limites de peso e navegação, o mínimo teria de ser de 16 metros. "A operação com navios menores ou com carregamento abaixo da capacidade é mais cara e menos eficiente", afirma o documento da entidade. ● I.R.

JULIANA GARÇON, CYNTHIA DECLOEDT E MATHEUS PIOVESANA
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Regulador de fundos de pensão propõe mudanças em aportes via participação

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) enviou ao Ministério da Fazenda uma proposta, com cinco pilares, para regular os investimentos de entidades de previdência complementar em Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), disse à *Coluna* o diretor de Normas da autarquia, Alcinei Rodrigues. A minuta busca preservar a governança dos investimentos, proteger os recursos investidos e blindar as entidades e seus gestores contra a responsabilização em caso de perdas. O texto, que revê a Resolução 4.994 do Conselho Monetário Nacional (CMN), teve boa recepção na Fazenda e, no momento, está em estudo na pasta, disseram pessoas a par do assunto.

Entidades defendem as alterações

A regulação de investimentos dos fundos de pensão em FIPs está em debate pelas entidades do setor, que pleiteiam regras mais sólidas para considerar alocações na modalidade. O interesse existe pela necessidade de buscar aportes mais rentáveis quando a taxa de juros cair.

Há interesse em investir

O presidente da Previ, do BB, João Fukunaga, destacou o risco de penalização dos gestores em caso de performance ruim ou problemas nos FIPs. A modalidade é vetada na entidade. Henrique Jägger, do Petros, da Petrobras, disse que há FIPs com rentabilidade "muito boa", mas não há segurança jurídica para investir.

● **NA PRÁTICA.** A primeira recomendação é vetar a participação dos fundos de pensão nos comitês de investimento internos dos FIPs. "As fundações entravam nos comitês para que os gestores dos FIPs não fizessem alocação de recursos sem controle. Mas isso trouxe riscos, pois os resultados ruins dos gestores dos fundos acabavam caindo sobre elas", afirmou Rodrigues.

● **DE SAÍDA.** Para ele, uma vez fora dos comitês, as entidades ficam blindadas. "Para as entidades, seria problemático sair dos comitês sem a exigência de uma norma, pois poderiam ser acusadas de abrir mão da governança." A ideia é dar um prazo – foi sugerido um ano – para as fundações que ainda têm FIPs se retirarem dos comitês.

● **FATIA.** O segundo pilar determina que cada fundação poderá ter, no máximo, 15% das cotas do FIP, incentivando a diversificação e evitando que uma entidade tenha poder excessivo sobre o fundo. Hoje, o teto é de 25%. O terceiro limita a 40% a soma das participações de diferentes fundos de pensão num mesmo FIP. Atualmente, não há limite. "A ideia é manter um ambiente de mercado e concorrencial", afirma Rodrigues.

● **DILUIÇÃO.** O quarto ponto indica aderência a uma norma da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que diz que um FIP não pode ter só um cotista, tampouco ter cotistas que influenciem ou participem da administração das investidas. Também não pode ter investimento em empresas nas quais os cotistas possuam relação societária.

● **RESTRITO.** O quinto pilar é a limitação das responsabilidades dos cotistas, cabendo ao gestor do FIP eventuais problemas que esses fundos venham a enfrentar. As fundações só poderão investir em FIPs de "responsabilidade limitada".

● **APORTE.** A Ybirá Capital está adquirindo 46% da incorporadora Origem, de Lençóis Paulista (SP). A transação é avaliada em R$ 150 milhões e está sendo feita com troca de ações. Este é o primeiro investimento em empresa operacional desde que foi adquirida do Opportunity por Thiago Moura, em 2021.

● **SEGUROS.** Cerca de 15 milhões de beneficiários de seguros automotivos no Brasil, ou 70% do total, se favorecem do sistema de bonificação, que dá descontos na renovação de contratos quando o cliente aciona menos o seguro. O dado é da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg).

BONIFICAÇÃO

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO-17/5/2023



Cerca de 15 milhões de segurados se favorecem de descontos dados na renovação quando o cliente aciona menos o seguro automotivo

SOBE

Venda de passagens cresceu 18% em julho, diz ClickBus

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO -19/8/2022



A ClickBus relata um crescimento de 18% nas vendas de passagens rodoviárias em julho sobre o mesmo mês de 2023. A empresa de comercialização online de passagens diz que rotas de todos os Estados tiveram aumento. Destaque para os trechos Porto Alegre–Florianópolis, Aracaju–Recife e Volta Redonda–Rio de Janeiro.

DESCE

Cai inadimplência no financiamento automotivo

WILTON JUNIOR / ESTADÃO -17/3/2022



A inadimplência no financiamento automotivo caiu de 5,5% para 4,5% de junho de 2023 a junho de 2024, segundo a Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). Os patamares de pagamento melhoraram em um cenário em que o volume de carros novos vendidos com financiamento chegou a 49%, maior fatia desde 2020.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

SEMANTIX. Marcelo Frontini (ex-Banco Sofisa) chega como CEO.

OAKBERRY. Tem novo presidente: Bruno Costa (ex-Kopenhagen).

ALPARGATAS. Fernando Rosa (ex-Kraft Heinz) é o novo presidente.

A3DATA. Contratou o head de vendas estratégicas e expansão comercial Fábio Gomes (ex-Keyrus).

RD SAÚDE. O atual vice-presidente, Renato Raduan, assumirá a presidência em janeiro, no lugar de Marcílio Pousada, a ser indicado presidente do conselho.

GALDERMA. Anuncia Fernando Souza Lopes (ex-Reckitt) como diretor de skincare dermatológico e dermatologia terapêutica.

PLOOMES. Caio Lopes (ex-Dimensa) veio como CTO.

JUSTO. Para country manager no Brasil nomeou João Felipe Carlessi.

AIPER. Escolheu Felipe Oliveira (ex-Logitech) como country manager.

GRUPO HDI. Reinaldo Amorim (ex-Amil) é o novo diretor financeiro.

ENTREPAY. Chega como diretor de operações Arnaldo Blasques.

NEUROTECH. Natália Heimann, antes na B3, lidera a unidade de negócios de Dados & Analytics para Crédito.

CRS BRANDS. Bruno Sekeff (ex-Coca-Cola) ingressa como diretor financeiro.

SOVOS. Anuncia Marcia Silva como diretora de commercial sales América Latina, baseada nos EUA, e Mauro Levin (ex-Cisco), como diretor sênior de vendas no Brasil.

ARQUIVO PESSOAL



Paula Bellizia
AWS
Executiva (ex-Ebanx) assume como vice-presidente para América Latina da Amazon Web Services.

MEGA. Contratou Marcos Bedani (ex-Cirion) para diretor de desenvolvimento de negócios.

NOMAD. A fintech informa sobre Daniel Carvalho (ex-PicPay) como diretor de risco integrado.

IDEA MAKER. Cleusa Toledo Zolin lidera o RH.

BRASILUX. Felipe Blanco (ex-Ferroviária) é o novo gerente de marketing.

INÊS 249

Trabalho Aperto na flexibilidade

‘Sextar’ mais cedo está acabando nas empresas, e o culpado é o home office

Em 2019, cerca de 55% dos trabalhadores dos EUA disseram que deixavam o serviço mais cedo no último dia útil da semana, proporção que caiu para 11% em 2023, mostra pesquisa

WASHINGTON

Um grupo seleto de trabalhadores nos Estados Unidos está atualmente desfrutando de um benefício de estilo de vida de nicho, mas poderoso: “sextar” mais cedo (ou ter “sextas-feiras de verão”, como os americanos chamam).

Elas são uma tradição corporativa de longa data na qual os funcionários saem do escritório por volta do meio-dia para começar o fim de semana mais cedo. Seja para uma viagem à praia ou para resolver pendências, os trabalhadores ganham um tempo extra para relaxar, descomprimir e aproveitar o clima.

Mas esse benefício relaxante de verão, que pode variar de algumas horas de folga a um dia inteiro, está rapidamente se tornando uma relíquia do passado.

Em 2019, cerca de 55% dos trabalhadores americanos que participaram da pesquisa disseram que “sextavam” mais cedo, segundo um relatório da Gartner, uma empresa de pesquisa e consultoria. Mas em 2023, apenas 11% dos funcionários disseram que seus locais de trabalho ofereciam o benefício.

As sextas-feiras mais curtas estão sob ameaça há anos devido à ênfase na produtividade dos trabalhadores e a uma pressão corporativa por lucros maiores.

Mas especialistas em RH e recrutamento contaram à *Fortune* que a ascensão dos horários de trabalho flexíveis durante e após a pandemia foi o que deu o golpe final.

> ***“O trabalho híbrido e a flexibilidade do trabalho em casa levaram algumas empresas a eliminar ou reduzir o benefício”***
> **Mae Mendoza**
> **Gerente na Robert Walters**

Com a maioria dos funcionários já trabalhando de casa no fim da semana, as empresas não querem incentivar uma mentalidade de “sair do escritório mais cedo”.

FLEXIBILIDADE. “A crescente prevalência do trabalho híbrido e a flexibilidade dos arranjos de trabalho em casa levaram algumas empresas a eliminar ou reduzir o benefício”, diz Mae Mendoza, gerente sênior na Robert Walters, uma empresa de recrutamento. “Eles argumentam: ‘Já estamos dando tanta flexibilidade aos nossos funcionários’.”

Enquanto o trabalho remoto era antes desfrutado por apenas uma pequena porcentagem de funcionários, os lockdowns da pandemia fizeram um grande número de funcionários de escritório a trabalhar de casa. Embora muitas pessoas tenham sido forçadas a voltar ao presencial, essas mudanças de estilo de vida tiveram permanência.

Com os funcionários fora de vista, especialistas dizem que a vontade de permitir que os trabalhadores folguem nesse dia em particular se tornou menos urgente para os chefes.

Muitos chefes também acham que seus funcionários não dão o máximo de si quando trabalham de casa. O CEO da Frontier Airlines disse em 2023 que os trabalhadores ficaram “preguiçosos” trabalhando de casa. E Stephen Schwarzman, da Blackstone, disse que os funcionários remotos “não trabalhavam tão duro”.

Essa mentalidade provavelmente influenciou a escolha das empresas contra permitir até mesmo um pouco de tempo livre extra.

Essa suspeita da alta direção provavelmente está alimentando uma obsessão renovada pela produtividade, outra razão pela qual alguns empregadores estão abandonando o benefício das sextas. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

EMPREGOS

AUX. DEPTO PESSOAL
C/experiência, para escritório de contabilidade. Enviar CV p/e-mail: recrutamentosemrh@gmail.com

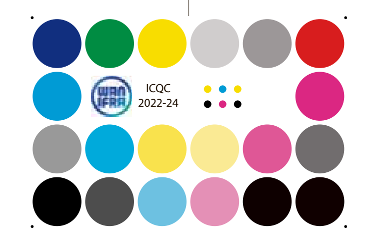
COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

EMPREGOS P

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL
Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

VAGAS PCD
A empresa OSESP Serviços Especializados Ltda., está contratando profissionais PCD para área de limpeza, devendo ter laudo médico atualizado. Oferecemos salário compatível com a função, VR, VA, VT e seguro de vida. Vagas para São Paulo, Grande SP e interior. Interessados por gentileza enviar currículo para: Willian – wsantana@osespservicos.com.br; ou Rita – rpupo@osespservicos.com.br



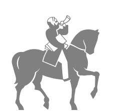
negocios & **oportunidades**

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

INÊS 249



Carreira Equilíbrio com a vida pessoal

Brasileiro recusa promoção para manter bem-estar

Pesquisa apura que 56% dos profissionais do País rejeitariam uma promoção, ante 48% da média global

Os profissionais brasileiros são os que mais recusariam promoção no trabalho para preservar o bem-estar. É o que aponta o estudo global Talent Trends, da Michael Page, consultoria especializada em recrutamento de executivos. De acordo com a pesquisa, 56% dos profissionais brasileiros recusariam uma promoção a fim de preservar o bem-estar. Os indicadores do Brasil superam as médias global (48%), da América Latina (43%) e de países como Colômbia (44%), Panamá (42%), Argentina (41%), Chile (39%), Peru (18%) e México (36%).

"A busca por modelos de trabalho mais flexíveis, que favoreçam o equilíbrio entre a rotina pessoal e profissional, tem sido cada vez mais reivindicada e, em muitos contextos, já é uma questão estabelecida pelas empresas para a satisfação dos colaboradores, principalmente após a pandemia, que gerou uma reorganização do mercado corporativo. A busca por equilíbrio na vida e a intensidade da demanda que uma promoção pode trazer faz com que os profissionais prefiram o bem-estar a uma nova oportunidade na carreira", afirma Juliana Ribeiro, gerente executiva da Michael Page.

Os brasileiros também lideram o índice de profissionais que estão trabalhando presencialmente com mais frequência do que há um ano, em função de políticas internas mais rígidas das empresas.

Segundo o levantamento, 54% dos respondentes do Brasil atuam de forma presencial por exigência da organização, ficando à frente das médias da América Latina (53%) e global (49%).

MERCADO. Os dados integram pesquisa global Talent Trends 2024, um dos estudos mais abrangentes sobre profissionais e o mercado de trabalho, realizado em novembro e dezembro de 2023, em 37 países.

Ele conta com a participação de aproximadamente 50 mil profissionais em todo o mundo, que atuam em empresas de diferentes segmentos e portes.

O objetivo desse levantamento é alinhar as diferentes expectativas de profissionais (salários competitivos, flexibilidade e aspectos da cultura organizacional) e empresas (que sofrem pressões externas de um mercado de trabalho dinâmico).

> ***"A busca por modelos de trabalho mais flexíveis, que favoreçam o equilíbrio entre a rotina pessoal e profissional, tem sido cada vez mais reivindicada e, em muitos contextos, já é uma questão estabelecida pelas empresas para a satisfação dos colaboradores"***
>
> **Juliana Ribeiro**
> Gerente executiva da Michael Page

A pesquisa também buscou entender até que ponto os profissionais estão abertos a modelos de trabalho mais flexíveis. Dos respondentes do Brasil, 70% considerariam a possibilidade de aceitarem uma oferta de emprego como freelancer, mesmo número da média de colaboradores da América Latina.

"Após a reorganização do mercado corporativo, os profissionais esperam que a flexibilidade e a preocupação com o bem-estar já estejam enraizadas na cultura organizacional das empresas", afirma Juliana.

Segundo ela, dessa forma, boa parte dos funcionários pode enxergar as mudanças impostas em seus padrões de trabalho como perda de autonomia. "Para gerenciar essa possível insatisfação, as companhias precisam comunicar claramente as expectativas sobre os modelos de trabalho e explicar o que motivou essa decisão", diz.

De acordo com Juliana, as companhias precisam criar benefícios e assim gerar engajamento e "fazendo com que as pessoas vejam sentido nos momentos em que passam no escritório – por exemplo, de interações pessoais, treinamentos e rituais de equipe". ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1600 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 1600 imóveis). dias 16/08, 06/09 e 10/09 às 10h. até 95% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Patrícia A.M. Fidalgo, JUCESP 1043



AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

DETETIVES

ABRAÃO DETETIVE
30 anos exp. ☎(11)95431-3535 www.riscopatrimonial.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

IMÓVEL C/RENDA R$17.000 CIDADE DUTRA/Z.SUL
480m² Alugado p/Loja veículos. Vlr $1.200.000 ☎(11)98102-7720

LOTÉRICAS À VENDA
Invista em um Negócio de Sucesso, C/ Lucros Mensais de: 2 a 2,50% em Superm. / Shopp., Regiões: ZN, ZO-SP, Americana, Bauru, Campinas, Embu das Artes, Indaiatuba, Itupeva, Jundiaí, M. Mirim, Piracicaba, Rio Claro, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Sorocaba, Taboão da Serra. MPUGA Negócios –- "A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior SP" Ligue Whats: ☎(19)99653-2020

POSTO DE COMBÚSTIVEL
Vendo em Pereira Barreto/SP. 2000m²,terreno próprio, valor a tratar. ☎(18)98103-3555

PRÉDIO LITORAL NORTE PADARIA /ADEGA E OUTROS
Renda $30M. 7lojas+pousada 14ap, S/assalto roubo. $2.800 MM Motivo saúde(13)99753-0535

REFORMADORA ÔNIBUS FUNILARIA E PINTURA
Campinas, Há 20 anos pleno funcion. Ac. troca (19)97401-1483

REST KG MORUMBI 2ª/6ª
Luc 50 Mil, Mov 250 Mil,Pç 700 Mil, 60 % entrada, 2x saldo em 30 parcela. Inform (11) 96391-1939

MÁQUINAS E MOTORES

EMPILHADEIRA
Ano 1980. 25mil, 1.6 toneladas. Tratar ☎:(11) 99243-2665

IMPORTAÇÃO: MÁQS. NOVAS E USADAS | EX-TARIFÁRIO
E ISENÇÃO DE ICM. F:(19)99152-9009 www.plusbrasil.com.br

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO MAT RELACIONADO GURGEL MOTORES
Fotos, jornais, documentos. Tratar Eduardo (11)99888-6800

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS
Promoção, T. limitado! 959009575

RELAX / ACOMPANHANTES

GAROTO COM LOCAL+FOTOS
César 23cm ☎(11) 98398-1091

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 S.novo, varanda, 42ú, 1ds,gar, lazer. 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$685.000 Alto, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 creci8767

VL MARIANA
R$435.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

VL OLÍMPIA
Impecável, Reformado, 2 Ótimos Dts, 1St, Arm, Liv, Sacada, ArCond, Lazer Completo, Piscina, Gr☎ 99621-6622/ 98141-4258 Cr. 19336F

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$1.050.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

PQ DAS ÁRVORES
2Dts, rev, p/ 3Dts, 57m² a.u., R$ 280.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2Sts, Arm, 3Grs, Espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz Arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a. u., Local Nobre, Vista Panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos Amb Sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$320.000 1 dorm., vaga, lazer, 32m², lazer, armários, andar alto, terraço R. Dr Gabriel dos Santos. Aurélio ☎ 99564-5340 cr 81450

STA CECÍLIA
R$470.000 1 dorm. living interligado a cozinha, varanda fechada com vidro, ar condicionado, repleto de armários, vaga de garagem, prédio novo, infraestrutura espetacular. Pronto p/ morar, 34m² úteis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 Ao lado do Shopping 2 dorms, 70m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$210.000 3 suites, amplo living p/ 3 ambientes, com varanda e lavabo, sala de jantar, repleto de armários, copa/cozinha, dep. de empreg. 3 vgs de garagem, 193m² úteis, frente Shopping Higienopolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.295.000 Ao lado do Mackenzie, 3 dorms, suíte, garagem, ótima sala, 2 wcs, cozinha planejada, com lazer, 123m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 em frente ao Shopping, 3 dorms, suíte, 1 dorm transformado em escritório, wc social, lavabo, living c/ terraço, coz. planejada, 130m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
3Dts, 160m²a.u, R$ 970.000, Apto. de frente, Amplo Living, 3 Ótimos dorm., Coz+Dep, Gr. Abaixo da avaliação ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$850.000 4 dorms, 140m², vaga, dep. empregada, Shopping Pátio Higienopolis, Av. Angélica. Aurélio F: 99564-5340 cr 81.450

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se

CASAS

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

POMPÉIA
4ds.ac.permuta. 941-891-434

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA LESTE

BRESSER
Rua do Hipódromo 200mts Metrô, 696m², 12m frente, loja e sobreloja, 403m² construída, estacionamento ou ideal p/Construtora. Contato whats (11) 99984-3045

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

VL MADALENA
R$2.500 Rua Girassol 964 ap 116, 77m², ótimo 2ds, dep. empr, 1vg. ☎(11)3740-1126 hc c/ Lilian

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
R$4.700 R:Bela Cintra 1490 ap 21 4dt, 2 banh, lav, ampla sala, dep. emp,2vg(11)3740-1126 hc Lilian

CENTRO

3 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
3ds c/arms, totalmente reformado. Sala,coz.aberta c/arms e coifa 2banh, á.serv c/arms, ar cond, cortina blackout,janelas antirruído pintura,pisos, elétrica, hidráulica, metais e louças novos! R:da Consolação, 2346 apt.61. (11)98672 -2110 José Carlos CRECI 06169-J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

BELA VISTA
Escritório 90m² reformado/mobiliado,2vgs.Av Brig Luis Antº 300, 12ºan. lado OAB(11)3628-2566

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ARUJÁ
R$580.000 Térrea 3dt, 3sl, 3gar 300m²át,240ác(11)99905-9913

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

BERTIOGA
Casas luxo cond.fech.e villagios; aptos prontos e constr.,terr. Resid. e Comls; imov.c/renda. Seu sonho no Lit Norte!☎(11)98263-1757

GJÁ PITANGUEIRAS
V/mar 3Dorm Terr 2gars piscina! R$520mil whats(13)99132-7676

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO II
525m², fte Av - $950mil, ótima localização. ☎(13)99712-5723

LITORAL | TER

GJÁ TIJUCOPAVA

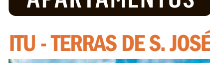


Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS





R$4.000.000 Linda casa, 2415m² terr., 655,17m² constr., 3 suítes sendo 1master, 2ds, sala p/vários ambs., área gourmet, pisc., sauna, amplo jardim c/belo paisagismo. Exc.localiz.no condom. Veja fotos site ref.CA4828 Utuguacu.com.br ☎(11)4013-9090/ 98594-3067

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
R$7.500.000 Jd. Aquarius, Apto Alto Padrão, 1 p/and, 415m²áu, 4 sts, lz compl, 6vgs (12)981314117

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

RIBEIRÃO PRETO
R$1.300.000 Vende-se 4 Salas Comls.,82,45m² cada, total de 329,80m², 7ºand. inteiro, 6 vgs gar. Edif. Saint Moritz, Rua Rui Barbosa, 1145. Tr. ☎(16)99791-0474

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CUNHA - SP
120alq, tot.mata.Ent.+3 pag.Troco (43)3347-7121/ 99935-0046

JATAIZINHO / PARANÁ
45alq, mec., c.sede, empr, barrac. Br-369, Km117, beira asf. Troco (43)3347-7121/ 99935-0046

TOMAZINA - PARANÁ
74alq, cach., dupla aptidão. Troco (43)3347-7121/ 99935-0046

CHÁCARAS E SÍTIOS

EXTREMA - MG
Vendo Sítio 1 alqueire, a 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4casas, piscina, poço artesiano, aquecimento solar, pomar, lago com peixes para pesca. Valor R$1.600.000 Tratar ☎(11) 99976-9183 Whatsapp

VENDE-SE TERRENO
Comercial / Residencial
PANAMBY / VILA ANDRADE
Linda Vista





1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 3.500,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
(11) 3744-6038 / 99215-5269

ITAQUAQUECETUBA/SP
4.000m A.T - R$ 250,00 o (m²)
MINHA CASA MINHA VIDA
ACEITA PERMUTA
PLANO E SEM ÁRVORE
Direto Prop.
(11) 94774-6986

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744
bradesco | zuk

Datas: 1º Leilão: 14/08/2024 às 11h00 | 2º Leilão: 16/08/2024 às 11h00

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • GALPÃO • SALA COMERCIAL • TERRENO
LOCALIZADOS EM CE • DF • GO • MG • MT • PR • RS • SC • SP

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 14 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS E VEÍCULOS
CONFIRA AS TODAS AS OPORTUNIDADES!
PESTANA® LEILÕES | 40 ANOS

bradesco
LEILÕES - 29 IMÓVEIS EM TODO O BRASIL
Residenciais • Terrenos • Rural

27/08/24
Terça-feira | 15h30
ELETRÔNICO
Laranjal Paulista/SP
Área superficial de 122.307m²
Est. Municipal LRP 451
Dist. Maristela.
Lance Mínimo: R$ 1.031.000,00
Confira todos os lotes pelo QR code

30/08/24
Sexta-feira | 16h
ELETRÔNICO
Casa em São Paulo/SP
Área const. de 482,90m² e terreno de 642m².
Rua Cagliori, 275
Bairro Alto dos Pinheiros
Lance Mínimo: R$ 2.626.000,00
Confira todos os lotes pelo QR code

COND. DE PGTO DOS LEILÕES: • À vista c/ **10% de desc.**; • Parcelado c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x; Comissão de 5% à Leiloeira.

Editais completos, descrições e fotos dos imóveis no site da Pestana Leilões e em: banco.bradesco/leiloes

LEILÃO DE VEÍCULOS
13/08/2024
TERÇA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 8h45 às 11h30

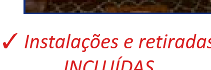
LOCAL DO LEILÃO:
Av. João Wallig, 1.800
Porto Alegre/RS

Diversas marcas e modelos
Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

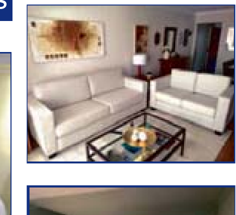


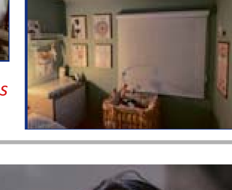
Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878



✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandos e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacada
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos

✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS





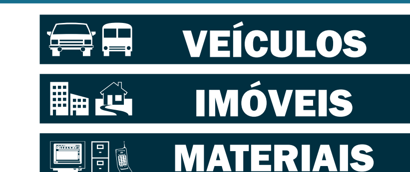
Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE



INÊS 249



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE



Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 www.FREITASLEILOEIRO.com.br










LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 12/08/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 15/08/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 22/08/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 26/08/2024 - 2ª feira | 11h00	Dia 26/08/2024 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
				
DRONE DJI - TÊNIS - RELÓGIO - INFORMÁTICA - OUTROS	GALAXY S23 - APPLE IPHONE 13 - MOTOROLA - OUTROS	APARELHOS & ACESSÓRIOS P/ SAÚDE BEM-ESTAR	NOTEBOOK LENOVO THINKPAD	ELETRODOMÉSTICOS - EQUIPS. ACESSÓRIOS INDL - MOBILIÁRIOS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS




LEILÃO EXTRAJUDICIAL
bradesco — **16 IMÓVEIS**

1° LEILÃO: 15/08/2024, a partir das 10h00
2° LEILÃO: 19/08/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: CE GO MA MG MT SP

**APARTAMENTOS • CASAS
GALPÃO INDUSTRIAL
PRÉDIO COMERCIAL**



ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte:
https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001
af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
bradesco — **21 IMÓVEIS**

1° LEILÃO: 22/08/2024, a partir das 10h00
2° LEILÃO: 26/08/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA GO MT RJ SP

**APARTAMENTOS
ÁREA RURAL • CASAS
TERRENOS**



ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte:
https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001
af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
bradesco — **22 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 29/08/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES:
CE DF GO MG MS MT PR RJ SP TO

**APARTAMENTOS • ÁREA RURAL
CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS
TERRENOS**



AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte:
https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001
sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia **Nova aposta**

Governo fala em soberania digital ao propor tecnologia própria de IA

Independência tecnológica para serviços considerados críticos de infraestrutura também virou prioridade na União Europeia e para países como China e Rússia

GUILHERME GUERRA

O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), batizado de IA para o Bem de Todos e apresentado ao governo federal no dia 30 de julho, pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), coloca a inteligência artificial (IA) como um passo fundamental para o País alavancar áreas como economia, saúde, educação e meio ambiente. O domínio nacional dessa tecnologia, diz o documento, pode ajudar o Brasil a chegar à soberania digital.

O PBIA estipula que o Brasil deve desenvolver sua própria tecnologia de IA, desde a estruturação dos bancos de dados utilizados para treinar as máquinas até o desenvolvimento de centros de dados (data centers) e de um supercomputador nacionais. O plano espera tornar o País mais independente de tecnologias estrangeiras, hoje em sua maior parte vindas dos EUA.

O conceito de soberania digital vem sendo utilizado pela União Europeia e por países como China, Chile e Rússia, além do Brasil, para serviços de infraestrutura considerados críticos para o desenvolvimento de uma nação.

Exemplo recente disso foi a pane na CrowdStrike, empresa americana de cibersegurança que teve de consertar, às pressas, uma atualização defeituosa que paralisou 8,5 milhões de computadores Windows, instantaneamente, por todo o mundo – hospitais tiveram de suspender cirurgias, aeroportos cancelaram voos e bancos não conseguiam operar.

"O Plano de IA (*do Brasil*) tenta compensar o problema da infraestrutura física digital, promovendo investimentos em data centers, e investimento em capacitação de profissionais de tecnologia", diz Jaqueline Trevisan Pigatto, coordenadora de governança e regulação da organização Data Privacy Brasil.

Um dos aspectos do PBIA é a criação de uma nuvem brasileira, na qual informações essenciais e sensíveis de cidadãos brasileiros possam ser armazenadas e processadas numa estrutura física em território nacional. Atualmente, dados do sistema do governo (gov.br) são alocados na Amazon Web Services (AWS), serviço de nuvem da Amazon.

Para o advogado Luca Belli, professor de Direito na Fundação Getulio Vargas do Rio (FGV-Rio), estruturar um serviço de nuvem nacional "é um caminho lento, mas não impossível". Ele frisa que, quando se fala em soberania digital, não se trata de se isolar tecnologicamente, e sim criar escolhas.

"Criar uma nuvem brasileira é uma demanda mais do que justa", diz Belli, coordenador do CyberBrics, centro de pesquisa da FGV que estuda políticas de cibersegurança com foco nos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). "Não é como fechar fronteiras ou proibir o uso de AWS, Microsoft Azure e Google Cloud (*as três maiores companhias de nuvem do mundo*), mas sim dizer que há alternativas."

Juntas, essas três corporações americanas têm mais de 60% do mercado de nuvem global, segundo dados da consultoria Synergy Research Group.

ESPIONAGEM. A soberania digital não é um assunto novo no Brasil. Mas o conceito ganhou força em 2013, quando o americano Edward Snowden revelou, por meio de documentos vazados, que a agência nacional de segurança dos EUA utilizava estrutura de telefonia e de internet para espionar países, inclusive aliados como o Brasil.

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO-30/7/2024



Presidente Lula exibe documento de propostas do plano nacional de IA

"Criar uma nuvem brasileira é uma demanda mais do que justa"

"A lei, sozinha, não serve para nada. Ela precisa ser acompanhada de todos os elementos que compõem a soberania digital. Do contrário, pode ser só fachada"
Luca Belli
Advogado e professor de Direito da FGV-Rio

Jaqueline Pigatto, da Data Privacy Brasil, afirma que o escândalo tornou o País um dos pioneiros nas legislações sobre direitos digitais. Primeiro, com o Marco Civil da Internet, de 2014. Depois, com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), de 2018. E, agora, com as discussões sobre uma regulamentação da IA no Congresso.

Além disso, o Pix, sistema de pagamentos instantâneos implementado em 2020, é um exemplo "fantástico" de soberania digital no Brasil, diz Luca Belli, da FGV. "Antes, o Brasil era refém de Visa e Mastercard para pagamentos digitais, processados por duas empresas estrangeiras. Elas tinham o duopólio da coleta de dados dos indivíduos e de todas as empresas que vendem qualquer produto. O Pix destruiu essas empresas? Não. Mas criou alternativas."

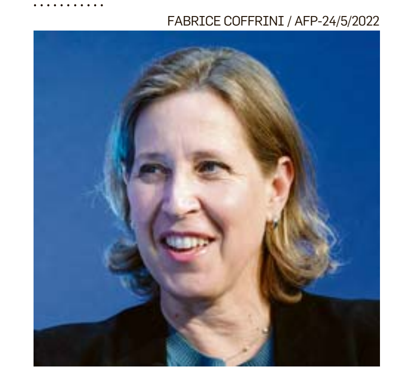
Belli acrescenta, no entanto, que implementar softwares, como o Pix, é mais simples do que investir em centros de dados ou num supercomputador, que demanda capacidade técnica de hardware. E que outras ações de soberania digital devem ser observadas, como gestão de dados, criação de algoritmos próprios, conectividade, capacidade computacional, eletricidade, cibersegurança e capacitação e regulação de riscos. "A lei, sozinha, não serve para nada. Ela precisa ser acompanhada de todos os elementos que compõem a soberania digital. Do contrário, pode ser só fachada." ●

Susan Wojcicki 1968-2024

Ex-presidente do YouTube morre de câncer aos 56 anos

OBITUÁRIO

FABRICE COFFRINI / AFP-24/5/2022



Susan Wojcicki, que ajudou a fundar o Google e foi uma das executivas mais proeminentes do Vale do Silício como CEO do YouTube, morreu na sexta-feira, aos 56 anos de idade, de câncer no pulmão.

"Susan não era apenas minha melhor amiga e parceira na vida, mas uma mente brilhante, uma mãe amorosa e uma amiga querida para muitos", disse seu marido, Dennis Troper, em uma rede social. "Seu impacto em nossa família e no mundo foi imensurável."

Susan deixou o YouTube no ano passado depois de quase uma década liderando a empresa. Na época, ela era a única mulher a dirigir uma das principais plataformas de mídia social do mundo.

A executiva fazia parte do Google desde o início da empresa, no final dos anos 1990. Foi em sua garagem que Larry Page e Sergey Brin começaram a construir o que se tornaria o gigante da tecnologia. Ela foi nomeada diretora do YouTube em 2014. (O Google adquiriu o YouTube em 2006.)

O CEO do Google e da Alphabet, Sundar Pichai, disse nas mídias sociais que estava "incrivelmente triste" com a perda. "Ela era uma pessoa incrível, líder e amiga que teve um impacto tremendo no mundo."

A executiva trabalhou na Intel antes de se tornar a "funcionária número 16" do Google em seus primórdios. Ela foi sua primeira gerente de marketing e ajudou a lançar e desenvolver o AdSense, o Google Analytics, o Google Books, o Google Images e o Google Doodle antes de pressionar pela aquisição do YouTube.

Susan e seu marido tiveram cinco filhos. Um deles, Marco, morreu no ano passado, aos 19 anos. ● WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

C6 E C7 **A fundo**


PPP entra nos planos do Exército para zoo e Forte de Copacabana

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Objetos, anotações: forma de manter vivos os sonhos

História

Memórias do horror

Mostra aborda passado e presente a partir de Anne Frank

SABRINA LEGRAMANDI

Terça-feira, 1.º de agosto de 1944. Há 80 anos, Anne Frank escrevia o último trecho de seu diário. Anne se colocava, então, entre as descobertas e os sentimentos confusos da adolescência e se descrevia como "um feixe de contradições". "Tento achar um modo de me transformar no que gostaria de ser e no que poderia ser se... se não houvesse mais ninguém no mundo", diz a última frase escrita pela jovem, que sonhava em ser escritora e jornalista, em seu diário. Anos mais tarde, pela contribuição do pai, Otto Frank, *O Diário de Anne Frank* se tornaria um dos livros mais lidos do mundo.

Agora, pela primeira vez no Brasil, uma exposição traz uma imersão no que foi relatado no livro. Inaugurada na Unibes Cultural, em São Paulo, a mostra Anne Frank: Deixem-Nos Ser reproduz de forma fiel o Anexo Secreto em que Anne escreveu as famosas memórias e onde teve de se esconder com a família. O material foi fornecido pela Anne Frank House, de Amsterdã.

"Como objeto, o diário é a descrição da vida, dos sentimentos, dos projetos de uma menina. Além de documento histórico, é literatura, é imaginação, sentimento, projeção e sonho", descreve Eduardo Duíque, curador da exposição.

A mostra não faz uma mera simulação do que foi o Anexo Secreto de Anne Frank: o objetivo é se conectar com a vida e os sonhos das vítimas do Holocausto e falar de pessoas que sofrem com as mais diversas formas de intolerância. O título foi baseado em uma das frases do diário – "Deixe-me ser eu mesma e estarei satisfeita" –, mas o plural é usado para mostrar que as "Anne Franks" são muitas.

A exposição tece um diálogo entre o passado, o presente e as mazelas que atingem o Brasil. Anne Frank é o centro por conseguir dar rosto, voz, nome e sobrenome às consequências do horror nazista que atingiram tantas e tantas vítimas. "Em nenhum momento existe essa ideia de tentar simular o que as pessoas escondidas no Anexo sentiram. Estamos tentando nos conectar com a trajetória dessa jovem pelo olhar da vida, não da morte", diz Carlos Reiss, curador-chefe de *Anne Frank: Deixem-Nos Ser*.

Exposições que têm o Holocausto como tema não costumam ser abertas a todas as idades. Esta teve uma curadoria educativa para possibilitar acesso a crianças de 6, 7 ou 8 anos.

!

Outras vítimas do Holocausto são representadas no percurso. Já no início, um cheiro de papel queimado: há uma representação da queima de livros na Alemanha nazista. Uma frase de Heinrich Heine, poeta que teve suas obras queimadas, adverte: "Onde livros são queimados, ao final também são queimadas pessoas". "Em exposições como esta, fazemos um manifesto: 'Vocês perderam. Estes artistas venceram. Estas ideias venceram'", comenta Eduardo Duíque.

A certa altura, há uma foto de Anne Frank na escola. Próxima a ela e na mesma pose, há outra jovem. É Nanette Blitz Konig, colega de sala de Anne. Uma menina judia, enviada para o mesmo campo de concentração da colega, mas que sobreviveu e reconstruiu sua vida no Brasil. Hoje, Nanette está com 95 anos.

FIDELIDADE. Entrar na reprodução do Anexo Secreto é se surpreender com a fidelidade do que Anne contou em seu diário. Segundo Reiss, a ideia de reproduzir o Anexo no Brasil foi recebida com entusiasmo pela Anne Frank House, em Amsterdã. A subida para a representação do sótão é cheia de simbolismos. Em um corredor escuro há uma obra do pintor Lasar Segall e outra de Marc Chagall, ambos judeus. Ao fundo, vê-se a *Pomba da Paz* de Pablo Picasso.

O sótão da exposição não é um ambiente escuro: obras dos mais diversos artistas representam "aberturas para se refletir sobre o futuro". Dentre elas, estão as fotografias de Claudia Andujar da série *Marcados*, que traz um diálogo entre as perseguições da guerra e os problemas enfrentados pelo povo Yanomami.

Mas é o centro o que mais chama a atenção na sala: lá desponta uma escultura em bronze de uma menina negra segurando um livro cravejado de balas acima da cabeça. É *No Meu Céu Ainda Brilham Estrelas*, de Flávio Cerqueira – na concepção de Eduardo Duíque, uma "Anne Frank brasileira".

No Meu Céu Ainda Brilham Estrelas foi escolhida como "gran finale" da mostra para "dizer que perseguições, intolerâncias e racismo permanecem, mas atos de resistência também estão presentes", diz o curador. Neto de quatro sobreviventes do Holocausto, Reiss define a obra de Anne Frank como "uma porta de entrada" para uma memória construída por milhões de pessoas.

"A memória só existe porque ela é útil e serve para o presente e para o futuro", diz. "E, se existe algo capaz de fazer esse diálogo entre o passado e o presente, entre territorialidades, é a arte", completa. ●

Anne Frank: Deixem-nos Ser
Unibes Cultural, R. Oscar Freire, 2.500. 4ª a domingo, 13h30 às 19h. R$ 15 e R$ 7,50 (meia); 6ª, gratuito (com reserva de ingresso na 2ª). **Até 22/12**



Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Pão de queijo com caviar da chef Alessandra Montagne

Direto de Paris: a chef brasileira à frente do restaurante Nosso, Alessandra Montagne, desembarca em São Paulo com toda a sua equipe para realizar dois jantares no Vista Ibirapuera, localizado no rooftop do prédio do MAC.

Batizados de "Nosso no Vista", os jantares acontecerão nos dias 14 e 15 – com um menu inteiramente composto por criações que fizeram a fama da brasileira na capital francesa. Vale destacar o pão de queijo com caviar e a lagosta com mucilagem do cacau, pimenta de cheiro, coentro e praliné salgado de caju com yuzu. Nascida no Morro do Vidigal e criada em Poté, pequena cidade de Minas Gerais, Alessandra se mudou para Paris aos 22 anos. Seu primeiro restaurante, o Tempero, fez sucesso imediato, com filas que dobravam o quarteirão. O burburinho chamou a atenção do lendário chef Alain Ducasse, que se apaixonou pela comida da brasileira e a apadrinhou.

ANNE CLAIRE HERAUD



Jantar será no Vista Ibirapuera, no rooftop do prédio do MAC

Bloco de Notas

● **JOVENS TALENTOS.** O 34º *Workshop Integrativo* (*WI*) acontece nos dias 21 e 22 de agosto, na Universidade de São Paulo (USP). Cerca de 75 das maiores e mais renomadas empresas, nacionais e multinacionais, estarão em busca de jovens talentos. O evento é promovido pela Poli Júnior, empresa júnior de Engenharia, da Escola Politécnica da USP.

● **CORES E SENSAÇÕES.** A exposição coletiva *Entre Cores e Sensações*, com curadoria de Marcelo Neves, tem vernissage no próximo dia 15, a partir das 18h. Ela fica em cartaz na Arte Gallery – na Rua Arthur Azevedo, 1343, em Pinheiros.

Argila e Barro

MARI BLEY



A artista visual Gabriella Marinho estreia mostra no próximo dia 13 no Sesc Pompeia

Com abertura no dia 13 e visitação até 8 dezembro no Sesc Pompeia, a mostra *Ofício: Barro: Gabriella Marinho: Argila-Griô* conta com acompanhamento curatorial de Renata Felinto e reúne 25 trabalhos, metade deles inéditos, criados a partir de 2017 pela artista visual, educadora e pesquisadora fluminense. Em suas esculturas e instalações, Gabriella reflete sobre corporeidade e subjetividade. Nascida em 1993 no Jardim Catarina, em São Gonçalo, a artista foi imersa em um ambiente culturalmente vibrante, guiada por mulheres negras que a introduziram ao mundo das artes. Ela acredita na arte como meio educativo e transformador.

De malas prontas para Cingapura

O francês radicado no Brasil, Greg Bousquet, junto ao seu escritório Architects Office é finalista no *World Architecture Festival* (*WAF*), evento dedicado aos setores de arquitetura e desenvolvimento e que acontece em Cingapura, de 6 a 8 de novembro. O Monolyt, na praia do Estaleiro, no litoral de Santa Catarina, concorre como o melhor residencial.

NAIRA MATTIA





1. Maria Rudge na reinauguração da loja Mixed e lançamento da coleção de verão 2025 – no Shopping Cidade Jardim, no último dia 30. 2. Bruno Astuto e Riccy de Souza Aranha. 3. Cristiana Trussardi.





KENJI NAKAMURA

Streaming **Estreia**

Mesmo sem rumo e com piadas obsoletas, 'Os Provocadores' diverte

APPLE TV+



Hong Chau vive terapeuta que ajuda Rory (Damon) em uma tentativa desastrada de assalto ao lado do ex-presidiário Cobby (Affleck)

Parceria entre Matt Damon e Casey Affleck, longa conta a história de um roubo em que tudo dá errado

JAKE COYLE
AP

Embora a depressão esteja sempre à espreita em *Os Provocadores*, o filme de assalto de Doug Liman é um retorno agradável ao sul de Boston para Matt Damon e Casey Affleck, que também assinou o roteiro.

Nos momentos iniciais, Rory (Damon), um ex-fuzileiro naval, diz à sua terapeuta, dra. Rivera (Hong Chau), que, depois de uma vida inteira de erros e decepções, ele não está desanimado, mas simplesmente pronto para "pegar sua parte". Sua frase é reveladora para um filme em que os arrependimentos da meia-idade e uma trama de "assalto que dá errado" se chocam de maneiras cômicas.

Como um último esforço de vida – e para embolsar US$ 32.480 e pagar a pensão alimentícia do filho –, Rory se junta a um grupo de criminosos desajustados para roubar os pagamentos feitos na noite da reeleição do prefeito corrupto de Boston (Ron Perlman).

Os terapeutas já entraram em dramas policiais como *Os Sopranos*, mas *Os Provocadores*, que acaba de estrear na Apple TV+, traz uma novidade ao arrastar a dra. Rivera para a aventura. Quando Rory e Cobby (Affleck) saem em fuga, ela os acompanha como refém por opção.

Mas a graça da dupla demora um tempo para aparecer. Até porque *Os Provocadores* trabalha com muitos dos melhores atores da atualidade, como Michael Stuhlbarg, Alfred Molina, Ving Rhames, Toby Jones e Paul Walter Hauser, que elevam o nível dessa comédia de ação sem rumo, mas vitoriosamente bagunçada.

VELHA GUARDA. Liman, diretor de *Vamos Nessa*, *Identidade Bourne* e do recente *Matador de Aluguel*, sempre teve um talento especial para trabalhar com histórias de bandos caóticos e para tirar o máximo proveito do carisma de suas estrelas. *Os Provocadores* pode ser um filme de streaming moderno, mas é um tipo de aventura da velha guarda, repleto de cores locais e povoado de rostos que você fica feliz de ver. É um produto da Artists Equity de Damon e Ben Affleck, que produziu o filme a partir do roteiro de Casey Affleck e Chuck MacLean, criador de *City on the Hill*.

Para eles, a Boston da classe operária que serve de pano de fundo a *Os Provocadores* é tão aconchegante quanto um assento na arquibancada do Fenway Park (estádio de beisebol do Red Sox). O filme não está à altura de outros trabalhos de Damon-Affleck ambientados em Beantown (*Gênio Indomável*, *Medo da Verdade*, *Atração Perigosa*), e algumas das suas piadas estão, na melhor das hipóteses, obsoletas. Você pode até dizer que a história é um retorno ao lar, mas é mais como se eles nunca tivessem ido embora.

Então, sim, eles estão em seu habitat, mas isso é especialmente verdadeiro para Affleck, o principal motivo para assistir a *Os Provocadores*. Seu Cobby é um ex-presidiário bêbado que topa participar do assalto por pura falta de outras opções. Trata-se de um esquema mal pensado de uma dupla de gângsteres sem muita importância (Stuhlbarg, Molina), um dos quais tem uma padaria como fachada.

Elenco
Atores como Michael Stuhlbarg, Alfred Molina, Ving Rhames e Toby Jones elevam o nível da comédia

Eles mandam um ladrãozinho de pavio curto (Jack Harlow) para liderar a missão – que se revela um desastre desde o começo. Nada dá certo, nem mesmo o resultado esperado da eleição. E, no meio da bagunça, Cobby e Rory saem em fuga, com um investigador especial da polícia (Rhames) na sua cola.

Em fuga, a comédia da dupla – o sério e impassível Damon, o esperto e irreverente Affleck – funciona tão bem quanto sempre, mesmo que o roteiro pudesse ter um toque a mais de sagacidade. Affleck compensa tudo com sua ladainha melancólica e tagarela, que ganha um contraste ainda melhor quando Chau, a talentosa coestrela de *A Baleia* e *Esculturas da Vida*, se vê arrastada para a confusão. Embora Liman saiba muito bem como misturar ação e comédia, *Os Provocadores* fica melhor sempre que há menos coisa acontecendo na tela. ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

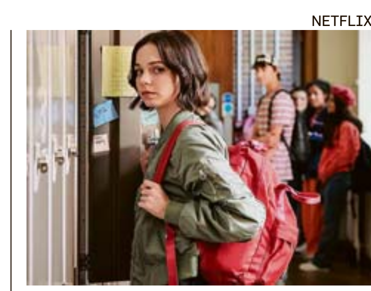
Mais no streaming

APPLE TV+



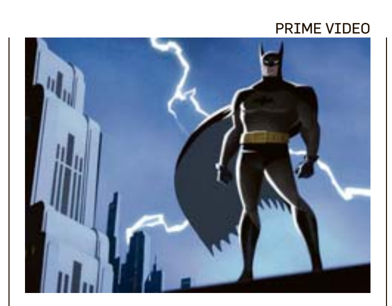
● Mulheres de Azul
Inspirada em fatos, a nova série acompanha quatro mulheres que, nos anos 1970, integram a primeira força policial feminina do México. O projeto nasce como um golpe publicitário, mas as protagonistas estão determinadas a fazer jus aos seus uniformes.
Disponível na Apple TV+

NETFLIX



● Manual de Assassinato para Boas Garotas
Adaptação do livro de Holly Jackson, narra a história de Pip Fitz-Amobi (Emma Myers), que passou anos convencida de que um homem inocente foi preso por um assassinato que não cometeu e quer descobrir o culpado.
Disponível na Netflix

PRIME VIDEO



● Batman: Cruzado Encapuzado
A série de animação da DC reimagina a mitologia do Homem-Morcego, acompanhando a saga de Bruce Wayne enquanto enfrenta criminosos, assim como o trauma da sua tragédia pessoal. Um projeto do produtor Bruce Timm.
Disponível no Prime Video

DISNEY+



● Planeta dos Macacos: O Reinado
Ambientado gerações depois dos eventos de *A Guerra*, último filme da trilogia de Matt Reeves, o longa acompanha a jornada de Noa (Owen Teague), um jovem símio que vê seu clã capturado por um líder autoritário, Proximus César.
Disponível no Disney+

MAX



● A Casa do Dragão
A guerra entre Pretos e Verdes pelo trono de Westeros se acirra na reta final da série. Depois de Rhaenyra Targaryen (Emma D'Arcy) conseguir montadores para seus dragões, A Casa do Dragão parece dar o pontapé para a chamada Dança dos Dragões.
Disponível no Max



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Somos passionais
Data estelar: Lua cresce em Escorpião

Apesar de que nossa humanidade se gaba de racional, na maior parte do tempo nós somos seres passionais, apegados intensa e emocionalmente aos nossos gostos e desgostos, mesmo que esses só tenham sentido particular e intransferível, uma atitude que nada tem de racional, porque a razão é a função através da qual nossa humanidade encontra pontos em comum para dialogar, mesmo que esses contrariem as paixões.

De todos os bilhões de comentários feitos a cada dia nas postagens das redes sociais, quantos têm por objetivo o esclarecimento e a troca de ideias? Algo que seria racional fazer e que transformaria a plataforma das redes sociais num lugar de informação e não de desinformação.

Só a ínfima porção de nossa humanidade é racional, porque a razão não surge espontânea, como a paixão; a razão precisa ser desenvolvida. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



A vida sempre será misteriosa, talvez não porque ela seja assim, mas porque o alcance de nosso entendimento é estreito demais para fazer caber todas as variáveis que compõem esse organismo colossal que é a vida.

TOURO 21-4 a 20-5



Se você contribuir positivamente para o avanço dos planos das pessoas com que se relaciona habitualmente, é certo que isso vai criar condições favoráveis para você também. Pense nos outros, para beneficiar a si.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Ganhar tempo é o melhor que sua alma poderia fazer agora, porque é evidente que não seria possível dar conta de tudo ao mesmo tempo, e também seria desnecessário adiantar expediente. Leveza e bom humor, isso sim.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Tudo, necessariamente, tem algum custo, e nem sempre a alma fica fazendo contas antes de tomar atitudes e iniciativas, mas chega uma hora em que é preciso começar a calcular melhor as consequências de cada ato empreendido.

LEÃO 22-7 a 22-8



Para você finalizar positivamente o que começou, é preciso se munir de uma dose extra de presença de espírito, e continuar apostando suas fichas como se não houvesse amanhã, como se tudo dependesse deste momento.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Melhor você não opinar, ainda que sua alma esteja motivada pela boa vontade de ajudar e facilitar. Melhor você não opinar, para não atrair atenções desnecessárias, que só atrapalhariam seu caminho neste momento.

LIBRA 23-9 a 22-10



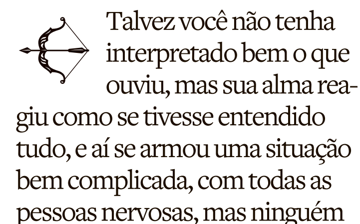
Nada é completamente certo, porém, isso não há de se tornar argumento para sua alma viver ansiosa em relação ao futuro. Encare a vida como uma brincadeira de infância, apostando e mexendo nela com espírito lúdico.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Nem todas as atitudes são cabíveis, e em muitos casos, como agora, seria melhor você se conter um pouco, porque qualquer demora que acontecer entre a ação e a reação, será um avanço positivo para sua sabedoria.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Talvez você não tenha interpretado bem o que ouviu, mas sua alma reagiu como se tivesse entendido tudo, e aí se armou uma situação bem complicada, com todas as pessoas nervosas, mas ninguém sabendo bem o porquê.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Faça suas manobras na tentativa de satisfazer seus desejos, porém, tenha em mente que essas podem não ser tão bem sucedidas quanto o esperado. O melhor que você pode fazer é se desapegar dos resultados, isso sim.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Ofereça seu exemplo motivacional para essas pessoas que andam um tanto desanimadas, porém, faça isso através de gestos concretos, porque a última coisa que essas pessoas precisam é alguém dando sermão nelas.

PEIXES 20-2 a 20-3

Projete sua mente ao futuro, mas não se conforme com criar visões magníficas que não se realizariam por si só, pela mera capacidade humana de criar as visões. Projete sua mente ao futuro, e faça aqui e agora o necessário.

Televisão *Variedades*

Sabrina Sato estreia segundas temporadas no ‘Fantástico’ e no GNT

Apresentadora comanda o quadro ‘Essa Eu Quero Ver’, com viagem ao Japão, e o programa ‘Sobre Nós Dois’

A apresentadora Sabrina Sato estreia a segunda temporada do quadro *Essa eu Quero Ver*, no *Fantástico*, neste domingo, 11. E a partir de terça, 13, na GNT, o público poderá acompanhar a segunda temporada do programa *Sobre Nós Dois*.

“Para ser sincera, acho que estou no melhor momento da minha carreira. E na vida pessoal também”, diz Sato.

Em seu quadro do *Fantástico*, ela vai mostrar curiosidades sobre o Japão. “É um país muito rico em cultura, e eles sabem lidar com o moderno e, ao mesmo tempo, preservar a suas raízes. Fiquei encantada com a viagem. Voltei completamente diferente.”

A apresentadora voltou da Ásia com muitas histórias para contar, como a do tornado. “Fomos gravar em um tipo de barco diferente em uma cidade de perto de Tóquio. O que a gente não contava é que fosse ter um tornado bem na hora. Todo mundo ficou desesperado, queriam me tirar de lá. Mas falei: ‘Não, gente, vamos gravar’. No final deu tudo certo.”

DUPLAS. Já no *Sobre Nós Dois*, ela e Marcelo Adnet vão entrevistar, a cada programa, uma dupla de convidados: casais, amigos, parceiros de trabalho e outros tipos de duplas, famosas e anônimas. Da reestreia, às 22h45, participam seu namorado Nicolas Prattes, Douglas Silva, Marina Ruy Barbosa e Fernanda Rodrigues.

Sobre ter dois programas na TV Globo, a apresentadora se diz grata. “Eu me sinto confortável porque eles me dão a liberdade para eu ser quem sou, sem amarras nem nada. Eles me incentivam demais”, diz. ● PAOLA CHURCHILL

QUADRINHOS



Minduim Charles M. Schulz











Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Mauricio de Sousa







O melhor de Calvin Bill Watterson









Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *“Palavras só ligam pessoas que têm sintonia”* **Max Frisch**



Ignácio de Loyola Brandão

Sustentáculos invisíveis

Para Laura Abbad, Cintia Sicilin e suas companheiras

Não sei a quantas feiras do livro de Ribeirão Preto já fui, ela que funciona há décadas. Dez, doze? Eu, de Araraquara, que fica vizinha, invejava. Ribeirão, a metrópole onde o pessoal abonado de minha cidade ia fazer compras. O interior, em minha juventude, era repleto de rivalidades. Bauru x Marilia, Jau x Pederneiras, São Carlos x Araraquara, Marilia x Tupã e assim por diante. Campinas sempre dizia que corria sozinha, não era "interior".

Até o dia em que Ribeirão Preto me chamou e me achei Machado de Assis. No ano seguinte, repiquei e me achei Graciliano Ramos. Outras vezes me vi Érico Verissimo, Fernando Sabino, Lygia Fagundes Telles. Ao ser chamado agora, entrei como eu mesmo. Carreguei três colegas: uma labirintite, uma gripe e um andar vacilante, além da bengala. Mas descobri os bastidores que fazem tudo funcionar. Uma frente única de jovens, atentas a tudo, que me levavam pelas mãos, o tempo inteiro. Tinha sede? A água surgia em um segundo. Queria café? Em um minuto tinha um cappucccino e um pão de queijo. Na hora de comer, duas ou três jovens surgiam do nada, me colocavam em um carro e íamos almoçar. Eu quis ver o show de Dori

> ***Aquele grupo fiel, que me cuidava, rompeu minha carapaça, a 'vergonha' de não ser independente***

Caymmy e me vi levado à primeira fila. Encanto, potência e humor em um homem de 80 anos, à frente de um show de duas horas, impecável. Já estive em dezenas de bienais por este Brasil. Raras vezes vi tanta eficiência. Cuidadoras me levando pelas mãos, olhando o chão e avisando: buraco, degrau, rampa, sarjeta.

Atravessei os dias sem cair, sem incidentes, passado de uma a outra mão, mãos que evitaram quedas, tropeções, esbarros, choque com os outros. E como a feira estava lotada! Aquele grupo anônimo, fiel, que me cuidava, rompeu minha carapaça, a "vergonha" de não ser independente. Nunca imaginei que viria a depender tanto de mãos amigas.

Os livros estarão lá, até esse domingo. Esta feira de Ribeirão me libertou a cabeça. Desde que perdi o equilíbrio para andar, tinha vergonha, não me expunha, vaidoso. Aprendi a aceitar a mão que me leva. Os nomes destas jovens não estão no catálogo. Mas garantem o funcionamento de um evento.

Já vi muitos e muitos shows, mas o de Dori teve um acréscimo. Os intérpretes de libra executavam coreografias expressivas com as mãos e o corpo, acompanhando as letras. Assim tínhamos no palco dois espetáculos, algo raro e lindo. Assim corre até hoje a feira de Ribeirão Preto. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/4fDCDXX**

O torcedor alvinegro carioca (fut.)
O artista reconhecido por crítica e público
Argel (Geog.)
Município paraibano
O efeito orgânico do placebo
Cidade indiana do Taj Mahal
Dígrafo de "assado"
Uma das funções do fígado (Fisiol.)
Cidadão do mundo
Prender com corda
Caminhos aéreos
Pronome indefinido
Programa lançado por Lula em 2007
Órgãos legislativos
(?)-gigante, atração em parques de diversões
O do leão é ouvido a 8 km de distância
Abundante em palavras (a palestra)
Vinho de (?): sidra
Chapéu, em inglês
Opus (abrev.)
Jogo de tabuleiro
Também, em inglês
Difamar; injuriar
O tigre do Calvin (HQ)
Em + isso
Relativo a dois
Substância aderente
Como fica o texto em negrito
Iodo (símbolo)
Santa (abrev.)
Regula os planos de saúde (sigla)
Debaixo de
Aperitivo de bares
S O B
A burocracia, por suas engrenagens
(?) Duarte, ator
Festa de núpcias
Ora (?)!: expressa desaprovação
São imperdoáveis para o pontual
Comoção (fig.)
Dificuldade do indeciso
Relato fantástico de tradição oral
Contribuição elogiada no obituário
Empresa italiana de petróleo
Lugar desabitado
Saudação informal
Que segue a sentença "menos é mais"
Óleo, em inglês
Ele, em francês
Buenos (?), a cidade do Teatro Colón
País asiático fronteiriço ao Vietnã

BANCO 2/il. 3/hat — oil — too. 4/agra — ludo. 6/legado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, as fontes mais utilizadas no mundo pelos designers.

Receita caseira para baixar a febre.	1	2	3		4	5	6	7	4
Virado em sentido contrário.	7	3	8		6	9	7	10	4
Aumentar a duração de.	11	6	4		4	3	12	2	6
Agitação; grande atividade.	11	4	13		4	6	4	14	2
(?) de cabelos: utilidade de géis.	15	4	10		13	2	10	4	6
Inflexível; irredutível.	4	1	14		7	3	2	10	4
Que está renunciando ao cargo.	2	1	10		16	2	3	9	17
Como se destacou Jean Piaget.	11	14	7		4	13	4	12	4
Aristocrático; cortesão.	11	2	13		16	7	2	3	4
Como é conhecido o boxe (esporte).	3	4	1	6		2	6	9	17
Imola como vítima.	14	2	16	6	7		7	16	2
A de Da Vinci foi "Mona Lisa".	4	1	6	2	11		7	15	2
Conterrâneo do ex-jogador Gamarra (fut.).	11	2	6	2	12		2	7	4
A pessoa que não gosta de notícias do Governo.	2	11	4	13	7		7	16	2
(?) Cuoco, ator.	5	6	2	3	16		14	16	4
Brinquedo eletrônico.	8	7	10	17	4		2	15	17
Uma das funções do jogador de beisebol.	6	17	1	2	9		10	4	6
Que perdeu a validade por decurso de prazo.	11	6	17	14	16		7	9	4

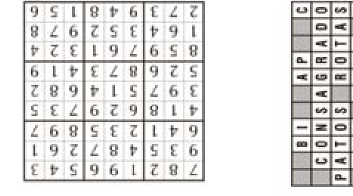
SUDOKU

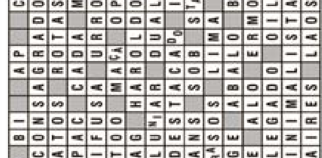
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3SHUeo5**

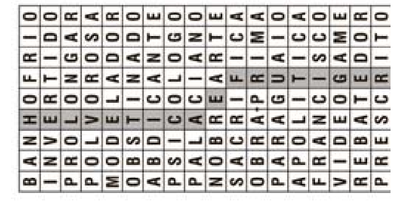
Nível Difícil

		2				5		
			4	8	7			
6								7
	1		6		9		3	
	9						8	
	2		8		3		1	
8								4
			3	5	2			
		3				1		

SOLUÇÕES

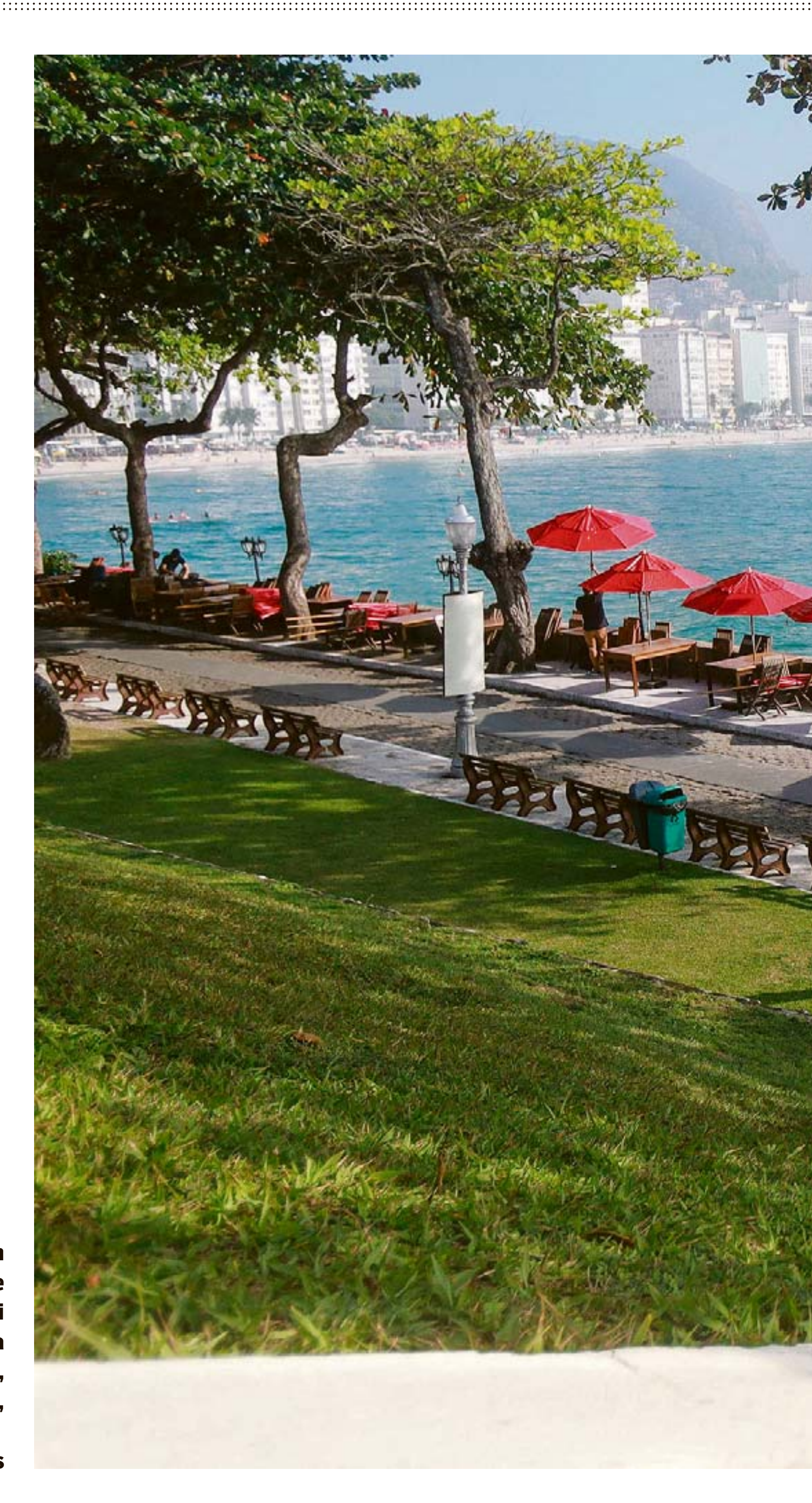






Ponto turístico de Copacabana recebe 650 mil visitantes por ano

Forte e zoo: PPPs entram nos planos do Exército



Inaugurado em 1914, Forte de Copacabana foi idealizado para proteger o Rio, capital federal, do ataque de forças inimigas

FABIO GRELLET

Dois importantes pontos turísticos brasileiros que pertencem ao Exército – o Forte de Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro, e o zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus – vão passar a ser administrados pela iniciativa privada, por meio de concessões via parcerias público-privadas (PPPs).

Em julho, representantes do Exército assinaram dois contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para que o banco estruture as licitações dos dois espaços. É a primeira vez que o Exército passa a gestão de toda uma unidade à iniciativa privada.

O BNDES tem prazo de até três anos para fazer uma avaliação do zoo e do Forte (dentro do qual funciona o Museu Histórico do Exército, também submetido à concessão), identificar serviços necessários de infraestrutura e recomendar modelos para a futura licitação pública. A partir desse estudo, o Exército vai decidir qual dos modelos adotar.

A expectativa é de que as concessões melhorem o atendimento ao público nos dois espaços. No Forte de Copacabana, por exemplo, que cobra R$ 10 pela entrada e só aceita pagamento em dinheiro, é comum haver longas filas na entrada em fins de semana e feriados.

"Os projetos visam a aumentar a eficiência dos serviços prestados à população, fomentando a cultura, o turismo e a consciência ambiental. Além disso, a parceria tem por propósito otimizar as condições

Para futura licitação
O BNDES tem prazo de até três anos para fazer avaliação, identificar serviços necessários e recomendar modelos

de conservação dos ativos, que possuem extrema relevância no contexto social onde se inserem", diz nota divulgada pelo Exército.

ATRATIVOS. "Tanto o Forte de Copacabana quanto o Zoo do CIGS são patrimônios nacionais, e agora teremos a oportunidade de torná-los ainda mais atrativos para turistas e moradores aproveitarem todo o seu potencial", afirmou Nelson Barbosa, diretor de Planejamento e Relacionamento Institucional do BNDES e representante do banco na assinatura dos contratos.

O chefe do Estado Maior do Exército, general Richard Fernandez Nunes, foi quem assinou os contratos em nome da Força. "O Museu Histórico do Exército/Forte Copacabana é uma joia que temos a oferecer à sociedade, mas é um forte. Então, vamos conciliar essa dualidade", afirmou.

"O Zoológico do CIGS atende às necessidades de conhecimento para que o nosso combatente de selva seja reconhecido como um dos melhores capacitados do mundo, mas também está disponível para as escolas, para pesquisadores, para professores e alunos de várias instituições e para a sociedade em geral", afirmou ele.

Embora o prazo para o BNDES seja de até três anos, a expectativa é de que a modelagem seja concluída em um ano e meio. A partir daí será escolhido o modelo de concessão e realizada a licitação. Segundo o Exército, o período das duas concessões deve ficar entre 5 e 35 anos.

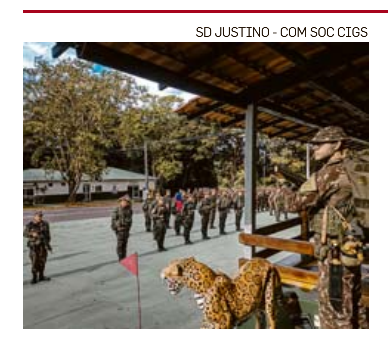
110 ANOS. O Forte de Copacabana foi inaugurado em 28 de setembro de 1914, seis anos e nove meses após o início de sua construção. Ocupa área de 114 mil metros quadrados e foi idealizado para proteger o Rio de Janeiro, então capital federal, do ataque de forças inimigas que chegassem pelo mar.

No local, hoje divisa entre os bairros de Copacabana e Ipanema, desde o século 16 os portugueses mantinham forças militares para impedir invasões estrangeiras. A invasão mais famosa foi em 1711, quando o Rio foi atacado por uma frota de 17 navios comandada pelo corsário francês René Duguay-Trouin (1673-1736).

Um ano antes, outro grupo francês havia sido impedido de invadir a cidade justamente a partir dos fortes instalados em pontos estratégicos. Em 1907, a construção do forte foi sugerida ao presidente Afonso Pena (1847-1909) pelo ministro da Guerra, marechal Hermes da Fonseca.

As paredes externas têm 12 metros de espessura e acolhem canhões alemães Krupp, assentados em cúpulas encouraçadas e giratórias. São dois canhões de 305 mm, capazes de atingir alvos a 23 quilômetros de distância, dois canhões de 190 mm e duas torres de canhões de 75 mm. ➔

SD JUSTINO - COM SOC CIGS



Ecologia e lazer em Manaus
Zoológico do CIGS foi criado em 1967 e é o segundo lugar mais visitado da capital do Amazonas

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO - 18/7/2024

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO - 18/7/2024



As paredes externas da fortificação têm 12 metros de espessura

➔ Outro detalhe histórico: em 1955, por ordem dos militares legalistas comandados pelo marechal Henrique Teixeira Lott, 12 tiros foram disparados contra o cruzador Tamandaré, que tentava levar Carlos Luz e um grupo de aliados dele até Santos. A embarcação, que estava desarmada e com apenas uma hélice em funcionamento, não foi atingida.

A fortaleza tem uma usina a diesel, que no século passado fornecia eletricidade para Copacabana, além de espaços como câmaras de tiro, cozinha, depósito de comida, paiol de munição, alojamento para oficiais e praças, oratório, oficina, telégrafo, observatório, almoxarifado, cisterna de água, banheiros e enfermaria, a maioria deles disponíveis à visitação.

A partir da Cúpula dos Canhões, é possível ver uma das principais paisagens do Rio, com vista para o Morro do Pão de Açúcar e as Praias de Copacabana e do Diabo.

O forte foi guarnecido por diversas unidades militares, sendo a última o 3.º Grupo de Artilharia de Costa, entre 1934 e 1987. Naquele ano foram extintas as Baterias de Artilharia de Costa e o Forte foi transformado em espaço cultural, passando a abrigar também o Museu Histórico do Exército. Hoje o Forte recebe cerca de 650 mil visitantes por ano (média de 54 mil ao mês) e dispõe de dois restaurantes. Outros atrativos são a vista e o passeio histórico, que inclui o museu cuja reserva técnica abriga 15 mil peças, incluindo uma mecha do cabelo de Napoleão Bonaparte.

ANIMAIS DA AMAZÔNIA. O Zoológico do CIGS foi criado em 1967, por causa da necessidade de apresentar aos alunos do então Curso de Guerra na Selva (CGS) os animais comuns na Amazônia. Foi aberto ao público em 1969, com seu acervo bastante aumentado por doações dos moradores do entorno.

Em 1999, ele foi ampliado e hoje tem quase 1,2 mil animais, todos da região, e ocupa área de 45 mil metros quadrados, em sua maior parte de vegetação amazônica preservada. É o segundo ponto turístico mais visitado de Manaus, recebendo mais de 100 mil visitantes por ano. Os ingressos custam R$ 20.

“Os projetos visam a aumentar a eficiência dos serviços prestados à população, fomentando a cultura, o turismo e a consciência ambiental. Além disso, a parceria tem por propósito otimizar as condições de conservação dos ativos, que possuem extrema relevância no contexto social onde se inserem”
Exército Brasileiro

Entre as áreas de visitação estão a Sala Entomológica, o Aquário Amazônico, o Memorial Jorge Teixeira, a Sala de Exposição do Exército Brasileiro e a OCA do Conhecimento Ambiental. É administrado pela Divisão de Veterinária do CIGS. Por estar em meio à floresta, é comum avistar animais de vida livre circulando pelo ambiente, como preguiças, garças, pica-paus e macacos.

O zoo conta também com o Aquário Amazônico, inaugurado em dezembro de 2014, que reúne cerca de 700 peixes. Destacam-se os peixes de grande porte, como o pirarucu, o tambaqui, o bagre, o jaraqui e a piramboia, uma das espécies amazônicas de peixe pulmonado.

Os peixes ornamentais que mais chamam a atenção são os cardinais e os neons tetras, que têm tonalidade fluorescente e se destacam por seu brilho natural. Ambos são espécies endêmicas do Rio Negro. Após reforma em 2023, os tanques ganharam novas estruturas internas, que simulam o fundo dos rios da Amazônia com água barrenta. ●

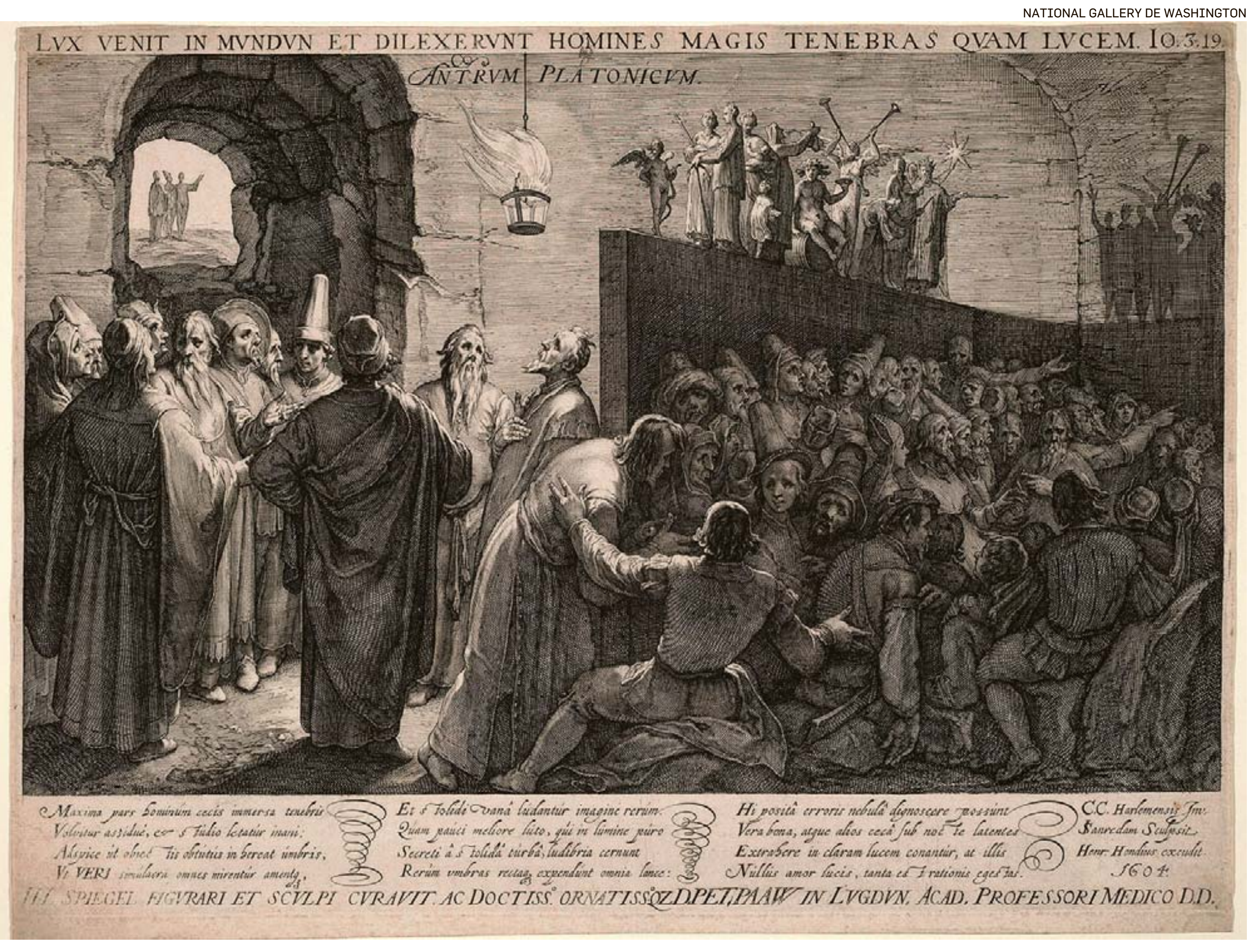


Leandro Karnal

Minha caverna gostosa

Há um mundo real concreto, mas meu modo de apreendê-lo depende de questões subjetivas

NATIONAL GALLERY DE WASHINGTON



A alegoria da caverna de Platão como retratada pelo artista Jan Saenredam a partir de trabalho de Cornelis van Haarlem, de 1604

Um cachorro late. Meu ouvido brasileiro ouve "au-au". Um amigo dos Estados Unidos diz que escuta "woof-woof"; outro do mesmo país afirma ser "bow-wow". O coaxar dos sapos à noite soa como "croc-croc". Em pântanos da América do Norte, dizem que o som é "ribbit-ribbit". O grilo que emite seu "cri-cri", no Ibirapuera, canta "chirp-chirp" no Central Park, em Nova York. Disseram-me que o galo, na China, faz "kiau-kiau". Será verdade? A ave matinal dominaria o mandarim? O mesmo animal muda o som ao cruzar a fronteira? Onomatopeias são nacionalistas?

Sou adepto desta linha de pensamento: existe um mundo real concreto externo a mim e que não depende da minha percepção (nem todos os filósofos concordam com isso). Porém, a maneira como eu consigo apreendê-lo depende de questões cognitivas complexas e subjetivas. Os órgãos dos sentidos – como visão, paladar e audição – fluem a partir de treinos e de questões socioambientais. Não se trata apenas de quem ouve melhor, mas como ouve em relação a outras pessoas. Existe o real externo, entretanto o que eu percebo é um diálogo complexo entre este mundo e sua apreensão/percepção no meu corpo/consciência. Isso envolve gradação (ouvir/ver mais ou menos), emoção (assustar-se com algo percebido ou não) e uma questão cognitiva desafiadora: o diálogo dos signos externos em dança permanente e mutável.

Platão discutiu tema similar no diálogo *Teeteto*. A personagem Sócrates argumenta se o conhecimento seria percepção; julgamento/opinião ou explicação racional. O que me fascina no *Teeteto* é trazer o problema do choque entre verdade absoluta e relativismo. Como sempre, usando o método de dar à luz pelo diálogo e fazer surgir no interlocutor uma nova percepção, Sócrates relembra que é filho de parteira (aprendemos ali o nome da mãe dele, Fenarete) e, discutindo os problemas do conhecimento, mais pergunta e questiona do que afirma.

Posso ir às profundezas platônicas ou escutar a parente do interior: "Quem ama o feio bonito lhe parece". Consigo pensar na história dos filhos da águia e da coruja, de La Fontaine, pois os medonhos rebentos da ave de Minerva foram descritos como de singular beleza pelo olho enorme e carinhoso da mãe. Monteiro Lobato acrescenta um ditado à fábula: "Para retrato de filho, ninguém acredite em pintor pai". Graciliano Ramos, sob pseudônimo de J. Calisto (publicado pela editora Baião), mudou um pouco as aves e ampliou a percepção da subjetividade encerrada na consciência de cada um: "Tu és sempre a coruja, e os outros homens são gaviões". A comadre coruja e o compadre gavião, na visão do alagoano, são as eternas relações do Eu com o Outro. Nunca veremos com o olhar alheio, e a comunicação humana sempre conhecerá pedras pelo caminho. La Fontaine mirou no amor materno; Graciliano ampliou para todos nós.

> **Em pouco tempo, a IA poderá criar paraísos cristãos, lutas socialistas, verdades islâmicas...**

Claro que há reações contra a subjetividade. Platão falou que haveria um Sol fora da caverna dos enganos. A ciência lutou por enunciados mais objetivos. Séculos de debates e transformações na medicina pareciam indicar um mundo diferente.

Encerro com uma nota na direção oposta. A ascensão da inteligência artificial (IA) está possibilitando, cada vez mais, que os algoritmos respeitem (e formem) meus gostos individuais. As propagandas e publicações que chegam ao meu celular valorizam meu universo, meu eu, minhas barreiras de encontrar algo fora de mim. Ainda não, mas em breve, poderei conhecer filmes e textos feitos diretamente para meu desejo. Já imaginou o poder sedutor de ver um filme feito exclusivamente a partir daquilo que navego ou comento? Suprema liberdade pela frente ou decisiva escravidão? Enclausurados no gosto, como se houvesse um chef habilidoso, sabendo tudo o que amo em uma refeição, cozinhando o prato com quantidade certa de cada elemento, o ponto de cocção exato e a combinação irresistível ao meu paladar? As figuras eróticas que chegariam ao meu celular estariam 100% adaptadas à minha libido e seriam, de fato, sereias irresistíveis com seu canto absoluto. A música seria criada a partir dos meus autores; as poesias seriam selecionadas de tal forma que toda linha fosse um prazer absoluto.

Nossa sociedade foi marcada por imensas ilusões coletivas. O termo ideologia, em Marx, remetia àquilo que velasse relações de dominação, criando miragens confortantes como religião. Daqui a pouco tempo, a IA poderá criar paraísos cristãos, lutas socialistas, verdades islâmicas ou perfeições veganas em nível inédito.

Para incendiar o parquinho, exemplifico com tema polêmico. De um lado, um grupo diz: "O meu livro sagrado proíbe o aborto". Do outro, pessoas afirmam: "Meu corpo, minhas regras!". Perceberam que, em comum, as duas argumentações possuem o pronome possessivo "meu"? Não estou debatendo aborto, apenas pensando como pretendemos universalizar o Eu sem pudor.

Estamos sendo trazidos (ou já chegamos) a uma Matrix inédita. Não é a máquina que nos destrói agora, mas nossa própria liberdade subjetiva de um novo tipo de desejo individual que deve ser respeitado. Esperança? Também estará disponível pela IA na caverna gostosa de cada um.●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS